

**Universidade Aberta**



**Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para  
o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da  
escolaridade obrigatória”**

**Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM  
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL**

Dissertação orientada pela Professora Doutora Cláudia Neves

Abril 2024



Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” © 2024 by Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa is licensed under Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



### **Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International**

This license requires that reusers give credit to the creator. It allows reusers to copy and distribute the material in any medium or format in unadapted form and for noncommercial purposes only.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

**Jean Piaget**

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.”

**Paulo Freire**

“Educar es una peculiar actividad que nos obliga a crecer al mismo tiempo que nuestros educandos. (...) la educación como (...) fuente de la eterna juventud. Debería venderse en farmacias”.

**José Antonio Marina**

“O Erasmus é um programa de pessoas para pessoas”

**Alice Cunha e Yvette Santos**

“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.”

**Ricardo Reis**

## Agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Doutora Cláudia Neves, pelo apoio, incentivo, disponibilidade e motivação.

Aos meus alunos, que continuam a constituir um desafio diário, aliciante, em especial às cinco alunas que me acompanharam a Creta e que participaram neste estudo, mostrando que é possível obter uma formação plena.

Às minhas colegas de aventuras ERASMUS, Alexandra Aguilar, Cláudia Andril e Paula Fernandes, que aceitaram prontamente colaborar tanto no projeto, como nesta investigação, e cuja amizade, boa companhia e *recuerdos* ficarão para sempre. E ainda aos parceiros europeus que me convidaram para fazer parte da equipa ERASMUS+ e que constituíram o primeiro passo para este estudo, Elisabeth Olivero, Konstantinos Sipitanos e Sara Carnelli.

Aos meus colegas da escola, em especial à Helena Pohle, Paulo Fernandes e Piedade Galrito pela amizade, força, disponibilidade e entreatajuda demonstrados, nesta e noutras caminhadas.

À Maria da Graça Oliveira e à Maria Suzel Santana, pelo incentivo, apoio, motivação e confiança que sempre tiveram em mim, o que me fez investir neste mestrado.

Aos meus manos Gu, Renata, Emanuel e Inês, pelo apoio incondicional que sempre me deram, cada um à sua maneira, pelos conselhos, ajuda e sugestões que me foram inspirando para esta investigação.

À restante família, os meus sobrinhos Filipe, Dinis, Margarida e Valentim pela alegria que sinto sempre que estou com eles, os meus cunhados Catarina, Mário e Nuno, e à minha sogra, Laura, pela sua companhia e apoio.

Ao meu pai, por me ter deixado como herança a sua boa disposição e a capacidade de continuar a andar para a frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, por ser a força da natureza que é, que nos incentiva sempre a sermos melhores e a nunca desistir.

Gostaria de deixar um agradecimento especial ao meu marido e aos meus filhos. Ao meu marido e companheiro, por me ter apoiado sempre, não me deixando desmotivar. E aos meus filhos, pela compreensão, amor e paciência que tiveram, ao longo destes dois anos, em que nem sempre pude estar com eles para concretizar mais este objetivo.

A todos vós, um bem-haja!

Aos meus três filhos, Inês, Pedro e Tiago, que são a  
minha maior inspiração e motivação para alcançar novos  
desafios. Que esta conquista seja um exemplo de  
perseverança e dedicação.  
Vocês são o meu orgulho e a minha alegria.

Ao Ricardo, pelo seu amor de 30 anos, acreditando  
sempre que eu podia ser e fazer mais e melhor, mesmo  
quando eu já não acreditava.

À minha família, por ser o meu porto seguro.

Aos meus amigos, por estarem lá.

# Declaração de Integridade



## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

### STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 23 de abril de 2024

Nome completo/Full name: Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa

Assinatura/Signature:

Assinado por: **Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa**  
Num. de Identificação: 10610140  
Data: 2024.04.23 09:43:11+01'00'

---

manuscrita ou digital / handwritten or digital

## Resumo

Esta investigação explora o impacto dos projetos ERASMUS+ no desenvolvimento do definido no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Surgiu pela procura de atividades e estratégias motivadoras, onde o aluno fosse o centro do processo de ensino aprendizagem, que se revelassem como aprendizagens significativas, que ficassem para a vida.

O estudo baseia-se na experiência da autora como coordenadora de dois projetos ERASMUS+ e na análise de dados recolhidos junto a docentes e discentes participantes nos projetos e na realização de mobilidades.

Foi utilizada a metodologia de investigação qualitativa, com a recolha de dados através de inquéritos online por questionário (fechados e abertos) e análise documental (PASEO e programa ERASMUS+), sendo os participantes, alunos e professores que participaram em, pelo menos, uma mobilidade. Os resultados demonstraram que os projetos ERASMUS+ contribuem significativamente para o desenvolvimento do PASEO, em particular no que diz respeito às áreas de competências linguísticas em língua(s) estrangeira(s), tanto a nível oral como escrito; competências sociais e interpessoais como a comunicação, o trabalho em equipa, a resolução de problemas e a adaptabilidade a diferentes culturas; competências cívicas e éticas, como a cidadania europeia, o respeito pela diversidade e a responsabilidade social e competências transversais, como a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de aprender a aprender.

Em conclusão, os projetos ERASMUS+ são instrumentos valiosos para o desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, preparando-os para serem cidadãos ativos, responsáveis e críticos numa sociedade globalizada. A participação em projetos ERASMUS+ deve ser incentivada e vista como uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento pessoal para todos os alunos.

**Palavras-chave:** cidadania (europeia) , liberdade, inclusão, mobilidade, perfil dos alunos, princípios, valores, competências.

## Abstract

This research explores the impact of ERASMUS+ projects on the development of what is defined in the *Profile of Students Leaving Compulsory Schooling* (PASEO). It arose from the search for motivational activities and strategies, where the student was the center of the teaching-learning process, which proved to be significant learning that would last for life.

The study is based on the author's experience as coordinator of two ERASMUS+ projects, and on the analysis of data collected from teachers and students participating in the projects and carrying out mobilities.

Qualitative research methodology was used, with data collection through online questionnaire surveys (closed and open) and document analysis (PASEO and ERASMUS+ program), with the sample consisting of students and teachers who participated in at least one mobility. The results demonstrated that ERASMUS+ projects contribute significantly to the development of PASEO, in particular with regard to the areas of linguistic skills in foreign language(s), both oral and written; social and interpersonal skills such as communication, teamwork, problem solving and adaptability to different cultures; civic and ethical skills, such as European citizenship, respect for diversity and social responsibility and transversal skills, such as autonomy, creativity, critical thinking and the ability to learn to learn.

In conclusion, ERASMUS+ projects are valuable instruments for developing the profile of students upon leaving compulsory education, preparing them to be active, responsible and critical citizens in a globalized society. Participation in ERASMUS+ projects should be encouraged and seen as an opportunity for learning and personal development for all students.

**Keywords:** citizenship (European), freedom, inclusion, mobility, student profile, principles, values, skills.

# Índice

Agradecimentos .....	iv
Declaração de Integridade.....	vi
Resumo.....	vii
Abstract.....	viii
Índice de Gráficos, Tabelas e Figuras .....	xi
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos .....	xii
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I - Enquadramento Teórico .....</b>	<b>9</b>
Notas Introdutórias.....	9
<b>Capítulo I – O PASEO e o Programa ERASMUS+ .....</b>	<b>10</b>
1. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória .....	13
2. O Programa ERASMUS+ .....	17
3. Interligação PASEO e ERASMUS+ .....	24
3.1. Uma jornada de Aprendizagem Significativa – Trabalho com Metodologias ativas. ....	24
3.2. Pontos em comum: PASEO e ERASMUS+.....	25
Notas Conclusivas .....	37
<b>PARTE II – Enquadramento Metodológico .....</b>	<b>38</b>
Notas Introdutórias.....	38
<b>Capítulo I – Metodologia do Estudo.....</b>	<b>38</b>
1. O Agrupamento de Escolas onde se desenvolveu a investigação .....	41
1.1. O Projeto ERASMUS+ Locu-Roma, Líos en el Teatro .....	46
1.2. O Projeto ERASMUS+ Entrevista al pasado: Democracia y Europa hoy .....	48
2. Contextualização do Estudo.....	52
3. Fundamentos Metodológicos da Investigação.....	55
4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	56
5. Sujeitos da Pesquisa.....	60
6. Métodos previstos para tratamento e análise de dados .....	60
7. Questões Éticas .....	60
<b>Capítulo II - Apresentação e Análise de Resultados.....</b>	<b>61</b>
1. Dados Gerais .....	62
2. Literacia Digital.....	62
3. Proficiência Linguística.....	64
4. Democracia e Cidadania .....	66
5. A “Voz dos Alunos”.....	67
6. Reflexão e Balanço .....	69
Notas Conclusivas .....	75
<b>Conclusões.....</b>	<b>76</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>82</b>

<b>Anexos .....</b>	<b>88</b>
Anexo 1 – The ethnology of communication.....	89
Anexo 2 – Questionnaires for students – EPDE.....	91
Anexo 3 – Guía de buenas prácticas para un buen uso de las redes sociales en la enseñanza secundaria" .....	94
Anexo 4 – Consentimento Informado - Discentes .....	96
Anexo 5 – Consentimento Informado - Docentes.....	97
Anexo 6 – Consentimento Informado - Direção.....	98
Anexo 7 – Questionário aos Docentes .....	99
Anexo 8 – Questionário aos Alunos .....	105
Anexo 9 – Respostas a Questionários dos Docentes .....	110
Anexo 10 – Respostas a Questionários dos Alunos .....	116

## Índice de Gráficos, Tabelas e Figuras

Gráfico 1 – População Escolar no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 6) .....	41
Gráfico 2 – Recursos Humanos no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 8).....	42
Gráfico 3 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 7).....	42
Gráficos 4 e 5 – Médias por ciclo de estudos do Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 16) .	43
Gráficos 6 e 7 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 29).....	43
Gráfico 8 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 30).....	44
Gráfico 9 – Percentagem de alunos, do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos. Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 31).....	44
Gráfico 10 – Percentagem de alunos, do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, que concluem o ensino profissional em três anos ou menos do, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 32) .....	44
Gráfico 11 – Nível de Inglês (Alunos).....	64
Gráfico 12 – Contribuição da participação no projeto, para a proficiência em língua inglesa .....	64
Gráfico 13 – Ganhos em conhecimento sobre o país de acolhimento (Amorim, 2017, p. 617).....	70
Gráfico 14 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Princípios que orientam o PASEO (Docentes) .....	72
Gráfico 15 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Princípios que orientam o PASEO (Alunos) .	72
Gráfico 16 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) das Áreas de Competência que orientam o PASEO (Docentes).....	73
Gráfico 17 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) das Áreas de Competência que orientam o PASEO (Alunos).....	73
Gráfico 18 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Valores que orientam o PASEO (Docentes).	74
Gráfico 19 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Valores que orientam o PASEO (Alunos) .....	74
Gráficos 20 e 21 – Grau de Satisfação de participação no projeto ERASMUS+ EPDE .....	75
Tabela 1 – Descrição comparativa do PASEO e do Programa ERASMUS+, em linhas gerais .....	30
Tabela 2 – Quadro-síntese quanto o tipo de aplicação dos instrumentos de inquirição: prós e contras (Carmo & Ferreira, 2008; Sousa & Baptista, 2011; Hill, 2014; Morgado, 2013), citados por Batista et al., 2021, p. 30. ..	54
Figura 1 – Esquema conceptual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: Global competency for an inclusive world, OECD, 2016 .....	16
Figura 2 – Filmagens nas Ruínas do Teatro Romano em Medellín, Espanha .....	48
Figura 3 – Países parceiros no projeto ERASMUS+ EPDE .....	49

## **Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos**

AE – Agrupamento de Escolas

ANE – Agência Nacional ERASMUS+

CE – Comissão Europeia

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PT – Projeto de Turma

RI – Regulamento Interno

TIC – Tecnologias de Educação e Comunicação

UE – União Europeia

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Introdução

O processo de ensino aprendizagem do século XXI afasta-se, a passos largos, das práticas docentes seculares das quais, ainda hoje, vemos remanescências. Passados vinte e quatro anos do novo século, podemos, nós, docentes, não querer mudar as práticas, mas as novas gerações, que a cada ano nos chegam com diferentes posturas e necessidades, obrigam-nos a procurar novas e diversificadas estratégias e atividades para fazer com que o percurso acadêmico de cada aluno seja significativo, dentro dos normativos de referência para o processo de ensino aprendizagem, a saber: *Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*. Esta proposta de investigação surge no seguimento da procura de um caminho motivador (percorrido em conjunto com os diferentes intervenientes da comunidade educativa), com diferentes abordagens, que envolvesse os alunos no seu próprio trajeto educativo, e que os levasse a construir e a adquirir as aprendizagens e competências que fossem válidas ao longo da vida.

A experiência de coordenação de projetos ERASMUS+, em articulação com a gestão do currículo dos alunos, foi o ponto de partida deste estudo. Desta forma, após o sucesso do primeiro projeto coordenado, com o título de *“LocuRoma: Líos en el teatro”*, onde articulámos as competências e conhecimentos das disciplinas de língua estrangeira e de história, numa dinâmica interdisciplinar com os objetivos do projeto, verificámos que os alunos realizaram todas as tarefas inerentes com empenho, interesse e sucesso. As atividades deste projeto foram todas no sentido da realização de uma curta-metragem. Todo o processo foi realizado de raiz, desde a escrita do guião a três mãos (Portugal, Espanha e França), à seleção de toda a equipa de gravação: atores, figurantes, maquilhagem, figurino, câmara, som, entre outras, e ainda à realização, gravação e montagem do filme. De referir que as gravações foram realizadas durante as mobilidades, com alunos dos três países. Para além de toda a logística inerente, também foi necessário fazer uma proposta de aprovação à Agência Nacional ERASMUS+, cuja fundamentação fosse ao

encontro do preconizado no programa. Esta parte formal envolveu a elaboração de relatórios vários, no início, no meio e no final do projeto, com balanços intermédios e finais, e um relatório de disseminação final. No entanto, todo este trabalho valeu a pena, pois cumprimos o objetivo pretendido: o de promover a melhoria da qualidade no ensino. A coordenação deste projeto levou à participação num outro projeto, ainda mais ambicioso, o projeto *“Entrevista al pasado: Democracia y Europa hoy”*. Neste segundo projeto, a equipa alargou-se com a adição de mais dois países colaboradores: Itália e Grécia. Também as propostas foram mais ambiciosas. Para além da gravação de um *“telejornal”*, a equipa de professores comprometia-se a realizar um estudo etnográfico sustentado por duas metodologias de recolha de dados: uma entrevista a uma professora e duas entrevistas a dois estudantes, e um inquérito por questionário aos alunos que realizaram as mobilidades (cerca de 25 alunos, cinco de cada país, podendo o número variar, dependendo do número de participantes do país que acolhe); e a elaboração de um *“Guia de boas práticas para o Bom Uso das Redes Sociais no Ensino Secundário”*, um documento ou conjunto de orientações destinadas a educadores, alunos e pais, onde foi abordada a utilização responsável e benéfica das redes sociais, no contexto educativo do ensino secundário. Este guia tem como objetivo promover um ambiente seguro, ético e produtivo para o uso dos *media* sociais em ambiente escolar. Conseguimos verificar que toda esta panóplia de atividades, trabalhos, temas e estratégias poderiam favorecer o cumprimento do estabelecido nos normativos de referência já indicados, e formulámos a questão de partida: de que forma a participação de alunos em projetos ERASMUS+ promove as orientações emanadas no PASEO? Ou seja, quisemos compreender a participação em *projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”*.

Enquadrando este estudo no contexto da administração e gestão educacional, focámo-nos no processo de ensino aprendizagem, devido à nossa prática docente e ao desempenho de cargos de coordenação, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade no ensino. Esta medida envolveu planeamento, coordenação, organização, gestão e avaliação de todas as atividades relacionadas com educação, incluindo a gestão de pessoas, infraestruturas, currículo, finanças

e parcerias com a comunidade, como se pode ver na descrição sumária dos dois projetos ERASMUS+, que se encaixam neste contexto, pois promovem a eficiência, a eficácia e a qualidade dos processos educativos, de forma a proporcionar um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Esta temática parece-nos de grande relevância, não só por trazer novos dados, devido à escassez de literatura nacional relativa à mobilidade, na modalidade do Ensino Escolar, mas também para abrir caminho para um aprofundamento desta investigação. No que concerne ao enquadramento teórico não se revelou tarefa fácil, já que a literatura específica era bastante limitada, como mencionado. De referir que só foi encontrada uma dissertação de doutoramento que se enquadrava neste estudo, realizada na Universidade da Madeira, com o título: “O Programa Erasmus+ no Ensino Regular - Uma possibilidade de rutura curricular?” (Pereira, 2023, p. I), onde se refere exatamente que a investigação é original, “uma vez que não existem pesquisas avançadas relativas aos Projetos do Programa Erasmus+ no ensino regular a nível regional e nacional.” (ibidem, p. IV). No entanto, é muito interessante consultar esta investigação, pois ao passo que Pereira (2023) questiona se a participação neste tipo de iniciativa poderá levar a uma rutura curricular, este nosso estudo pretende demonstrar o inverso: que a partir da participação em projetos ERASMUS+, estamos a desenvolver o indicado no PASEO (e nas Aprendizagens Essenciais). No entanto, na escola alvo do estudo referido, as atividades ERASMUS+ são geridas no âmbito do Clube Europeu “que pretende proporcionar aos alunos, a participação em projeto europeus (eTwinning e Erasmus+)”, conforme nos relata Pereira (2023), referindo ainda que estas atividades são realizadas sob a forma de “Atividades Extracurriculares (...) que ultrapassam o âmbito dos currículos escolares, existentes em todos os níveis de educação. São atividades que integram o Plano Anual de Atividades da Escola e que são de natureza facultativa e voluntária, contrariamente às atividades curriculares” (Pereira, 2023, p. 305). No contexto deste estudo que agora realizamos, a implementação dos projetos ERASMUS+ foi articulada dentro de uma ou várias disciplinas, fazendo parte do currículo das mesmas. Não obstante, para além da dissertação referida, foram consultados outros estudos, sobretudo no âmbito da mobilidade no Ensino Superior, que legitimassem as propostas desta

investigação. De referir que, já no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Artigo 12.º, página 2933, se previa uma gestão flexível do currículo, de até 25% da carga horária, das matrizes curriculares:

“1 — No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, e sem prejuízo do disposto nos n.os 3 e 4 do artigo anterior, as escolas podem gerir até 25 %:

a) Do total da carga horária por ano de escolaridade, no caso das matrizes com organização semanal;

b) Do total da carga horária das componentes sociocultural e científica previstas para o ciclo de formação, no caso das matrizes com organização por ciclo de formação.

3 — Pode ser conferida às escolas uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares -base, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios...”

Contudo, à exceção da implementação de planos de inovação curricular, onde se conseguia articular esta forma de trabalho interdisciplinar, o facto de não se poder aumentar o pessoal docente condicionou esta possibilidade. A participação em projetos europeus não tem expressão nesta legislação, sendo relegado para o horário não letivo ou individual do docente. A conclusão sumária a que chega Pereira, 2023, p. 603, é a de que apesar de a participação em projetos ERASMUS+ poder proceder a alterações no currículo, levando a novas explorações e metodologias de ensino, “a rutura curricular não pode ser alcançada apenas por meio de iniciativas extracurriculares, como o ERASMUS+. Outras iniciativas e instrumentos são necessários para promover mudanças mais abrangentes e profundas no currículo”.

A motivação para este tema foi suscitada pela experiência profissional (que, entretanto, se tornou pessoal, pelas amizades que se criaram), na coordenação e participação em projetos ERASMUS+, como mencionado, onde a forma de trabalho colaborativo e a utilização de metodologias ativas e inovadoras têm resultado numa melhor performance dos alunos, ao nível da língua estrangeira. Em 2018, surgiu, assim, a possibilidade de coordenação de um projeto ERASMUS+ KA2 (mobilidade de professores e alunos), juntamente com França e Espanha. Terminada esta primeira experiência, em 2021 houve continuidade da mesma equipa, num novo projeto, adicionando mais dois parceiros europeus, Itália e Grécia. Este projeto está já na sua fase final, tendo como data de término dezembro de 2024.

No que respeita a identificação e caracterização do problema, podemos referir que a vida que temos atualmente é caracterizada pela rapidez e mudança, conceitos que estão interligados. Por um lado, a rápida evolução tecnológica que se fez sentir, sobretudo a partir das décadas de oitenta/noventa do século passado, alterou a dinâmica diária e permitiu que à distância de um “clique” se conseguisse saber, comunicar e participar em atividades de todo o mundo, entre outras situações. No entanto, apesar de vivermos, muitas vezes, a um ritmo alucinante, pois conseguimos estar sempre contactáveis, caso o queiramos, e conseqüentemente, sempre alerta, esta mudança foi gradual, sobretudo no contexto educativo. Aliás, como referiu Nóvoa (2020), “não há mudanças rápidas na escola”, aludindo à situação pandémica vivida em 2020 e em 2021, que potenciou uma transformação, que “já estava em curso” na educação. A mudança é sempre um processo longo e, por vezes, doloroso, sobretudo para quem já está instalado num sistema há muito tempo. A escola não é exceção. No entanto, o tempo não para, estamos em constante evolução, e não podemos continuar a ensinar no século XXI como ensinávamos nos séculos passados. É verdade que a tecnologia veio permitir um acesso à informação e ao conhecimento nunca antes visto, contudo não é suficiente a utilização da tecnologia, se continuamos a utilizar métodos ancestrais, como por exemplo o método expositivo. Surgem então novas estratégias e atividades, entre as quais o trabalho de projeto, numa perspetiva cultural de colaboração, quer entre docentes, quer entre discentes: um projeto europeu, onde participam cinco países, nomeadamente, Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia. No entanto, apesar da participação neste tipo de projetos ser sempre aliciante, é importante verificar que mais-valias traz, e que aprendizagens/ competências são, efetivamente, adquiridas pelos discentes. De uma observação informal, o desenvolvimento de competências linguísticas é notório. Aliás, Castanheira, 2023, p. 117, num estudo que realizou com o título *Competências Empreendedoras do Jovem Adulto em Contexto Global de Mobilidade ERASMUS+*, “cujo objetivo [foi o de] avaliar o impacto do ERASMUS nas competências dos estudantes”, referiu que “[o]s resultados deste estudo específico salientaram as competências linguísticas e culturais como as mais importantes”. Desta forma, logo no primeiro contacto com os colegas europeus,

normalmente online, em sistema de videoconferência, há um esforço para que o “outro me compreenda, que entenda o que digo”, daí que a utilização de línguas estrangeiras, com recurso a linguagem não verbal (mímica, por exemplo, de uma situação do quotidiano) é uma realidade. No entanto, a perceção pode ser somente isso mesmo, uma perceção. O objetivo principal desta dissertação foi o de objetivar essa perceção, de que há aprendizagens, não só de proficiência linguística, mas também a nível social e até pessoal, que podem ser desenvolvidas, pois ao conhecermos outras realidades, abrimos os horizontes e a nossa realidade torna-se maior. Partindo da diversificação de estratégias, atividades, práticas e metodologias, e até de espaços, patentes em toda a dinâmica que envolve a realização de um projeto ERASMUS+, pretende-se verificar que o preconizado no PASEO irá ser desenvolvido e consolidado nos alunos que participem nesta iniciativa. É todo um mundo novo que se abre a novos desafios e possibilidades.

Relativamente à definição e delimitação do objeto de estudo, foram tomadas decisões tendo em conta todo o trabalho realizado no âmbito de dois projetos ERASMUS+, onde se pretendeu averiguar se realmente se verificou uma evolução no que diz respeito à mobilização de competências, como por exemplo linguísticas, mas também no desenvolvimento de valores e princípios, preconizados no PASEO, tais como de cidadania europeia, de inclusão e diversidade, de liberdade, entre outros, que ficarão como aprendizagens para a vida e que poderão ter repercussões na vida profissional dos alunos que participaram nestes projetos, nomeadamente no que respeita a empregabilidade. Formulou-se, então, a questão para a qual serão recolhidas evidências para que a mesma seja comprovada: “De que forma os projetos ERASMUS+ contribuíram para o desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória?” Ou de outra forma, Poderão os Projetos ERASMUS+ ser utilizados como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*?

No que concerne aos objetivos da investigação, foi nosso objetivo, em primeiro lugar, dar a conhecer a metodologia de trabalho de projeto subjacente à modalidade de Projetos ERASMUS+ na área de ensino escolar. Em seguida, tendo em conta a questão de partida, pretendeu-se proceder a uma análise ao documento

PASEO, fazendo a ponte com o projeto europeu. Conhecer as práticas levadas a cabo no decurso da realização do projeto que permitiram que os alunos desenvolvessem o preconizado no documento “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” foi o objetivo seguinte, aferindo quais os princípios, competências e valores que foram desenvolvidos durante a realização das atividades do projeto, e avaliando o desenvolvimento das mesmas. Ainda temos como objetivo conhecer, por um lado, a perceção que os alunos tiveram relativamente aos princípios, competências e valores desenvolvidos e adquiridos na participação no projeto e, por outro lado, conhecer a perceção que os professores participantes no projeto tiveram em relação aos mesmos dados desenvolvidos e adquiridos, pelos alunos, na participação no projeto. Finalmente, foi feita uma análise aos dados recolhidos e foram partilhadas as boas práticas, metodologias e ferramentas inovadoras, que poderão ter conduzido a uma aprendizagem significativa e duradoura, através da metodologia de investigação qualitativa, com a recolha de dados mistos. Foi seguida esta abordagem devido à dimensão da amostra, cuja seleção foi determinada por um critério específico: participação em pelo menos uma mobilidade. Foi aplicado um inquérito online por questionário, constituído por perguntas fechadas e perguntas abertas, algumas das quais próximas às perguntas que se poderiam realizar numa entrevista. Foi ainda realizada análise documental, com a exploração de documentação particular, referente ao PASEO e ao programa ERASMUS+.

Passando à descrição da organização deste estudo, podemos referir que assenta na constituição de duas partes: enquadramento teórico e enquadramento metodológico. A primeira parte, relativa ao Enquadramento teórico, é constituída por um capítulo onde se pretendeu detalhar o PASEO, os objetivos a concretizar dentro deste quadro de referência, e passar para a exposição do programa ERASMUS+. De seguida, procedeu-se a uma análise comparativa entre o PASEO e o programa ERASMUS+, destacando-se os aspetos em comum, que poderiam beneficiar na aplicação do PASEO.

Na segunda parte desta dissertação, no primeiro capítulo, elaborou-se a metodologia desta investigação, explicando que a origem da mesma adveio da observação de classes (na aceção de Estrela, referência à formação inicial de

professores). De seguida, foi feita a descrição do agrupamento de escolas onde se desenvolveu o estudo, passando para a explanação com detalhes dos dois projetos ERASMUS+ que estiveram na base desta proposta, os projetos: *LocuRoma*, *Líos en el teatro* e *Entrevista al pasado: Democracia y Europa hoy*. A adoção da metodologia qualitativa é justificada no ponto seguinte, ao qual se seguem as técnicas e instrumentos de recolha de dados, realçando-se a inquirição por questionário, contemplando perguntas fechadas e abertas. Foi apresentada a descrição dos questionários, tantos dos docentes, como dos discentes, procedendo-se a uma caracterização dos sujeitos da pesquisa. Foi, ainda, realizada a explanação da técnica de análise de conteúdo, método utilizado previsto para o tratamento e análise dos dados, referindo-se, ainda, as questões éticas subjacentes a esta investigação.

Finalmente, foram apresentadas as conclusões que são condizentes com a proposta desta investigação, uma vez que, tanto o PASEO, como o programa ERASMUS+, partilham uma base de valores europeus numa União Europeia que pretende isso mesmo, levando ao desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, que lhes possibilite ser cidadãos ativos, participantes, e capazes de enfrentar os desafios do mundo globalizado em que vivemos.

## **PARTE I - Enquadramento Teórico**

### **Notas Introdutórias**

Nesta primeira parte, foi nosso intuito apresentar o enquadramento teórico quanto ao programa ERASMUS+ e ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Nesse sentido, procurou-se sustentação teórica, em diferentes repositórios universitários, na área da educação, tendo daqui resultado um primeiro impasse devido à escassa bibliografia nacional, na área da mobilidade de alunos no Ensino Escolar que, de acordo com a informação no site da Agência Nacional ERASMUS+ (2022b) «é o primeiro nível do sistema educativo. Inclui a Educação de Infância, a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e o Ensino Secundário, (...) denominados de “crianças” e/ou “alunos”», por um lado, e à referência circunstancial ao Perfil dos Alunos, por outro. Detetou-se uma única dissertação, no âmbito de um doutoramento, de 2023, onde a sua autora, no que respeita à sua própria investigação refere que “[e]sta é uma investigação com uma temática original, uma vez que não existem pesquisas avançadas relativas aos Projetos do Programa Erasmus+ no ensino regular a nível regional e nacional” (Pereira, 2023, p. IV). No entanto, no contexto do ensino superior, já há algum trabalho realizado e procurou-se dar forma a este estudo com base nessa informação encontrada, apesar de, mesmo nesse campo, haver esta perceção de limitação bibliográfica, como afirma Gomes, 2019, p.1, ao referir que “[a] escassa literatura existente sobre as mobilidades de docentes e técnicos administrativos ao abrigo do Programa Erasmus+ incide sobre as motivações que levam os participantes à prática destas mobilidades, assim como nas suas potenciais vantagens e desvantagens.” Desta forma, a dissertação de mestrado de Pereira constitui a única referência nacional, relativa ao ensino escolar. Dada esta limitação, iremos seguir com a descrição do PASEO, em primeiro lugar de uma forma geral e incidindo, posteriormente, numa descrição mais específica dos seus princípios e valores, tendo em conta o teor desta investigação. De seguida, será descrito o programa ERASMUS+, inicialmente, em linhas gerais, passando para os objetivos, prioridades e valores, de uma forma mais detalhada. Finalmente, será

feita uma análise comparativa, no intento de integrar os objetivos definidos no PASEO, que passam pelo desenvolvimento de competências-chave, princípios e valores para o objetivo último de se cumprir o Perfil, desejável, do aluno à saída da sua escolaridade obrigatória, onde a participação em projetos no contexto do programa ERASMUS+, também poderão ter contribuído.

## **Capítulo I – O PASEO e o Programa ERASMUS+**

Desde a idade média que se realiza “intercâmbio de conhecimento” (Cunha e Santos, 2017, p. 27) entre cientistas e literatos, na Europa, tendo havido várias situações de cooperação europeia, sobretudo no ensino superior, anteriores “à criação da União Europeia” (ibidem, p. 28). O Programa ERASMUS+ conta, já, com 37 anos de existência, tendo surgido como um programa de mobilidade no ensino superior, “aprovado pelos Ministros da Educação, dos doze Estados-Membros, que se reuniram no Conselho de 14 de maio de 1987 e criado pela Decisão do Conselho de 15 de junho de 1987” (Pereira, 2023, p. 135), tendo aumentado para os vinte e sete países membros (sem mencionar outros países elegíveis, cuja descrição será efetuada mais adiante), desde então. Este programa foi “criado com o duplo objetivo de contribuir para a construção de uma identidade europeia e de internacionalizar os sistemas de ensino superior”, (Gomes, 2019, p. 3). De acordo com Amorim, 2017, p. 606, que simplifica o “objetivo do programa ERASMUS foi encorajar e apoiar a mobilidade académica de estudantes e professores do ensino superior, nos países do espaço económico europeu.” No que respeita o nome adotado, Cunha e Santos, 2017, p. 38, referem que para além

[D]o acrónimo de European Community Action Scheme for the Mobility of University Students, acaba por ser também o símbolo de mobilidade de académicos e estudantes pelos mais importantes centros de estudos da Europa, personalizado pela figura primeira de Erasmus de Roterdão.

Em Portugal, “a gestão do Programa compete à Agência Nacional ERASMUS+, criada em fevereiro de 2014” (Cunha e Santos, 2017, p. 52), estando, atualmente, sob a “tutela conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Educação e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social”, de

acordo com a informação retirado do site da Agência Nacional ERASMUS+ (ANE, 2022b). Foi a partir desta data que foi permitida “a mobilidade de alunos maiores de 14 anos, num período de 2 meses a um ano” (Amorim, 2017, p. 606). Desta forma, os alunos do ensino secundário poderiam realizar uma “mobilidade individual de alunos (MIA)”, frequentando uma escola estrangeira. O objetivo desta MIA era o de “melhorar o conhecimento dos alunos sobre a diversidade de culturas e línguas europeias e ajudá-los a adquirir as competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal”. (...). A “imersão numa outra cultura ou referente” promovia uma “educação intercultural, uma vez que permite, pelo conhecimento mútuo, “reconhecer igual valor às culturas que coexistem” (Amorim, 2017, p. 608).

No que diz respeito às motivações que levam os estudantes a querer realizar uma mobilidade, Cunha e Santos, 2017, p. 39, mencionam que “[a] literatura portuguesa e a estrangeira têm apontado três motivos principais, a saber: o conhecimento de uma outra cultura, a aquisição de uma nova experiência pessoal e o aperfeiçoamento das competências académicas e linguísticas”, isto no contexto do ensino superior. Quando se realizar a análise dos dados deste estudo, poder-se-á comparar e verificar se as motivações coincidem entre os estudantes do ensino superior e do secundário.

Em 2017, com a publicação do PASEO, com o propósito de acompanhar a situação atual, é feita uma “uma redefinição do Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, mediante a construção de um Referencial Curricular.” (Pereira, 2013, 19), passando a escola a ser responsável por favorecer “ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar” (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, p. 15484, citada por Pereira, 2017, p. 20). A este respeito, Pereira 2017, p. 20, acrescenta que:

Assim, tomou-se como ponto de partida o estabelecimento do perfil dos alunos, no final da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), que articula com as novas aprendizagens essenciais (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), no conjunto do currículo, que visa formar cidadãos autónomos, responsáveis, democráticos, participativos e humanistas, para as décadas próximas do século XXI, tendo em consideração a imensa diversidade social e cultural, promover a tolerância e a não discriminação, e suprimir os radicalismos.

Esta autora faz, ainda, a referência às “influências das recomendações europeias na educação portuguesa” (ibidem, p. 23), como por exemplo: “Declaração Universal dos Direitos Humanos, Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia e pela Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, de onde também o programa ERASMUS+ também se inspirou. Talvez por este motivo, ambos os objetivos se cruzem em muitos pontos.

Na atualidade são dois os documentos orientadores no processo de ensino aprendizagem. Por um lado, o documento “Aprendizagens Essenciais” de cada disciplina, que especifica domínios e subdomínios a desenvolver em cada disciplina, tendo substituído os programas e possibilitando uma maior flexibilidade e gestão de currículo. Por outro lado, o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, e que constitui um quadro de referência que valoriza princípios, valores e áreas de competência (conhecimentos, capacidades e atitudes). Assente em princípios de base humanista, aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade e saber.

Com o PASEO pretende-se uma educação abrangente, assente em princípios, valores e competências. Nesta conceção, o saber e os conhecimentos não são o único foco educativo, mas sim alargar o espetro da educação, no sentido de se formar um ser humano completo. Partindo, então, de princípios de base humanista, onde todos têm o seu lugar, consegue-se adaptar num mundo em constante mudança, mas também ter uma parte ativa, desempenhando o seu papel na sociedade, que lhe permita um maior equilíbrio e estabilidade num mundo cada vez mais sustentável, devido à promoção destes princípios: “inclusão, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade” (Martins et al., 2017, pág.9). Desta forma, partindo dos princípios referidos, estaremos a inculcar nos alunos valores de “liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência e curiosidade, reflexão e inovação” (Martins et al., 2017, pág.11), valores esses promovidos pelo desenvolvimento diversas áreas de competências, em cada disciplina, ou área curricular. Claro que para se conseguir

contemplar todas as situações referidas há que diversificar práticas, numa ótica de trabalho colaborativo.

O programa ERASMUS+ é uma iniciativa da União Europeia (UE) que proporciona aos jovens e participantes oportunidades de mobilidades na Europa, nos “domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2021-2027” (ERASMUS+ Guia do Programa, 2023, p.4), referindo que quando as aprendizagens são inclusivas e significativas, proporcionam aos seus participantes “as qualificações e aptidões necessárias para que participem de forma significativa na sociedade democrática, na compreensão intercultural e numa transição bem-sucedida para o mercado de trabalho” (ibidem, p.4). A adoção de metodologias ativas, como o trabalho de projeto ou a sala de aula invertida, servem muito bem o propósito descrito no PASEO e a participação em projetos ERASMUS+ alarga esse âmbito, nomeadamente na visão de cidadania, que de um ponto de vista nacional, se abre para o europeu.

Passemos, então, a uma descrição mais específica quer do PASEO, quer do programa ERASMUS+.

## **1. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, constitui um quadro de referência estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competência (conhecimentos, capacidades e atitudes), constituindo as aprendizagens que os alunos deverão ter desenvolvido, aquando da conclusão da escolaridade obrigatória que, em Portugal, são doze anos. Assente em princípios de base humanista, que “significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais” (Martins et al., 2017, p. 6), este documento de referência coloca as aprendizagens no centro de todo o processo educativo, sustentada por princípios como a inclusão, onde todos têm lugar; a estabilidade, para poder consolidar o que se aprende; a capacidade de adaptação a diferentes situações e contextos, tão necessária num mundo em constante desenvolvimento e mudança, mas também a ousadia, no acompanhamento a estas

alterações, atualizando-se para conseguir acompanhar as novas maneiras de ser, estar, agir, saber, entre outras; a coerência espelhada na forma de atuação da escola, mas também a flexibilidade, de forma a que se possam contemplar percursos diferenciados, adaptados à realidade de cada aluno, o que nos transporta para o princípio da adaptabilidade, já referido; a sustentabilidade, quer no que respeita o mundo do trabalho, a cidadania e a conservação do ambiente em condições de habitabilidade; finalmente, tendo iniciado com a menção ao princípio da aprendizagem, concluímos com o do saber, ambos fulcrais no processo educativo e interligados, uma vez que a aprendizagem pressupõe uma capacidade para aprender, de saber, para poder ter um papel interventivo na sociedade atual.

Assente numa abordagem centrada no desenvolvimento integral do estudante, o PASEO perspetiva uma visão que valoriza diversas dimensões do crescimento pessoal, académico e social do aluno, focando-se na formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do século XXI, com uma visão crítica, munidos de competências para se adaptarem a um mundo em constante mudança. De referir que esta visão complexa e plena de educação, teve influência de Edgar Morin (Martins et al., 2017, p.5), e nos “os sete pilares que (...) considera numa cultura de autonomia e responsabilidade:

prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem duma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino; exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.

Em relação ao desenvolvimento pessoal, destaca-se a promoção de uma identidade pessoal sólida, com autoconfiança, autodisciplina e destreza para gerir emoções. Pretende-se que os alunos adquiram competências socioemocionais, como trabalhar de forma colaborativa, expressar-se clara e assertivamente, de assumir responsabilidade pelas suas ações e de tomar decisões ponderadas.

No âmbito acadêmico, o “Perfil dos Alunos” salienta a importância do desenvolvimento de competências de literacia, num sentido amplo, abrangendo não só a leitura, escrita e cálculo, mas também a interpretação de informações, a análise crítica, a resolução de problemas e o pensamento criativo. A aprendizagem ao longo da vida é também enfatizada, encorajando os discentes a serem curiosos, autónomos, a investigar e a questionar de forma crítica, para a construção de conhecimento significativo, de aprendizagens significativas.

No que diz respeito às competências sociais, destaca-se a importância de desenvolver a consciência de diversidade e de respeito pelo outro, promovendo uma cidadania ativa e participação na comunidade. É incentivado o desenvolvimento de competências de comunicação, resolução ponderada e pacífica de conflitos, empatia, tolerância, solidariedade e responsabilidade social.

A visão descrita, neste documento de referência, realça também a promoção da criatividade e do pensamento crítico, para que os alunos sejam capazes de responder, de forma inovadora, aos problemas do mundo contemporâneo. É valorizada a forma de como os estudantes conseguem aplicar o conhecimento adquirido em situações do quotidiano, bem como de reconhecerem a relação entre diferentes áreas de conhecimento, fomentando a interdisciplinaridade. Além disso, o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” destaca a importância da educação para a sustentabilidade, para que se adquira consciência ambiental e se desenvolvam atitudes e práticas que promovam a preservação do planeta. Em suma, a visão descrita no PASEO centra-se no desenvolvimento integral do aluno, valorizando competências socioemocionais, académicas e sociais, com o objetivo de formar cidadãos ativos, críticos, criativos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.

De acordo com a Infopédia<sup>1</sup>, a palavra ‘valor(es)’ apresenta a seguinte definição, dentro da área da ética: “preceito ou princípio moral passível de orientar a ação humana”. No PASEO, os valores a desenvolver são os de responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação e liberdade. Uma vez mais, o caminho é inclusivo e pretende-se que seja o mais completo possível, integrando diferentes valores a desenvolver.



Figura 1 – Esquema conceptual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: Global competency for an inclusive world, OECD, 2016

Segundo o PASEO, “as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória” (Martins et al., 2017, p. 19). Uma vez mais, pretende-se uma formação o mais completa possível, passado pelas línguas, nomeadamente o desenvolvimento em “Língua Materna”, para um uso adequado da mesma, tanto na expressão oral como na expressão escrita, o que implicará comunicar com clareza, utilizando vocabulário diversificado e estruturando corretamente as frases. Além disso, é importante que os alunos desenvolvam a capacidade de compreensão e interpretação de textos, sejam eles literários, científicos ou informativos. Ainda no âmbito linguístico, prevê-se a comunicação em, pelo menos, uma língua estrangeira. Desta forma, será necessária a aquisição de conteúdos gramaticais, vocabulares e de estruturas linguísticas da língua escolhida, para que haja um incremento na compreensão e produção de textos, assim como de interação em situações comunicativas diferenciadas.

---

<sup>1</sup> Porto Editora – valor no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-10-29 23:36:24]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Valores>

No que respeita a área de "Matemática e Ciências", antevê-se um desenvolvimento de competências relacionadas com a resolução de problemas matemáticos, raciocínio lógico e de análise de dados. Do mesmo modo, será fundamental que os alunos adquiram conhecimentos sobre os princípios básicos em ciências naturais, assim como sobre a metodologia científica, o que implicará o aprofundamento da capacidade de observação, experiência e análise crítica.

Tendo em vista uma participação ativa na comunidade e na sociedade em geral, assente no conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos, assim como de história, cultura e geografia do país, no sentido de ampliar as competências relacionadas com a educação para a saúde, para o ambiente e para a igualdade de género, temos a área de "Cidadania e Desenvolvimento". Contudo só a passagem por todas estas áreas de competência é que fará com que o aluno esteja preparado para o futuro, seja ele académico ou profissional.

Desta forma, para podermos implementar esta educação holística, patente em toda a descrição do PASEO, há que diversificar práticas, atividades e estratégias, numa atualização recorrente e frequente de forma a acompanhar quer as novas gerações, quer as mudanças rápidas, a que assistimos desde o final do século passado, numa ótica de formação ao longo da vida e assente em metodologias ativas, onde o trabalho colaborativo e cooperativo tem de ser uma realidade. No fundo, "(t)rata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem" (Martins et al., 2017: p.32), cada um no seu próprio caminho e sucesso, no sentido de tornar as aprendizagens significativas, capacitando-os para a vida em sociedade, para a continuidade dos estudos ou para a entrada no mundo do trabalho.

Vejamos, no ponto seguinte, a descrição do programa ERASMUS+.

## **2. O Programa ERASMUS+**

O programa ERASMUS+, uma iniciativa da União Europeia (UE), foi criado para promover a mobilidade e a cooperação internacional "nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2021-2027" (Comissão Europeia, 2023, p.4). Desde o seu lançamento em 1987, o programa

tem desempenhado um papel fundamental na promoção da compreensão intercultural, na aquisição de competências e na melhoria da qualidade da educação em toda a Europa. Este programa tem vários objetivos e disponibiliza financiamento para uma variedade de atividades relacionadas com a educação e a formação. Tendo em vista a melhoria da qualidade dos sistemas educacionais, em geral, pretende também um desenvolvimento mais amplo e diversificado das competências dos alunos, com vista a uma maior empregabilidade. Outro objetivo deste programa, é a promoção da cooperação e a mobilidade entre instituições. Inicialmente, o foco era sobretudo o ensino superior, no entanto, abriu a possibilidade de implementação de projetos também nos ensinos básico e secundário. Desta forma, concretizam-se outras metas: a de reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; e a de apoiar a modernização das políticas educacionais e a inovação no campo da educação, com a aplicação de metodologias ativas, contrastando com metodologias expositivas tradicionais, por exemplo. De acordo com Sette-Câmara e Pinto, 2021, p.292, [a]tualmente 34 países fazem parte do programa, que é considerado o maior e mais abrangente do mundo, seja em número de beneficiários ou de instituições participantes”. No entanto, com a saída formal do Reino Unido da UE, no final de 2020, os países elegíveis para a participação no programa ERASMUS+ são os vinte e sete países Estados-Membros da EU e países terceiros “membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) que são membros do Espaço Económico Europeu (EEE): Noruega, Islândia e Listenstaine; (...) países aderentes, países candidatos e potenciais candidatos à adesão: Macedónia do Norte, Turquia e Sérvia”, (...) “designados por *Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa*” (Comissão Europeia, 2023, pp. 37 e 38), totalizando trinta e três, os países participar “plenamente em todas as ações do Programa Erasmus+” (Comissão Europeia, 2023, p.37). Para além destes países, há a possibilidade de envolver “países terceiros não associados ao programa”, tendo em conta o cariz de “vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional” (Comissão Europeia, 2023, p.38), entre outros. Neste caso,

[a]s candidaturas necessitam estar de acordo com os valores defendidos pela União Europeia, nomeadamente o respeito pela

dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e respeito pelos direitos humanos, incluindo os direitos das minorias, conforme estabelecido no artigo 2.º do Tratado da União Europeia (Comissão Europeia, 2023, p.38).

No que concerne o número de participantes, « *About 10 million individuals, including students, learners, professors, teachers and trainers in all sectors, are expected to participate in mobility activities abroad during the course of the programme* » (Erasmus+ in Portugal in 2022, 2023, p. 9). De acordo com este relatório, espera-se que cerca de 10 milhões de pessoas, desde estudantes, “aprendentes”, professores de vários ciclos de ensino e formadores, de todos os setores, participem em atividades de mobilidade durante a vigência deste programa.

Indo ao encontro do que foi referido, o Relatório Especial “Mobilidade no quadro do Erasmus+: milhões de participantes e valor acrescentado europeu multifacetado, mas a medição do desempenho necessita de melhorias”, 2018, p. 1; um relatório realizado pelo Tribunal de Contas Europeu (TCE), onde se apresentam os resultados das “auditorias realizadas relativas às políticas e programas da UE ou a temas relacionados com a gestão de domínios orçamentais específicos”, define este programa como sendo “um programa da União Europeia que apoia ações nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto, com um orçamento total de 16,45 mil milhões de euros para o período de 2014-2020. Tem como objetivo proporcionar aos alunos e pessoal educativo a oportunidade de obter competências e desenvolvimento pessoal, socioeducativo e profissional através de estudo, formação, experiência de trabalho ou voluntariado no estrangeiro. Visa igualmente melhorar a qualidade e promover a inovação, a excelência e a internacionalização nas organizações que trabalham nestes três domínios”. Neste relatório assinala-se ainda que “até janeiro de 2018, mais de 2,3 milhões de alunos e profissionais tinham beneficiado da mobilidade Erasmus+ no âmbito da educação e formação e da juventude” (Relatório Especial, 2018, p. 18). Aliás, Portugal aparece num honroso oitavo lugar, contando com cerca de cento e vinte e cinco mil mobilidades, das quais cerca de setenta e cinco mil dizem respeito

a acolhimento no nosso país, e cerca de cinquenta mil, a envio de alunos para o estrangeiro.

Este tipo de ação, mobilidade para fins de aprendizagem, visa “melhorar o nível de competências e aptidões essenciais, especialmente no que diz respeito à sua relevância para o mercado de trabalho e ao seu contributo para uma sociedade coesa”, para além de promover a “inclusão de pessoas de meios desfavorecidos” (Relatório Especial, 2018, p. 13). Dentre os inúmeros benefícios adquiridos na participação neste programa, destacam-se os seguintes: promoção de cooperação; melhorar o ensino aprendizagem de línguas e promoção de diversidade linguística (a pontuação neste indicador foi superior a 96%, de acordo com o Relatório Especial, 2018, p.26); aumento do sentimento de identidade europeia; e uma maior empregabilidade (em janeiro de 2018, 93,8% dos inquiridos declararam ter aumentado as suas competências essenciais. Entre os profissionais, 93% afirmaram ter aprendido novas boas práticas e 75% disseram ter regressado com competências práticas pertinentes para o seu emprego atual, enquanto 79,1% afirmaram que a sua empregabilidade aumentou, Relatório Especial, 2018, p.21). Para além dos benefícios apresentados, este programa tem um cariz de inclusão, uma vez que possibilita aos mais desfavorecidos oportunidades de mobilidade, que de outra forma não poderiam realizar. Ou seja, a participação, neste tipo de iniciativa, traz uma série de benefícios quer para os indivíduos, quer para as instituições de ensino, quer para a sociedade em geral, uma vez que os estudantes que realizam mobilidades, ampliam os horizontes, ao desenvolver diferentes habilidades e competências, que vão desde a competência linguística às competências cultural e social, adquirindo experiência internacional que será uma mais-valia no meio profissional. O programa ERASMUS+ promove a cooperação entre instituições de ensino, permitindo a partilha de boas práticas, o desenvolvimento de projetos conjuntos e a criação de redes de contatos internacionais. Esta cooperação poder-se-á refletir numa melhoria da qualidade da educação, visto que através do intercâmbio de experiências e conhecimentos, as instituições de ensino têm a oportunidade de melhorar a qualidade dos seus programas educacionais, adotando abordagens inovadoras e incorporando perspetivas internacionais.

Mais recentemente, o *Relatório de execução sobre a aplicação de medidas de inclusão no âmbito do programa Erasmus+ 2014-2020: 2022*, tendo sido apresentado pela Comissão da Cultura e da Educação, em sessão plenária do Parlamento Europeu, procedeu à análise e avaliação da concretização das medidas de inclusão, com o objetivo de se identificarem as “boas práticas e ajudar a enfrentar os desafios na atual edição 2021-2027” (*Relatório de execução*, 2022, p. 3). Neste contexto, foi feita a descrição dos diferentes programas existentes até 2014, altura em que foi implementada a estratégia de inclusão e diversidade no programa ERASMUS+, no domínio da juventude. Essa estratégia tinha como objetivo ampliar o número e a qualidade dos projetos assentes na perspetiva da inclusão e da diversidade, que envolvessem participantes jovens com menos oportunidades, especialmente em comparação com os seus pares. De seguida, foram apresentados os dados recolhidos, passando pela definição do conceito de “participantes com menos oportunidades e com necessidades especiais”, (*Relatório de execução*, 2022, p. 4) que na definição lata se categorizou como jovens com “deficiências específicas; com problemas de saúde; com dificuldades educativas, com diferenças culturais; com obstáculos económicos, sociais ou geográficos”. No ponto três desta parte, deste relatório, foi feita uma exposição relativa à informação e sensibilização de participação de participantes com menos oportunidades, referindo-se as entidades que se associaram a esta causa e articularam com a Agência Nacional ERASMUS+(ANE), sobretudo com associações locais, chegando-se aos resultados obtidos, fazendo-se referência quer a êxitos, lacunas e obstáculos identificados. Finalmente, foram referidos os intervenientes responsáveis pela inclusão e foram apresentadas as conclusões de uma forma muito sintética, fazendo-se menção ao facto de que, de um modo geral, no período de vigência do programa ERASMUS+ foram detetadas melhorias na inclusão de participantes com menos oportunidades ou com necessidades especiais, no entanto há um largo caminho a percorrer.

O Parlamento Europeu analisou os dados apresentados e avançou com uma proposta com trinta e seis pontos, antecedida de um rol de considerações positivas, no que concerne a este objetivo específico, com exceção da fiabilidade dos dados obtidos, subjetivos no número exato de participantes com menos oportunidades ou

com necessidades especiais. Constate-se a importância que é dada às mobilidades, logo na primeira consideração que é avançada:

[A] mobilidade é uma componente extremamente importante da aprendizagem digital e presencial; que a garantia de oportunidades iguais e inclusivas para todos é, e deve continuar a ser, inerente aos valores fundamentais da União Europeia, e que as pessoas de todos os meios e quadrantes devem poder beneficiar de forma plena e equitativa do programa Erasmus+; salienta que o programa Erasmus+ traz benefícios não só os seus participantes, mas também às comunidades e à sociedade no seu conjunto, e cumpre as ambições do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 4 das Nações Unidas; observa que tal conduz a sociedades mais democráticas, mais fortes e mais coesas e resilientes; (*Relatório de execução, 2022, p. 13*).

Assente, assim, no quarto “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”, que enuncia “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, o Parlamento Europeu continua neste apontamento construtivo, referindo a necessidade de se manterem as iniciativas de inclusão, sobretudo após a pandemia de Covid-19, que poderá ter acentuado ainda mais as desigualdades, mas ao mesmo tempo impulsionou a transição digital, dada a situação emergente de confinamento, que obrigou à utilização de novas formas de ensinar, aprender, mas sobretudo de comunicar a distância. No fundo, o Parlamento Europeu vai ao encontro do apresentado pela Comissão da Cultura e da Educação, aprofundando alguns dos pontos, nomeadamente, considerando que se deva continuar a investir na inclusão e diversidade de participação nestes projetos, com mais financiamento ou financiamento adequado, mais parcerias, com o melhoramento ou desenvolvimento das ferramentas de candidatura ao financiamento ERASMUS, cuja informação deve ser esclarecedora, acessível e simplificada, valorizando os intervenientes deste projeto, disponibilizando formação, material e apoio financeiro adequado. Realçou ainda a importância das mobilidades, “na superação das barreiras mentais e psicossociais” (*Relatório de execução, 2022, p. 15*), sobretudo nas crianças e jovens, promovendo um apoio específico para a aprendizagem de línguas e acentuando a promoção e desenvolvimento de valores de tolerância e da diversidade, contra qualquer tipo de racismo; haver a possibilidade de desenvolvimento de projetos no âmbito “da melhoria da igualdade de género e a

inclusão das mulheres em todos os setores da educação” (*Relatório de execução*, 2022, p. 17), assim como possibilitar que os alunos do ensino e formação profissionais também participem em mobilidades. Finalmente, o Parlamento Europeu congratula o desenvolvimento que o programa ERASMUS+ tem evidenciados, sobretudo nas medidas estabelecidas de 2021 a 2027, no contexto da Inclusão e Diversidade.

Depois de todas estas considerações quer da parte da Comissão da Cultura e da Educação, quer da parte do Parlamento Europeu, a Comissão das Petições também emitiu o seu parecer onde, para além de sublinhar os pontos positivos referidos, inclui o grupo dos idosos, como um grupo a contemplar também nesta iniciativa, alertando para a dificuldade ainda sentida de acesso à informação, instando a Comissão Europeia a adotar mais medidas e programas de financiamento específicos para grupos minoritários e de risco, permitindo uma maior flexibilidade de ajuste de cada programa a cada situação, como foi o caso da situação de guerra da Ucrânia. Escusado seria referir que esta petição foi aprovada, por maioria.

Após a abordagem quer ao PASEO, quer ao programa ERASMUS+, podemos verificar que ambos poderão potenciar uma educação plena, holística, assumida no PASEO como a que o aluno deve ter desenvolvido, à saída da escolaridade obrigatória, como foi possível observar pela descrição detalhada de documentos de referência. Em ambas as situações o aluno (ser humano/ pessoa) é o foco, cujo objetivo é o de proporcionar a possibilidade de aquisição de aprendizagens significativas, fomentadas pela curiosidade, passando pela reflexão e pela inovação, onde as capacidades de adaptação, ousadia e flexibilidade têm de estar desenvolvidas, para se conseguir movimentar em novas situações. Neste prisma, há lugar para a inclusão e a diversidade, pois cada um segue o seu caminho escolar, não ficando ninguém para trás. Assenta em valores de liberdade, responsabilidade, integridade, cidadania e participação, autonomia e respeito, onde a diferença é uma realidade e há lugar para todos. Vejamos mais detalhadamente, no ponto que se segue.

### **3. Interligação PASEO e ERASMUS+**

#### **3.1. Uma jornada de Aprendizagem Significativa – Trabalho com Metodologias ativas.**

O momento decisivo de participação em projetos ERASMUS+ foi o de se tomar consciência da articulação entre o preconizado quer no PASEO, quer nas Aprendizagens Essenciais, com o desenvolvimento e execução das tarefas inerentes ao projeto ERASMUS+.

Assente na prática de metodologias ativas, coloca-se o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem, incentivando-o a uma participação ativa, colaboração e à construção do seu percurso académico. Estas metodologias transcendem a mera transmissão de conhecimentos, convidando os alunos a tornarem-se protagonistas na sua própria jornada de aprendizagem. Como referido, através da participação ativa, colaboração e construção conjunta do saber, esta abordagem transforma a sala de aula num palco vibrante de descobertas e desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Partindo da metodologia do trabalho de projeto, os alunos são envolvidos na construção da sua própria aprendizagem, iniciada por uma pesquisa, para seleção de temas ou atividades a desenvolver. No caso do projeto “Entrevista ao Passado: Democracia e Europa hoje” (EPDE), conforme veremos mais adiante, os discentes puderam escolher quais os temas para as entrevistas de rua e, posteriormente, elaborar as questões, a partir do tema aglutinador: democracia. No seguimento do cumprimento dos objetivos, foram colocadas várias situações aos alunos, incentivando-os a uma análise crítica de cada situação e à resolução de problemas e trabalho em equipa (metodologia baseada em problemas e na aprendizagem colaborativa). Este projeto contempla ainda a aprendizagem por histórias/simulação, como descrito por Gonçalves, 2021, pág.31, onde se refere que “[o] teatro pedagógico é uma modalidade artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento de diversas competências relacionadas com o crescimento cognitivo, afetivo e psicomotor no âmbito escolar, sendo um

instrumento potencializador dentro do processo educacional”, tal como o sucedido na gravação do “telejornal”, produto final deste projeto.

Em todo este processo, os professores atuam como facilitadores, guiando e orientando os estudantes. Existem diversas metodologias ativas, cada uma com as suas características e aplicações e há que selecionar a mais adequada, quer à faixa etária dos alunos, quer aos objetivos de aprendizagem, tendo em atenção os recursos disponíveis. Ao utilizar metodologias ativas de forma criativa e eficaz, os professores podem transformar a sala de aula num ambiente de aprendizagem mais dinâmico, envolvente, significativo e inesquecível para todos os alunos.

### **3.2. Pontos em comum: PASEO e ERASMUS+**

Como mencionado, o PASEO define um conjunto de princípios, valores e competências que os alunos devem desenvolver ao longo do seu percurso escolar. Estes conceitos visam a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e intervenientes na sociedade, preparados para enfrentar os desafios do mundo real e atual.

O programa ERASMUS+, como vimos, visa fomentar a mobilidade, a cooperação e a excelência na educação e na formação, construindo pontes entre pessoas, culturas e instituições em toda a Europa. Através de intercâmbios, da promoção da colaboração através de projetos conjuntos, do aprimorar das competências dos profissionais e preparação dos jovens para as necessidades do mercado de trabalho em constante mudança, da inclusão e da promoção da cidadania europeia, o ERASMUS+ investe no potencial humano da Europa, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios do futuro.

Podemos partir da análise documental de cada uma destas perspetivas, para encontrar pontos em comum. O PASEO, tratando-se de um documento de trabalho, em implementação desde 2017, conforme foi mencionado, está organizado de uma forma muito objetiva e assertiva, em quatro pontos essenciais: princípios, visão, valores e áreas de competências, fornecendo-nos de imediato informação pertinente para o nosso estudo. Por seu turno, o *Guia do Programa ERASMUS+ de 2024 (2023)*, documento extenso, está organizado em quatro partes, embora

seja sobretudo na primeira parte, Parte A, que encontramos informação necessária sobre o programa, já que contempla os objetivos, prioridades, características, estrutura, países elegíveis, entre outros dados pertinentes para esta investigação. No entanto, ambos os documentos se apoiam em bibliografia europeia de entidades fiabilíssimas como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE); Parlamento Europeu; Conselho da União Europeia; Conselho da Europa e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), entre outras, daí que se identifiquem rapidamente pontos em comum, como se pode verificar no quadro seguinte:

Fonte: PASEO: 2017	PASEO	Programa ERASMUS+	Fonte: <i>Erasmus+ Guia do Programa: 2023</i>
Princípios  pp. 13 e 14	<p>Base Humanista: “... [C]onstrução de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.”</p>	<p>“Desenvolvimento pessoal e profissional”. “transformação digital de forma centrada no ser humano”</p>	<p>p. 4  p. 8</p>
	<p>Saber: “... [D]esenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo”.</p>	<p>“(…) [Q]uando o ensino e a formação (…) são inclusivos e de elevada qualidade, proporcionam aos jovens e aos participantes (…) as qualificações e aptidões necessárias para que participem de forma significativa na sociedade democrática, na compreensão intercultural e numa transição bem-sucedida para o mercado de trabalho”</p>	<p>p. 4</p>
	<p>Aprendizagem “A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.”</p>	<p>“(…) investimento em conhecimentos, aptidões e competências” “O objetivo geral do programa consiste em apoiar, através da aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos.”</p>	<p>p. 4  p. 5</p>
	<p>Inclusão “A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo</p>	<p>“(…) [A]proximação às pessoas com menos oportunidades”</p>	<p>p. 4</p>

	<p>promotora de equidade e democracia. (...) Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.”</p>	<p>“Promover (...) a inclusão e equidade...”  “promover a igualdade de oportunidades”  “(…) [D]esenvolveu-se o quadro das medidas de inclusão, bem como a Estratégia para a Inclusão e a Diversidade.”  “(…) [F]omenta o desenvolvimento de competências sociais e interculturais.”</p>	<p>p. 6 p. 7 p. 7 p. 10</p>
	<p>Coerência e Flexibilidade:  “... [G]estão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.”</p>	<p>“Acompanhamento no posto de trabalho (<i>job shadowing</i>) (...) com o objetivo de aprender novas práticas e de desenvolver novas ideias...”  “MOBILIDADE PARA ALUNOS E PESSOAL DO ENSINO ESCOLAR: (...) promover a utilização de novas tecnologias e de métodos de ensino inovadores.”</p>	<p>p. 98 p. 115</p>
	<p>Adaptabilidade e Ousadia  “Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas...”</p>	<p>“[Q]uando o ensino e a formação, (...), são inclusivos e de elevada qualidade, proporcionam aos jovens e aos participantes de todas as idades as qualificações e aptidões necessárias para que participem de forma significativa na sociedade democrática, na compreensão intercultural e numa transição bem-sucedida para o mercado de trabalho”.  “É necessário preparar melhor os cidadãos europeus com os conhecimentos, as aptidões e as competências necessárias numa sociedade que evolui de forma dinâmica e é cada vez mais móvel, multicultural e digital.”  “adaptação social”</p>	<p>p. 4 p. 8</p>
	<p>Sustentabilidade  “A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, (...) através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre</p>	<p>“...[O] combate às alterações climáticas, as energias limpas (...), é essencial para o crescimento sustentável.”  “respeitar o ambiente e devem integrar práticas ecológicas”  “O ambiente e a ação climática são prioridades</p>	<p>p. 4 p. 5 p. 9</p>

	os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.	fundamentais para a UE e continuarão a sê-lo no futuro.”	
	Estabilidade “Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.”	“... [D]eve ser garantido por um ambiente seguro, que respeite e proteja os direitos de todas as pessoas, a sua integridade física e emocional, a sua saúde mental e o seu bem-estar.”	p. 12
Fonte: PASEO: 2017	PASEO	Programa ERASMUS+	Fonte: <i>Erasmus+ Guia do Programa: 2023</i>
Valores  (p.18)	Responsabilidade e integridade “Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.”	“...[C]ontribuir para reforçar o desenvolvimento de competências sociais e interculturais, do pensamento crítico e da literacia mediática, prevenindo e combatendo assim a desinformação e as notícias falsas.”	p. 5
	Excelência e exigência “Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.”	“... [Q]uando o ensino e a formação, bem como a aprendizagem informal e não formal, são inclusivos e de elevada qualidade,” “É fundamental apoiar e simplificar a cooperação transnacional e internacional entre as organizações (...) o que contribui para um ensino de elevada qualidade.” “O objetivo geral do programa consiste em apoiar (...),o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos (...), contribuindo assim para o emprego de qualidade...” “Promover (...) a excelência, a criatividade e a inovação...”	p. 4  p. 5  p. 6
	Curiosidade, reflexão e inovação “Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;	“O objetivo geral do programa consiste em apoiar (...), o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos (...),	p. 6

	<p>procurar novas soluções e aplicações.”</p>	<p>contribuindo assim (...) para impulsionar a inovação”  “Objetivos específicos: Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação...”  “O programa apoia a cidadania ativa e a ética na aprendizagem ao longo da vida; além disso, fomenta o desenvolvimento de competências sociais e interculturais, o pensamento crítico e a literacia mediática.”</p>	<p>p. 6</p> <p>p. 10</p>
	<p>Cidadania e participação  “Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.”</p>	<p>“...[Q]uando o ensino e a formação (...) são inclusivos e de elevada qualidade, proporcionam aos jovens e aos participantes de todas as idades as qualificações e aptidões necessárias para que participem de forma significativa na sociedade democrática, na compreensão intercultural...”  “O reforço da identidade europeia e da participação dos jovens nos processos democráticos é da máxima importância para o futuro da União Europeia. Este objetivo também pode ser alcançado por intermédio de atividades de aprendizagem não formal, destinadas a melhorar as aptidões e as competências dos jovens e dos aprendentes adultos, assim como a sua cidadania ativa”  “(Prioridades do Programa ERASMUS+) PARTICIPAÇÃO NA VIDA DEMOCRÁTICA, VALORES COMUNS E PARTICIPAÇÃO CÍVICA”  “...[R]eforçar (...) a compreensão da União Europeia pelos cidadãos”  “O programa apoia a cidadania ativa e a ética na aprendizagem ao longo da vida...”</p>	<p>p. 4</p> <p>pp. 5 e 6</p> <p>p. 10</p> <p>p. 10</p> <p>p. 10</p>

	<p>Liberdade</p> <p>“Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.”</p>	<p>“A execução do Programa Erasmus+ (...) os valores da UE de respeito pela dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e respeito pelos direitos humanos, incluindo os das pessoas pertencentes a minorias, em plena conformidade com os valores e os direitos consagrados nos Tratados da UE e na Carta dos Direitos Fundamentais da UE.”</p>	<p>p. 12</p>
--	---	---	--------------

Tabela 1 – Descrição comparativa do PASEO e do Programa ERASMUS+, em linhas gerais

Como se pode verificar, é possível encontrar pontos em comum entre o *Perfil dos alunos* e o Programa ERASMUS+. Partindo, assim, da descrição dos princípios do PASEO, iremos passar à análise, ponto por ponto, ou melhor princípio por princípio, valor, por valor, tentando estabelecer uma ponte.

O primeiro princípio enunciado no PASEO consiste na definição de um perfil de Base Humanista, ou seja, “a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais” (Martins et al., 2017, p. 6), por seu turno, para além de se focar no “Desenvolvimento pessoal e profissional” dos jovens e participantes, (Erasmus+ in Portugal in 2022, 2023, p. 4), o programa ERASMUS+ apoia a “transformação digital de forma centrada no ser humano” (Erasmus+ in Portugal in 2022, 2023, p. 8), sendo uma das prioridades deste programa. Desta forma, podemos constatar que as duas situações privilegiam o desenvolvimento da pessoa, em várias vertentes, procurando uma educação/ formação mais completa, mais plena, pois será diversificada.

Na continuação desta perspetiva, o PASEO avança com mais dois princípios: saber e aprendizagem. No que respeita o “saber”, o objetivo é munir o aluno de “um conhecimento sólido e robusto” (Martins et al., 2017, p. 13). Em referência à “aprendizagem”, é vista sobretudo como uma destreza, a “capacidade de aprender” que perdurará “ao longo da vida” (Martins et al., 2017, p. 13). No que concerne o programa ERASMUS+ é possível estabelecer um paralelo com esta visão:

[A]poiar, através da aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa e mais além, contribuindo assim para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social, bem como para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa. (Guia do Programa Erasmus+, 2023, p. 6).

Desta feita, em ambas as situações consegue-se vislumbrar um investimento que tem como objetivo criar hábitos de aprendizagem que perdurem ao longo da vida e que se transformem em saberes, em conhecimentos significativos.

Em matéria de “Inclusão”, temática que continua na ordem do dia, o programa ERASMUS+ coloca a tónica nos participantes com menos oportunidades: fazendo menção a dois documentos de referência, o “Quadro das medidas de inclusão, bem como a Estratégia para a Inclusão e a Diversidade” (Guia do Programa ERASMUS+, 2023, p. 7), onde se descrevem os procedimentos e financiamentos disponibilizados para este efeito. O PASEO realça a questão da escolaridade obrigatória que deve ser garantida a todos, no sentido de equidade e democracia, tendo em conta o panorama diversificado de estudantes tanto no que diz respeito a aspetos socioeconómicos, como culturais, cognitivos e motivacionais. É fundamental que todos os discentes tenham acesso e participação plenos e efetivos em todos os ambientes educacionais. Neste sentido, as escolas ou agrupamentos de escolas criaram equipas multidisciplinares, onde se inclui disciplinas como “Educação Especial” ou “Português Língua Não Materna, no sentido de integrar todos. Foi o caso do agrupamento de escolas alvo desta dissertação, onde “[a] Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.” (Projeto Curricular do Agrupamento, 2023, p. 33)

Patente na Carta dos Direitos Fundamentais da EU (2009), no artigo 14.º Direito à Educação, é referido o seguinte:

“1. Todas as pessoas têm direito à educação, bem como ao acesso à formação profissional e contínua.

2. Este direito inclui a possibilidade de frequentar gratuitamente o ensino obrigatório.”

Desta forma, facilmente se verifica que o acesso universal à educação de qualidade é um direito fundamental e um imperativo para o desenvolvimento humano e social. No entanto, garantir que todos os alunos aprendam e participem ativamente do seu processo de formação exige um compromisso com práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. Neste contexto, a flexibilidade curricular emerge como uma estratégia crucial para atender às necessidades e diversidades dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e relevantes. A efetivação da aprendizagem e da participação dos alunos depende de uma ação educativa coerente e flexível que reconheça as individualidades e os diferentes ritmos de aprendizagem. Esta abordagem requer uma rutura com modelos tradicionais e rígidos, abrindo espaço para a construção de um currículo dinâmico e contextualizado, como é referido no PASEO, na descrição do princípio da coerência e flexibilidade, posto em prática no programa ERASMUS+ sob a forma de modalidade de “Acompanhamento no posto de trabalho (*job shadowing*) (...) com o objetivo de aprender novas práticas e de desenvolver novas ideias...” (ERAMUS+ Guia do Programa, 2023, p. 98); ou de “Mobilidade para alunos e pessoal do Ensino Escolar: (...) promover a utilização de novas tecnologias e de métodos de ensino inovadores.” (ERAMUS + Guia do Programa, 2023, p. 115).

Quanto à questão da “Adaptabilidade e Ousadia”, princípio enunciado no PASEO, 2017, p. 13, também no programa ERASMUS+ se menciona ser necessário adaptar-se a uma sociedade que “evolui de forma dinâmica e é cada vez mais móvel, multicultural e digital”, através de “conhecimentos, as aptidões e as competências” (ERASMUS+ Guia do Programa, 2023, p. 5) que podem ter sido adquiridos quer na participação em mobilidades, quer na escola, através da simulação de situações reais, que prepara para fazer face a novas situações, quer no mundo escolar ou no meio profissional. O conseguir reagir e adaptar-se a novas situações, será uma mais-valia, ao longo da vida.

A escola, como instituição formadora de cidadãos, assume um papel crucial na construção da consciência de sustentabilidade nos alunos, sétimo princípio descrito no PASEO, 2017, p. 14. Através da educação ambiental crítica e

transformadora, é possível fomentar nos jovens a compreensão da complexa interdependência entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, reconhecendo a fragilidade e a importância do equilíbrio ambiental para a continuidade da civilização humana. Neste contexto, a inovação surge como ferramenta essencial para a construção de um futuro sustentável. A escola deve estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras e criativas, assentes em princípios éticos e científicos, que promovam a gestão racional dos recursos naturais, a redução dos impactos ambientais e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A educação ambiental deve, assim, ir para além da mera transmissão de informações, promovendo a participação ativa dos alunos na construção de um futuro sustentável. A escola deve incentivar o envolvimento dos jovens em projetos e atividades que contribuam para a preservação ambiental, fomentando a consciência crítica, a responsabilidade social e o sentimento de pertença a um planeta em constante transformação. Neste sentido, a crescente consciência dos impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental impulsiona a UE a tomar medidas urgentes para proteger o planeta e garantir o bem-estar das suas populações, onde quer o ambiente, quer ação climática assumem um papel central na agenda da União Europeia (UE), reconhecidos como prioridades fundamentais para o presente e o futuro do continente. Desta forma, também no programa ERASMUS+ esta temática assume-se como uma das quatro prioridades com o título abrangente de “Ambiente e Combate às Alterações Climáticas” (ERASMUS+ Guia do Programa, 2023, p. 9). No contexto atual de mudanças climáticas globais, é cada vez mais crucial o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e atitudes que possam contribuir para a mitigação e adaptação aos efeitos dessas alterações. Nesse sentido, o Programa ERASMUS+ surge como um instrumento essencial para alcançar tais objetivos, tanto dentro da União Europeia quanto em nível internacional, na consecução do objetivo principal, o de promover a mobilidade académica e profissional, permitindo que estudantes, professores e profissionais tenham a oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagem em diferentes países e culturas. Através dessas experiências, os participantes podem adquirir novos conhecimentos sobre questões ambientais, desenvolver habilidades práticas para lidar com desafios relacionados com as

mudanças climáticas e adotar atitudes mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Além disso, o Programa ERASMUS+ promove a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa, incentivando a realização de projetos conjuntos e a troca de boas práticas no campo da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. A colaboração internacional proporcionada pelo programa permite a partilha de conhecimentos e experiências entre os países participantes, contribuindo para um maior entendimento dos impactos das alterações climáticas e para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes para enfrentar esses desafios. Ao apoiar a educação, a formação e a capacitação de profissionais em questões relacionadas às alterações climáticas, o Programa ERASMUS+ desempenha um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento sustentável nas sociedades europeias e além delas. Através do intercâmbio de conhecimentos, aptidões e atitudes, o programa contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com a proteção do meio ambiente e com a construção de um futuro mais sustentável e equitativo para as gerações futuras.

Finalmente, o princípio da “estabilidade”, refere-se à concretização do enunciado no PASEO, onde a formação dos alunos vai além do domínio de conteúdos específicos, abrangendo também o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional, percurso que não ocorre de forma imediata, mas sim gradual e contínua. Assim, é fundamental que os estudantes sejam preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, que está em constante evolução, como já foi referido, através da construção de competências como a literacia digital, a autonomia e a cidadania, inseridos num sistema educativo estável para que seja possível a adequação eficaz às necessidades dos alunos e produzir os efeitos desejados. É necessário que as políticas educacionais sejam consistentes e coerentes, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. Em suma, educar para um perfil de competências alargado é uma tarefa desafiadora, que exige tempo e persistência por parte dos educadores e do sistema educativo como um todo. Ao preparar os alunos para a evolução em qualquer área do saber e proporcionar-lhes estabilidade, é possível garantir que o sistema educativo seja

eficaz e produza os efeitos desejados na formação dos estudantes. A aproximação do programa ERASMUS+ a este princípio de estabilidade surge na certificação de um ambiente seguro, na realização das mobilidades. No entanto, a continuação deste novo programa 2021-2027, devido aos bons resultados do programa 2014-2020, denota uma certa estabilidade na manutenção desta iniciativa, permitindo aos participantes continuar a investir e a melhorar procedimentos, como foi o caso da investigadora deste estudo, que desde 2018 coordena projetos ERASMUS+ - Mobilidade no Ensino Escolar.

De uma forma sucinta, no PASEO, 2017, p. 9, os valores são descritos como "...a relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos". Ou seja, os valores dizem respeito à forma como os alunos reagem ou atuam, de forma desejada ou indesejada, perante determinada situação. Em tempos idos, esta transmissão de valores ficava a cargo da família, sendo da incumbência da escola a transmissão de conhecimentos. Com a mudança do paradigma familiar, onde praticamente tanto o pai, como a mãe têm um emprego (não mencionando as famílias monoparentais) e com o avanço tecnológico, que permite acesso (quase) infinito a conteúdos, a escola foi alterando a sua maneira de atuação e foi contemplando não só a aprendizagem, mas também aspetos de conduta, até porque o ritmo acelerado atual, nem sempre permite uma adequada transmissão de valores, pela família. O PASEO contempla já essa dispersão estando consciente dos desafios que são apresentados à escola e aos alunos, atualmente, onde a imprevisibilidade é uma constante, dada a rápida evolução da sociedade, da tecnologia e do mundo. Desta feita, o PASEO, 2017, p. 17 contempla os seguintes valores: "responsabilidade e integridade"; "excelência e exigência"; "curiosidade, reflexão e inovação"; "cidadania e participação" e "liberdade". Por seu lado, o programa ERASMUS+ sublinha que para a participação neste programa, há que respeitar "os valores da UE pela dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e respeito pelos direitos humanos, incluindo os das pessoas pertencentes a minorias, em plena conformidade com os valores e os direitos consagrados nos Tratados da UE e na Carta dos Direitos Fundamentais da UE" (ERASMUS+ Guia do programa, 2023, p. 12).

Como se pode verificar, os valores apresentados no PASEO enquadram-se sobretudo na dinâmica educativa, tendo em conta a cultura de escola, tais como: a responsabilidade, numa ótica de cumprimento dos deveres e obrigações escolares; a integridade, no respeito pelo outro e na forma de reação e atuação; ter brio no trabalho desenvolvido e “dar o seu melhor”, são as características relativas aos valores de “excelência e exigência”; já no que concerne a “curiosidade, reflexão e inovação”, pretende-se inculcar no estudante a procura por mais conhecimento, ao invés da postura inerte, numa abulia, por vezes exasperante, que atualmente verificamos, numa geração que tendo as necessidades básicas mais que satisfeitas, muitas vezes perde a motivação para saber mais e melhor. No entanto, a escola tem procurado atualizar-se para conseguir acompanhar as novas tendências, sendo a participação em projetos ERASMUS+ uma forma aliciante de aprender, constituindo-se como uma inovação no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, inculcando a curiosidade perante a aprendizagem, é importante cultivar, também, a capacidade de pensar de forma reflexiva, crítica e criativa, sobretudo face à panóplia de informação disponível. O ser crítico na seleção e organização da informação e comprovar a sua fiabilidade, concorre para o cariz reflexivo, essencial, na atualidade; a Cidadania e participação, na demonstração de respeito pela diferença, assente nos princípios dos direitos humanos, por um lado, e ciente das suas convicções, conseguir chegar a um acordo para resolver conflitos em benefício da solidariedade e da sustentabilidade ambiental, por outro lado. No fundo, procuramos inculcar nos estudantes proatividade, assumindo a liderança e demonstrando espírito empreendedor. Por último, com o objetivo de pôr em prática o valor de liberdade, desenvolvem-se atividades e estratégias centradas “nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum” (Martins et al., 2017, p. 17), a fim de garantir um mundo mais justo, igualitário e sustentável para todos.

Contrapondo ou melhor, estabelecendo uma ponte entre os valores indicados no PASEO e o programa ERASMUS+, rapidamente se verificou que a tônica é outra. Como referido, no PASEO, pretende-se encorajar os alunos, através das atividades escolares, “a desenvolver e pôr em prática os valores por que se

deve pautar a cultura de escola” (Martins et al., 2017, p. 17), enquanto que para participar em qualquer modalidade do programa ERASMUS, pressupõe-se que os valores da UE (“dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e respeito pelos direitos humanos”, ERASMUS+ Guia do programa, 2023, p. 12) estão adquiridos e serão respeitados durante todo o projeto. Aliás, caso esta premissa não se verifique, o beneficiário poderá ser sancionado no financiamento, que pode ser reduzido ou até mesmo cessado.

## **Notas Conclusivas**

Tendo em conta o que foi descrito, a partir de uma visão holística do PASEO, já que contempla diferentes abordagens na concretização de um percurso escolar significativo e diverso, tal como se configura o ser humano, podemos referir que foi estabelecida uma ligação, uma articulação com o programa ERASMUS+, materializado na consecução de projetos europeus. Foram encontrados pontos em comum tanto no que respeita os princípios, como os valores patentes no PASEO, tema deste estudo: projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do PASEO. Este investimento em conhecimentos, aptidões e competências beneficiará os alunos, os cidadãos, as instituições, as organizações e a sociedade como um todo, contribuindo para o crescimento sustentável e garantindo a igualdade, a prosperidade e a inclusão social na Europa e no mundo.

Neste sentido, na continuação do exposto, no capítulo 3 será feita a descrição das opções metodológicas que poderão explorar a proposta desta investigação.

## **PARTE II – Enquadramento Metodológico**

### **Notas Introdutórias**

Após o enquadramento teórico, segue-se, então, o enquadramento metodológico, que é essencial para orientar o processo de investigação e fornecer uma base sólida para a condução e desenvolvimento de qualquer estudo. Desta forma, após a descrição do agrupamento de escolas onde decorreu este estudo, serão descritos os dois projetos ERASMUS+ de uma forma mais detalhada, passando-se de seguida para a contextualização do estudo, no que concerne os fundamentos, técnicas e instrumentos de recolha de dados, descrição dos participantes, métodos previstos para o tratamento de dados e questões éticas. No segundo capítulo, desta segunda parte, será feita a apresentação e análise dos dados recolhidos.

### **Capítulo I – Metodologia do Estudo**

Esta investigação surgiu da prática de observação docente, não propriamente para o desenvolvimento de uma dissertação, mas sobretudo para uma maior eficácia no processo de ensino aprendizagem. No entanto, este perfil de observador que o professor pode e deve desenvolver, pode desembocar numa faceta de investigador, tal como indica Estrela (2002, p. 27), ao citar Dickon, Leane Andersen:

Cada professor deve ser preparado para encontrar, por si mesmo, os comportamentos mais adaptados à sua personalidade e mais eficazes para o desempenho da sua função. Isto exige, por parte do professor, a aquisição de uma atitude experimental, de um conhecimento teórico sobre a investigação e experiência, de *skills* técnicos para controlo dos meios de ensino e de conhecimentos de técnicas de avaliação para analisar o *feedback* com objetivos educacionais.

Isto poderá significar que o professor poderá assumir o papel de investigador, ao serviço do sucesso de cada aluno, experimentando, testando diferentes abordagens para o cumprimento do seu objetivo. Quando resultam,

confirma que selecionou uma abordagem eficaz; quando não resultam, volta ao início do processo, tal como refere Estrela, 2002, p. 26, [o] professor, para poder intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar (...), intervir e avaliar”. É, assim, neste âmbito que surge esta investigação: ao observar o envolvimento dos alunos em projetos baseados em metodologias ativas, assente no desenvolvimento de valores e princípios comuns entre alunos de diferentes nacionalidades, ao observar a boa consecução das tarefas e verificar o sucesso dos mesmos, que se aliou a pretensão de percursos escolares mais bem-sucedidos, com a participação nestes projetos e tentou-se verificar esta perceção, assente na observação.

Tal como referido, de forma a conseguir que todos os alunos atingissem o seu potencial, enquanto aprendentes e enquanto pessoas, articulou-se a participação em projetos ERASMUS+, com os documentos de referência para o ensino, a saber: Aprendizagens Essenciais e PASEO, sendo estabelecida uma ligação entre os objetivos patentes nas duas situações. Claramente, vislumbra-se que os objetivos, definidos em qualquer projeto ERASMUS+, adequam-se à aprendizagem de uma língua estrangeira, de um modo muito natural, já que a língua de comunicação tem de ser uma língua que faça parte do currículo em todas as escolas participantes e será usada frequentemente. Desta forma, no primeiro projeto, a língua de comunicação foi o espanhol e no segundo projeto, foram duas as línguas de comunicação: o espanhol e o inglês. Assim, para além da comunicação verbal que é estabelecida nos momentos de mobilidade, toda a documentação é redigida nas línguas eleitas, o que faz com que haja, naturalmente, uma evolução a nível da proficiência linguística dos alunos. Foi este o ponto de partida para esta aventura ERASMUS: o de desenvolver a língua estrangeira por meio da participação em projetos europeus, tendo sido este o início desta aventura. Foi possível observar que os alunos que participaram em mobilidades, no contexto destes projetos, começaram a obter melhores resultados nas disciplinas de língua estrangeira, nomeadamente nas apresentações orais, onde a desenvoltura denotara uma grande evolução. Para além desta melhoria ao nível da proficiência linguística, também se observou uma maior motivação na consecução de trabalhos

teóricos, na disciplina de História, no contexto do ERASMUS+, uma vez que estes trabalhos seriam partilhados, mostrados, aos parceiros europeus.

Não houve restrições na seleção dos alunos para as mobilidades, excetuando-se os casos de alunos com participações disciplinares ao nível do comportamento, cumprindo-se o estipulado no programa ERASMUS+, como uma das prioridades no âmbito da “Inclusão e Diversidade”, o de “chegar mais facilmente a mais participantes com menos oportunidades” (ERASMUS+ Guia do Programa, 2023, p. 7), tendo sido selecionados alunos com “problemas de saúde”, *ibidem* p. 7, (foram selecionados dois alunos com diagnóstico de síndrome de Asperger que apresentavam limitações sociais); alunos com “obstáculos relacionados com os sistemas de ensino e formação”, *ibidem* p. 8, (houve um aluno que foi selecionado para a mobilidade em Espanha, com o intento de motivação para terminar o seu percurso secundário. Este aluno encontrava-se em processo de abandono escolar, devido às dificuldades que apresentava. De referir que, durante toda a mobilidade, foi um dos alunos que se destacou pela sua responsabilidade, empenho e trabalho demonstrados); alunos com “diferenças culturais”, *ibidem* p. 8, (foram selecionados alunos imigrantes ou filhos de imigrantes com “obstáculos à aprendizagem em geral”, *ibidem* p. 8); e “obstáculos económicos”, *ibidem* p. 8, que saíram de Portugal pela primeira vez, pela oportunidade dada por esta iniciativa, e, em alguns casos, tiveram o seu batismo de voo.

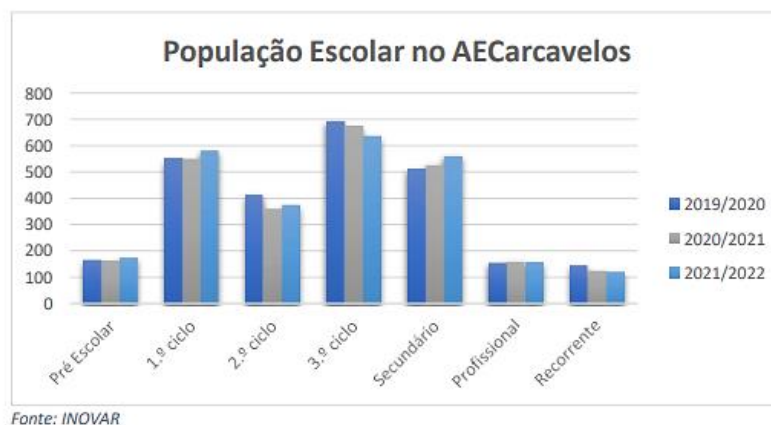
Da observação do envolvimento e evolução dos discentes no contexto destes projetos saiu o mote para esta investigação: utilizaram-se as evidências de aprendizagem dos alunos, realizadas através da participação nestes projetos, como ferramentas de gestão do documento do PASEO, documento de referência, para o processo de ensino aprendizagem.

Desta feita, inicialmente, será descrito o Agrupamento de Escolas de Carcavelos, tendo em conta as informações patentes no Projeto Educativo do mesmo, passando-se de seguida, à descrição dos projetos ERASMUS+ que conduziram a esta proposta de investigação. No ponto 3. serão descritos, de forma mais pormenorizada, quais os fundamentos metodológicos subjacentes a esta investigação, passando-se à descrição das técnicas e instrumentos utilizados na

recolha de dados, à caracterização dos sujeitos da pesquisa, quais os métodos utilizados para o tratamento e análise de dados, referindo-se as questões éticas contempladas nesta investigação.

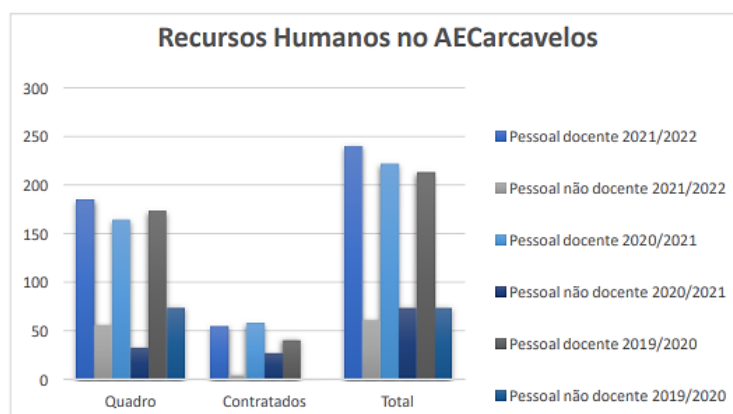
## 1. O Agrupamento de Escolas onde se desenvolveu a investigação

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos, onde se desenvolveu esta investigação, situa-se no concelho de Cascais, distrito de Lisboa. Foi constituído em 2007, sendo que em 2008, com uma reorganização, passou a incluir os 2.º e 3.º ciclos na escola sede e três escolas básicas de 1.º ciclo com jardim de infância (ao abrigo do Decreto-lei 75/2008). Com o Decreto-Lei n.º 137/2012 há uma nova reestruturação da rede escolar e o agrupamento é aumentado com mais quatro escolas (dois jardins de infância, uma escola básica e uma escola básica com Jardim de infância), permanecendo igual, até aos dias de hoje, com um total de oito estabelecimentos de ensino. Em termos de número de alunos, são cerca de dois mil e quinhentos alunos (mil e novecentos alunos na escola sede) e duzentos e quarenta professores, conforme se pode ver nos gráficos abaixo apresentados.



Fonte: INOVAR

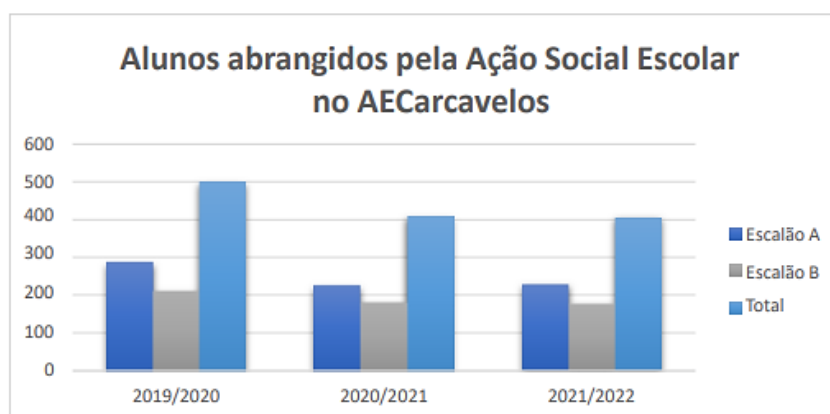
Gráfico 1 – População Escolar no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 6)



Fonte: INOVAR

Gráfico 2 – Recursos Humanos no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 8)

Em termos socioeconómicos, a grande maioria dos alunos usufrui de um contexto que pode ser descrito como favorável, sendo a população escolar bastante heterogénea, havendo um grande número de alunos de diferentes nacionalidades, o que lhe confere uma característica multicultural e integradora. No que diz respeito ao número de estudantes que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE), observa-se uma diminuição ao longo dos anos letivos de 2019/2020 a 2021/2022. No entanto, no ano letivo de 2021/2022, o total de estudantes abrangidos pela ASE ultrapassava as quatro centenas, o que corresponde a 16% do total de alunos, conforme se pode verificar no gráfico.



Fonte: INOVAR

Gráfico 3 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 7)

No que se refere aos resultados escolares, estão dentro da classificação de ‘suficiente’, verificando-se uma “tendência de subida das médias em todos os ciclos de ensino, sendo mais expressiva no 2.º ciclo” (PE, 2022, p. 16)

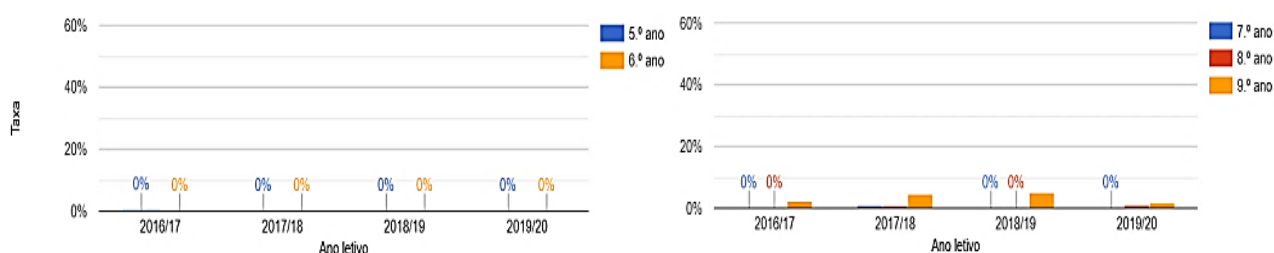


Fonte: INOVAR



Gráficos 4 e 5 – Médias por ciclo de estudos do Agrupamento de Escolas de Carcavelos (PE, 2022, p. 16)

De acordo com o portal do Ministério da Educação, InfoEscolas, a taxa de retenção ou desistência, a partir de 2016, tanto um valor como outro, são de zero por cento, tanto no segundo como no terceiro ciclos de ensino, onde noventa e nove por cento dos alunos concluíram o 2.º ciclo em dois anos e noventa e dois por cento, concluíram o 3.º ciclo em três anos.



Gráficos 6 e 7 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 29)

No Ensino Secundário, a taxa de retenção ou desistência também tem sido pouco significativa. No décimo ano, a taxa é de cerca de dez por cento, com tendência a diminuir no décimo primeiro ano. Já no décimo segundo ano, apesar de apresentar a taxa mais elevada, esta tem vindo a diminuir significativamente, situando-se em torno de doze por cento. Notavelmente, no nível de ensino secundário, a percentagem de alunos que concluem os respetivos cursos em três anos tem aumentado, tanto nos cursos científico-humanísticos, como nos cursos profissionais, como se pode verificar através dos gráficos:

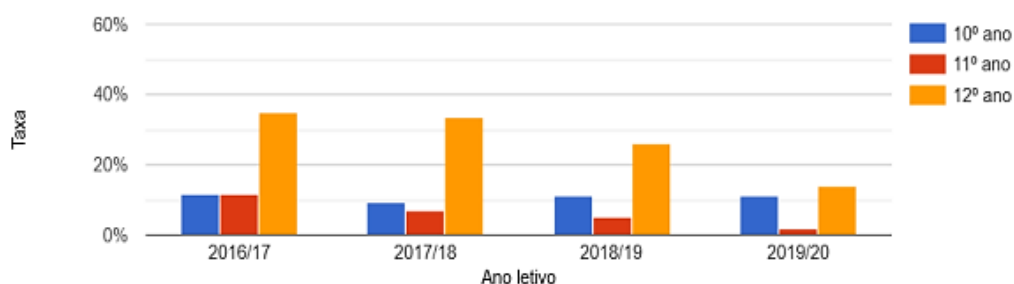


Gráfico 8 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 30)

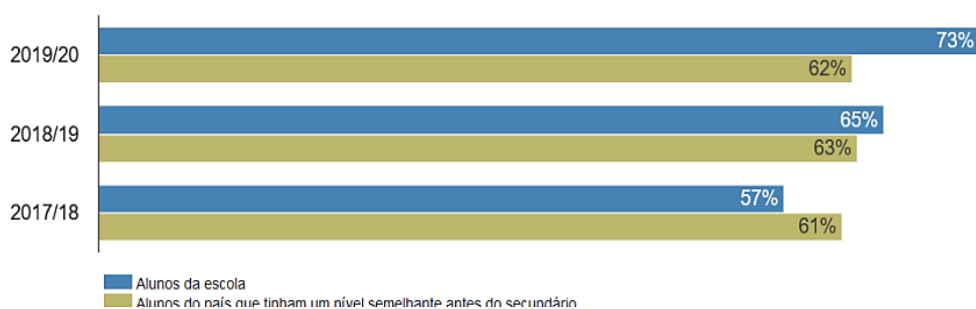


Gráfico 9 – Percentagem de alunos, do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos. Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 31)

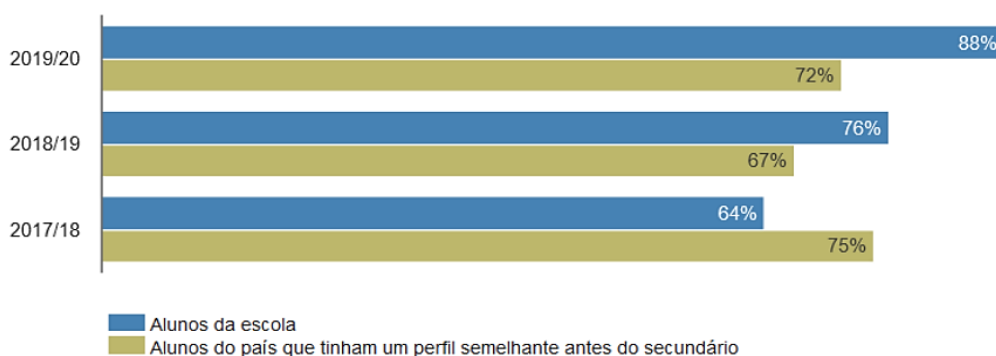


Gráfico 10 – Percentagem de alunos, do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, que concluem o ensino profissional em três anos ou menos do, Fonte: InfoEscolas (PE, 2022, p. 32)

Promotor da inclusão e respeito pela diferença, assente numa cultura colaborativa e consciente das constantes mudanças a que estamos sujeitos, o AECarcavelos promove uma reflexão permanente, assente no conhecimento da realidade local e global, no sentido da efetivação de aprendizagens significativas que conduzam ao sucesso de cada um dos seus alunos. Aliás, aliado ao lema do AE “Todos juntos, conseguimos”, o “objetivo é que cada aluno consiga atingir o seu sucesso e que nenhum fique para trás” (PE, 2022, p. 21). Desta forma, temos assistido a uma melhoria contínua a vários níveis, como se pode verificar através dos dados apresentados relativos à média escolar, à taxa de retenção e desistência

que é nula nos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, mas que no ensino secundário ronda os dez por cento e, por fim, à percentagem de alunos que concluem o ensino secundário, nos três anos previstos para o efeito. Os alunos dos cursos profissionais do AECarcavelos também não ficaram imunes a estes resultados, sendo que oitenta e oito por cento dos alunos terminaram o seu percurso profissional no tempo previsto. Estes resultados poderão advir não só de políticas educativas, nomeadamente o plasmado no Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, onde a retenção é uma referida como uma medida excecional e remete-se para os anos terminais de ciclo, quando já não houve possibilidade de recuperação de aprendizagens, mas também poderá estar ligada às várias parcerias, quer locais, quer internacionais, na promoção de projetos, programas e práticas que preparem os estudantes para a vida ativa, tal como os projetos ERASMUS+.

Como referido, este agrupamento de escolas é caracterizado por ser dinâmico e promover diferentes projetos, a nível local, regional, nacional e europeu, que permitam concretizar o projeto educativo. É neste contexto que surge a candidatura ao primeiro projeto no âmbito do programa ERASMUS+. Refira-se que de 2018 a 2021, desenvolveram-se quatro projetos, a saber: dois projetos envolvendo mobilidade de alunos e professores, um projeto de formação de professores e um último referente a Formação em Contexto de trabalho, vulgo estágios profissionais, componente obrigatória nos cursos profissionais. Tendo em conta os dados avançados no Relatório Especial, apresentado em 2018, também neste agrupamento de escolas se verificaram melhorias, quer ao nível linguístico, quer ao nível relacional. Assim, será neste âmbito que se desenvolverá um estudo, para se compreender a perceção de que poderá haver, efetivamente, benefícios na participação no programa ERASMUS+ e que o desenvolvimento e evolução de competências é maior, quanto maior o envolvimento nas atividades realizadas.

No ano letivo 2022/2023 o AECarcavelos obteve a Acreditação ERASMUS+, tendo sido reconhecida a “estratégia para a implementação de atividades de mobilidade com elevados padrões de qualidade, assente num plano institucional de desenvolvimento europeu”, conforme informação patente no site *ERASMUS+ Portugal, 2023*, permitindo, até 2027 (último ano em que vigorará este programa), acesso a financiamento para mobilidades de alunos e professores, a cursos

estruturados de formação, quer para pessoal docente, quer não docente e à modalidade de *job shadowing*, também para pessoal docente e não docente.

### 1.1. O Projeto ERASMUS+ Locu-Roma, *Líos en el Teatro*

O primeiro projeto ERASMUS+ desenvolvido no AECarcavelos, iniciou-se em 2018 e inseriu-se na área do ensino escolar, que implicava mobilidade de alunos e professores. O projeto “Locu-Roma, *Líos en el Teatro*” surge de uma parceria entre três países europeus: Portugal, França e Espanha, partindo do tema aglutinador: Democracia, com o intuito de, através da metodologia de trabalho de projeto, proporcionar novas práticas educativas que levassem a uma educação mais plena e completa em diferentes vertentes. Tendo como língua de comunicação o espanhol, os alunos desenvolveram um guião para uma curta-metragem, cuja história se passava na Roma Antiga. Desta forma, aliou-se o desenvolvimento linguístico, ao cultural e ao social, uma vez que todas as tarefas eram distribuídas em grupos internacionais e a curta-metragem gravada nas mobilidades de alunos e professores. Nessa altura, ainda não se utilizavam as aplicações de videoconferência tais como o *zoom* ou o *google Meet*, com a ligeireza com que as utilizamos nos dias de hoje (destrezas aprofundadas durante o confinamento devido à pandemia de Covid-19, essencialmente). Não obstante, cada país tinha a sua especificidade e a parceira espanhola, sendo docente de Tecnologias de Educação e Comunicação (TIC), conseguiu organizar algumas videoconferências, para que os discentes se fossem conhecendo e os trabalhos elaborados, no entanto, o mail era o meio digital preferencial de comunicação. França tinha a seu cargo a parte histórica (Antiguidade Clássica) e Portugal, a parte linguística. Estavam previstas três mobilidades de alunos. No entanto, devido ao confinamento provocado pela pandemia de Covid-19, a última mobilidade, prevista para março de 2020, que seria em França, na cidade de Lyon, não se realizou.

Subjacente à produção e realização da curta-metragem, estabeleceram-se os seguintes objetivos: trabalhar de forma colaborativa; reunir e partilhar recursos e experiências adquiridos; partilhar e inovar práticas pedagógicas; promover a inclusão e diversidade; criar uma parceria a longo prazo entre as instituições parceiras; ter uma visão de cidadania europeia e reforçar o desenvolvimento

linguístico, cultural e social dos estudantes. A metodologia utilizada baseou-se na cooperação educativa, na transferência do saber-fazer, na utilização de métodos e ferramentas inovadores, sobretudo digitais, meio preferencial dos nossos estudantes, para que o projeto pudesse ser o resultado da reflexão coletiva e da participação multicultural entre os países parceiros. Desta forma, foram vários os objetivos específicos e gerais, que foram possível concretizar, a saber: o desenvolvimento linguístico, cultural e social dos estudantes, estimulado tanto pela comunicação que foi estabelecida entre os alunos europeus, como nos momentos de mobilidade, em que o uso de uma língua comum era uma necessidade obrigatória; o desenvolvimento profissional dos professores através de transferência de competências, *know-how* e na utilização de novas tecnologias, ao gerirem novas formas de abordar os conteúdos, como por exemplo, na elaboração colaborativa de um guião e na gravação da curta-metragem, cujos conhecimentos tiveram de ser desenvolvidos e articulados com os alunos. Muitas vezes, eram os próprios alunos, nativos digitais, que manejavam e esclareciam os professores no manuseamento da câmara ou dos microfones; o investimento na formação quer do pessoal docente, quer do discente, no estabelecimento de intercâmbios internacionais e de parcerias com os países membros, verificado pelas mobilidades realizadas; cooperação e fusão das diferentes tarefas desempenhada pelos intervenientes no projeto (alunos, professores), na medida em que partilhando objetivos comuns, todos “remaram” no mesmo sentido, imbuídos num espírito salutar de entreaajuda; motivação para a implementação de novos projetos unificadores e inovadores, na medida em que estes projetos permitirão aos estudantes com menos oportunidades, ou que nunca tenham saído do país, ir ao estrangeiro, e, ao mesmo tempo, reforçar a aquisição da língua estrangeira, que neste primeiro projeto, foi a língua espanhola. Deste forma, promovemos “a Inclusão”, “a aprendizagem”, “o saber”, “a adaptabilidade e ousadia” (Martins, 2017, p. 13), entre outros valores do PASEO, através da metodologia do trabalho de projeto, com recurso a uma língua comum de comunicação; pretendeu-se uma adaptabilidade à cultura do país da língua-alvo e à riqueza do seu património, nomeadamente, em Espanha, com as filmagens nas ruínas do Teatro Romano de

Mérida e de Medellín; para se conseguir apre(e)nder a visão global de cidadania europeia, o sentir-se "cidadão europeu".



Figura 2 – Filmagens nas Ruínas do Teatro Romano em Medellín, Espanha

A ANE avaliou o projeto com noventa e dois pontos de cem pontos, com menção de Muito Bom. Dados os resultados positivos deste projeto, iniciámos, em novembro de 2021, um novo projeto, em continuidade com a parceria existente, anexando dois novos colaboradores.

## 1.2. O Projeto ERASMUS+ Entrevista al pasado: Democracia y Europa hoy

O projeto ERASMUS+ *Entrevista al pasado: Democracia y Europa hoy*, inicia com a participação de cinco países, os três países parceiros do anterior projeto “LocuRoma”, mas agora com França, como coordenador do projeto e Portugal, Espanha, Itália e Grécia, enquanto parceiros. Foram organizadas três equipas, a saber: Equipa Digital, Equipa Linguística e Equipa de História. Cada país, teria um professor por equipa, totalizando quinze os professores envolvidos neste projeto. No que diz respeito aos alunos, cada coordenador nacional selecionou uma das suas turmas, onde foi desenvolvendo as tarefas do projeto. Desta forma, seriam cerca de 100 os alunos que passaram pelo projeto, já que durante os três anos de vigência do mesmo, houve alunos que mudaram de escola e outros que terminaram

o seu percurso no ensino secundário. De referir que cada mobilidade esteve representada por dois professores e cinco alunos de cada escola. No seguimento do projeto anterior, que manteve os parceiros franceses, espanhóis e portugueses, continuou-se com o tema da Democracia, como o mote para esta nova aventura, mas agora com outros desafios. Desta forma, foram estabelecidos três objetivos/necessidades principais: reflexão relativamente ao conceito de democracia e cidadania (europeia) e todas as noções que envolve; desenvolver a aprendizagem de línguas estrangeiras de forma implícita e natural, através da construção de espaços de partilha de informação e reflexão e criatividade, assente na forma de trabalho colaborativo e promover uma atitude e visão críticas no que se refere não só à sociedade que nos rodeia (através do aprofundamento dos conceitos referidos), mas também quanto aos conteúdos ou informações com as quais somos “bombardeados” todos os dias e conseguir reunir, selecionar, refletir e interpretar, fazendo com que a sua “voz” seja ouvida.

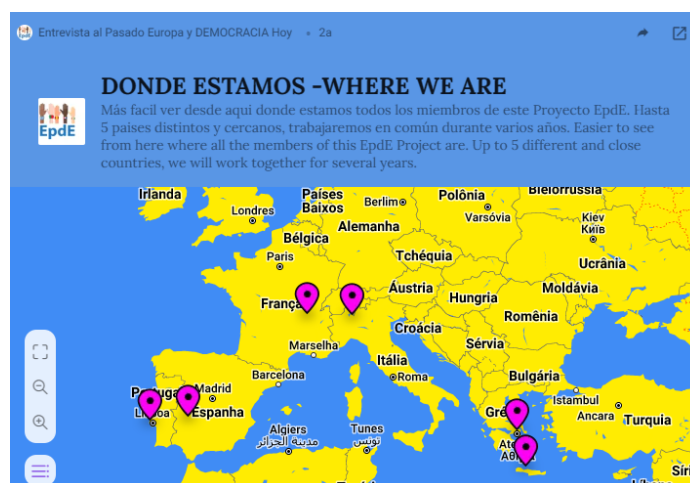


Figura 3 – Países parceiros no projeto ERASMUS+ EPDE

Partindo da etimologia da palavra grega *demokratía* e da sua definição: “sistema político em que a autoridade emana do conjunto dos cidadãos, baseando-se nos princípios de igualdade e liberdade”<sup>2</sup>, pretendeu-se desenvolver esta noção,

---

<sup>2</sup> Porto Editora – democracia no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-10-21 17:31:43]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/democracia>

com os alunos, articulando com os conceitos que lhe está subjacente, tal como os conceitos de igualdade e liberdade dos cidadãos, para chegar à reflexão sobre quais seriam/ são os valores deste sistema político e quais são os desafios atuais do debate democrático? Desta forma, na disciplina de história, gerindo os conteúdos do 10.ºano, da disciplina de História e Cultura das Artes, os alunos desenvolveram pesquisas, organizaram informação e apresentaram os seguintes temas: 1. As origens da democracia nas antigas civilizações grega e romana; 2. O desenvolvimento da democracia nas sociedades atuais; 3. Os valores da democracia (igualdade cívica, separação de poderes, pluralismo político), no contexto da União Europeia. Nas disciplinas de Espanhol e Inglês, tendo como objetivo a comunicação, os alunos debateram vários temas entre as diferentes nacionalidades, cujas conclusões foram apresentadas em grande grupo. Para além destes trabalhos específicos, o convívio do dia-a-dia, durante as mobilidades, poderá ter feito com que a sua proficiência linguística tenha sido alvo de melhorias.

Para converter os objetivos indicados, em aprendizagens significativas, iniciou-se o projeto com o objetivo de se produzir e realizar um documentário intitulado de “telejornal”. Os alunos, disfarçados de gregos e romanos, teatralizaram a apresentação do telejornal, apresentando as entrevistas de rua realizadas, fazendo considerações /reflexões sobre os temas abordados, mas sob o ponto de vista do século XXI. Desta forma, os alunos tiveram de selecionar os temas para as entrevistas de rua, elaborar as perguntas e escrever um guião para a teatralização do “telejornal”. Para todo este processo, partiu-se da “voz dos alunos”, antecipando-se a tomada de decisão de tópicos, com *workshops* sobre o nascimento da Democracia nas civilizações grega e romana e a sua evolução até aos dias de hoje, na realidade europeia, tocando em temas polémicos da atualidade. Os alunos realizaram pesquisas, debateram temas, refletiram e elaboraram perguntas que seriam colocadas aos transeuntes em cada uma das mobilidades a efetuar, de modo a chegarem a conclusões. Os estudantes organizaram questões sobre os seguintes tópicos: igualdade de oportunidades no trabalho e na educação; o papel da mulher na sociedade (discriminação salarial da mulher, no acesso ao emprego e à educação); igualdade de género; imigração/migração / direito à cidadania; acesso à saúde; o papel da União Europeia: há só uma UE ou várias? As fronteiras

estão bem definidas e estão controladas?; noção de cidadania (europeia); há cidadãos de “primeira e segunda categorias”?; democracia: origem, ideais, ameaças e estabilidade. Para além do documentário e das entrevistas, os alunos tiveram a possibilidade de trabalhar num projeto colaborativo e inovador, onde foi possível serem atores na sua própria aprendizagem de línguas modernas (inglês e espanhol), de conceitos de cidadania europeia, de inclusão, diversidade e de conceitos de democracia, igualdade e liberdade dos cidadãos.

A par de todas estas atividades, os docentes ficaram incumbidos de realizar dois estudos. Foi realizado um estudo sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras: “The ethnology of communication” e um “Guia de Boas Práticas para um bom uso das redes sociais no Ensino Secundário”. O estudo “The ethnology of communication” (Anexo 1) foi desenvolvido pelos docentes tanto da equipa linguística, como da equipa de história, nomeadamente, o professor Konstantinos Sipitanos, professor de História e de Grego antigo e moderno, da escola pública Peiramatiko Gymnasio Rethymnon Panepistimiou Kritis, em Rétimno, ilha de Creta, Grécia; as docentes de História Paula Fernandes e Cláudia Andril, do AE Carcavelos, Portugal; a professora Elisabeth Olivero, docente de língua espanhola, de uma escola privada, o *Lycée Assomption Bellevue*, situado em Lyon, França e a investigadora desta tese, docente de espanhol e português, do AECarcavelos já referido. Este estudo consistiu numa investigação sucinta, relativamente ao desempenho dos alunos antes e após a mobilidade. Os alunos responderam ao questionário no primeiro e no último dia de cada mobilidade, para se tentar perceber de que forma os alunos chegavam a estes momentos e o que poderiam ter adquirido após a mobilidade. Neste questionário, os alunos tiveram de responder acerca do seu nível de literacia digital, desenvolvimento de competências linguísticas, ao nível de conhecimento do tema de democracia e cidadania e realizar uma reflexão, no final, sobre se a sua “voz” tinha sido ouvida e sobre o desenrolar das atividades (Anexo 2). De referir que todas as tarefas, de cada mobilidade, realizaram-se de segunda a sexta-feira.

No que respeita o “Guia de Boas Práticas para um bom uso das redes sociais no Ensino Secundário”, foi realizado pelos professores da equipa linguística, a saber, a professora Elisabeth Olivero, docente de língua espanhola, de uma escola

privada, o *Lycée Assomption Bellevue*, situado em Lyon, França; a professora Sara Carnelli, também docente de espanhol, de uma escola pública, o *Liceo Scientifico Marie Curie*, em Tradate, Itália e, em Portugal, a própria investigadora desta tese, também docente da mesma língua estrangeira. Trata-se de um documento ou conjunto de orientações destinadas a educadores, alunos e pais que abordam o uso responsável e benéfico das redes sociais, no contexto educativo, do ensino secundário, postas em práticas e testadas pelas autoras deste estudo. Neste guia foram desenvolvidas várias temáticas, com o objetivo de promover um ambiente seguro, ético e produtivo para o uso dos média, em ambiente escolar (Anexo 3).

Como se pode verificar, foram várias as vertentes que foram contempladas para este estudo, uma vez que cada projeto ERASMUS+ envolve uma complexa rede de atividades, para se chegar a um ou vários produtos finais. Ao sermos enredados nessa teia, bem urdida, aprendemos a fazer, a ser, a estar, a resolver, a aprender, que é o objetivo último do processo de ensino aprendizagem.

## **2. Contextualização do Estudo**

Todo o estudo é de natureza qualitativa, embora através da recolha de dados mistos. Seguiu-se esta orientação, pela dimensão dos participantes, que foi selecionada tendo em conta os objetivos do estudo que, nesta investigação, assentou num critério específico, o de ter participado numa mobilidade. Foi elaborado um questionário composto por perguntas fechadas e perguntas abertas, contemplando assim como procedimento metodológico de investigação a abordagem qualitativa. Aliás, Bogdan e Biklen (1994, p. 67) referem que o que “os investigadores qualitativos tentam fazer é estudar objectivamente os estados subjectivos dos seus sujeitos.” Isto significa que ao se proceder à análise e descrição das perguntas abertas se tentará ser assertivo e objetivo. Não obstante, a abordagem quantitativa poderá ser utilizada, sempre que se verifique uma melhor análise dos dados obtidos. Esta duplicidade de metodologias de investigação, poderá, de acordo com Morais e Neves, 2007, p. 3, “ser vista como uma metodologia mista que se expressa não no sentido de integrar as duas formas de inquérito, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas formas.” Ainda a este respeito, Neves (2019, p. 5) explicita o facto de “[o]s estudos

sobre Educação têm vindo a conjugar vários métodos e técnicas de investigação, esbatendo as barreiras que separavam as metodologias qualitativas das quantitativas. Conjugar uma análise quantitativa com uma análise qualitativa pode facilitar a leitura dos dados tendo em conta o contexto donde emergem”.

A perspetiva qualitativa “trata[-se] de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo” (...), “apoiando-se numa abordagem que se concentra na recolha e análise de dados que descreve os fenómenos por palavras em vez de números ou medidas”, (Wiersma, 1995, p. 12, citado por Coutinho, 2013, p. 29). Desta forma, a análise dos dados recolhidos será alvo de descrição, ao invés da apresentação de uma percentagem. Claro que se irão estabelecer alguns parâmetros, tipicamente quando a resposta dada for a mesma em todos os participantes. No entanto, é nosso entender que esta metodologia será a mais adequada a um estudo na área escolar, mais exatamente, na área de Administração e Gestão Educativas, mestrado no qual se insere. A este respeito, Peixoto, 2022, p. 74 refere que “[a] maioria dos especialistas atuais considera que a metodologia qualitativa é a mais adequada para o estudo dos fenómenos educacionais”, citando Bogdan e Biklen (1994), no que diz respeito ao facto de ser “uma metodologia de investigação voltada para a descrição, fundamentação e estudo das perceções pessoais.” Neste sentido, será exequível recolher dados objetivos, confiáveis e mensuráveis, sendo possível também, através da comparação de resultados, identificar padrões e relacionamentos nos dados. No entanto, a simplificação e a falta de contexto poderão ser uma desvantagem. Os dados mistos combinam, então, abordagens qualitativas e quantitativas num único estudo. Esta integração permite que se articule o rigor do quantitativo com a profundidade do qualitativo, aproveitando-se as vantagens de ambos os métodos, como observa Creswell, 2007, p. 38 “o pesquisador baseia a investigação na suposição de que a coleta de diversos tipos de dados garante um entendimento melhor do problema de pesquisa”. De referir que, dado o universo reduzido dos participantes, os resultados obtidos não poderão ser usados com base estatística, daí o cariz qualitativo, da metodologia de investigação. No entanto, poder-se-á fazer

menção a uma análise quantitativa, sempre que seja pertinente, tal como já foi mencionado.

As técnicas de investigação em que assentou esta investigação partiu da análise documental comparativa (PASEO e Programa ERASMUS+) e da aplicação de questionários online aos alunos e professores que participaram em, pelo menos, uma mobilidade ERASMUS+.

Após pesar os prós e os contras (Batista et al., 2021, p. 30), na aplicação de inquirição, optou-se pela aplicação de questionário eletrónico, indo ao encontro da ideia de que o “o que define um inquérito não é a possibilidade de quantificar informação obtida, mas sim a recolha sistemática de dados de forma a poder responder a um determinado problema.” (ibidem, p. 16).

---

<b>Questionário enviado por correio</b>	- Elevado anonimato.	- Taxa de resposta baixa.
	- É possível abranger uma grande área geográfica.	- Não é possível clarificar questões.
	- O respondente tem mais tempo para responder.	- É necessário fazer segundo envio.

---

Tabela 2 – Quadro-síntese quanto o tipo de aplicação dos instrumentos de inquirição: prós e contras (Carmo & Ferreira, 2008; Sousa & Baptista, 2011; Hill, 2014; Morgado, 2013), citados por Batista et al., 2021, p. 30.

Assim, este estudo tem por objetivo analisar e compreender a metodologia utilizada na investigação, no qual se destaca a abordagem mista com sobreposição do paradigma qualitativo. Esta escolha metodológica assenta na necessidade de combinar e integrar diferentes métodos e técnicas de recolha e análise de dados, visando uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenómeno em estudo. A metodologia mista permite uma abordagem holística e multifacetada, que engloba tanto aspetos quantitativos como qualitativos, possibilitando uma análise mais completa e detalhada.

No contexto da pesquisa qualitativa, destaca-se a ênfase na compreensão dos significados e interpretações dos sujeitos envolvidos, possibilitando uma análise mais subjetiva e contextualizada dos dados. Assim, a utilização da metodologia mista com sobreposição do paradigma qualitativo revela-se como uma estratégia metodológica eficaz e robusta para a realização de pesquisas que visam uma compreensão mais profunda e abrangente dos fenómenos investigados. A

integração de diferentes métodos e técnicas possibilita uma análise mais completa e aprofundada dos dados, contribuindo para uma melhor fundamentação teórica, com base empírica, das conclusões alcançadas. Dessa forma, a presente pesquisa propõe-se a utilizar essa metodologia inovadora e promissora para avançar no conhecimento científico e na produção de novos saberes.

### **3. Fundamentos Metodológicos da Investigação**

Partindo da análise documental ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e do programa ERASMUS+, e da especificação de informação dos dois projetos que estiveram na base desta investigação, tal como: países participantes, número de professores e alunos, gestão e organização de projetos e resultados obtidos (competências desenvolvidas); foram elaborados dois inquéritos por questionários, tendo em conta o público-alvo definido: docentes e discentes colaboradores do projeto que tivessem participado em, pelo menos, uma mobilidade. Dada a especificidade e a dimensão reduzida dos participantes os questionários contemplaram questões fechadas, no caso de informações muito específicas, como a caracterização dos participantes, quantificação de diferentes níveis de qualificação, como literacia digital ou proficiência linguística; na secção de “reflexão e balanço”, referindo o grau de concordância sobre as competências utilizadas ou desenvolvidas e aos princípios e valores adquiridos e/ou expandidos no âmbito do projeto em que os participantes colaboraram (de referir que esta informação relativa às competências, princípios e valores foram retiradas, diretamente, do PASEO, sem, no entanto, ser feita menção a tal facto, para não condicionar as respostas) e, finalmente, no grau de satisfação de participação no projeto. No que se refere às questões abertas, foram utilizadas, à semelhança do método de entrevista, para permitir uma descrição mais extensa e, se possível, detalhada, no caso em que se pretendia que os participantes expressassem a sua opinião, experiência ou perceção.

## 4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

O avanço digital permitiu que fossem utilizadas mais e melhores ferramentas e aplicações em muitos âmbitos do quotidiano. Também no contexto investigativo se verificou ser possível encontrar novas formas de obtenção de informação, como foi o caso deste estudo onde foram aplicados questionários online. A elaboração dos questionários foi criteriosa e contemplou perguntas fechadas (em alguns casos contemplou-se a resposta com recurso à escala de Likert), perguntas abertas de resposta curta e perguntas abertas de resposta longa, assemelhando-se a questões próprias da técnica da entrevista. Desta feita, o inquérito por questionário foi organizado da seguinte forma:

O questionário realizado obedeceu a uma estrutura seccionada de forma idêntica para os dois subconjuntos do universo (docentes e alunos), mas com questões específicas e direcionadas para cada um dos “subuniversos”.

Numa primeira secção obtiveram-se Informações Gerais, que permitem caracterizar o público-alvo. Informações como idade, género, países e/ou cidades ou local onde realizaram mobilidade, se beneficia de ação social escolar (no caso dos alunos), e anos de serviço e grupo de recrutamento (no caso dos docentes), permitem-nos contextualizar as respostas obtidas nas questões das secções seguintes.

A segunda secção foi dedicada à Literacia Digital, de modo a tentarmos identificar os conhecimentos prévios na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e como esses conhecimentos terão evoluído com o envolvimento no projeto.

De igual modo, mas focada na Aprendizagem de Línguas, na terceira secção, tentou-se obter informação que permita perceber a evolução de cada participante ao nível de utilização de línguas estrangeiras, tendo em conta que não era viável a utilização do português com os docentes/alunos estrangeiros envolvidos no projeto.

As questões da quarta secção foram direcionadas para a Democracia e Cidadania, mote para o projeto e objetivo da Comunidade Europeia, intrínseco ao mesmo. Também aqui, a ideia foi perceber de que forma evoluíram os

conhecimentos dos participantes em Democracia na Antiguidade Clássica e na Europa atual.

Na quinta secção, pretendeu-se ainda recolher informação sobre a forma como decorreu o projeto, se a “voz dos alunos” foi ouvida, e que lições poderão ter advindo dessa experiência, aprendidas para o futuro e ideias e manifestações de interesse para novos projetos, recorrendo a algumas questões abertas.

Em jeito de Reflexão e Balanço, a sexta e última secção foca-se mais no conteúdo do projeto e questões de resposta mais direta relacionadas concretamente com as competências-chave, princípios e valores patentes no PASEO (ainda que sem menção a essa referência), culminando com uma questão para permitir aferir a satisfação geral com a realização do projeto.

Concretizando, identificamos de seguida a organização do questionário, descrevendo o que era pretendido em cada uma das seis secções, do Projeto de Investigação de Mestrado: “Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”

Foram elaborados dois questionários, tendo em conta os sujeitos da pesquisa: docentes e discentes. No entanto, a estrutura manteve-se, nas duas situações, fazendo-se as alterações necessárias para cada grupo-alvo. O questionário foi aplicado com o intuito de se verificar qual o impacto que a participação em projetos ERASMUS+ teria na aplicação e gestão do PASEO. Desta forma, os alunos foram questionados em relação à sua experiência e ao que puderam ter desenvolvido através do trabalho realizado no contexto do projeto. Os professores, por seu turno, foram questionados relativamente ao desempenho dos alunos, que foi alvo de observação, reflexão, avaliação e, em alguns casos, de classificação, uma vez que articularam os temas do projeto com os domínios e subdomínios patentes nas aprendizagens essenciais das suas disciplinas.

No início de cada secção foi realizado um enquadramento para que os inquiridos soubessem o que era pretendido.

O questionário foi dividido em seis secções, a saber:

1. Dados Gerais
2. Literacia Digital

3. Proficiência Linguística
4. Democracia e Cidadania
5. A “Voz dos Alunos”
6. Reflexão e Balanço

Na primeira secção, foi explicado o âmbito da investigação da tese de mestrado, fazendo-se referência à questão ética, relacionada com o anonimato e confidencialidade da informação recolhida e do facto de só ser usada para fins científicos. Foi referida a previsão de tempo de preenchimento do questionário e a sua organização. Após estes esclarecimentos, foram solicitadas informações gerais referentes à idade, género e país ou países onde realizou mobilidade(s). No caso dos docentes ainda foi questionado o grupo de serviço e anos de serviço e no caso dos discentes, se usufruíam de Ação Social Escolar e em que escalão.

Na segunda secção, Literacia Digital, foi questionado o nível de conhecimento dos alunos, no tocante às TIC, de nível elementar (1) a nível de excelência (5). Da parte dos professores foram solicitados exemplos de trabalhos realizados no âmbito do projeto na disciplina, e para indicar três novas competências adquiridas pelos alunos. Da parte dos alunos, é-lhes questionado se, com a participação do projeto aprenderam poucos (1) até (5) muitos conteúdos digitais e quais.

Passando para a terceira secção, proficiência linguística, é indicado que este desenvolvimento se baseia no estudo de autoetnografia, cuja reflexão levou à seleção de temas os alunos selecionaram para as entrevistas de rua. Tanto professores, como alunos estavam cientes desta nomenclatura, que foi abordada ao longo do projeto, desde 2021. Neste ponto, houve divergências nas questões colocadas aos docentes e aos discentes uma vez que se procurou maior detalhe nas respostas dadas pelos professores que assentaram, maioritariamente, em perguntas abertas. Desta forma, no questionário dirigido aos docentes procurou-se saber qual a língua mais utilizada no contexto do projeto, quer pelos próprios, quer pelos alunos, solicitando-se exemplo de situações concretas. Procurou-se averiguar se o trabalho de tradução foi uma realidade e quais as tarefas específicas do projeto que poderiam ter contribuído para uma melhoria na aprendizagem de

língua estrangeira. No caso dos alunos, foi-lhes solicitado que se avaliassem o seu nível de proficiência linguística a inglês, espanhol e francês (nível 1 – iniciação; nível 5 – utilizador excelente); seguindo-se a pergunta “até que ponto a participação no projeto melhorou o nível de proficiência”, sendo apresentados, novamente cinco níveis. Ainda dentro do projeto, foi requerido que selecionassem de entre as atividades realizadas, quais a que poderiam ter favorecido evolução linguística, terminando esta secção, com uma pergunta aberta, onde poderiam ser dados exemplos de situações, informações ou palavras/ expressões novas, adquiridas com o projeto.

O tema da "Democracia na Antiguidade e na Europa" e da conceção de cidadania (europeia) foram os temas de partida do projeto ERASMUS+ EPDE e na quarta secção é solicitada a descrição do nível de conhecimento que os alunos poderiam ter antes e após a participação no projeto, sendo solicitados exemplos de novas aprendizagens. Aos docentes foi ainda questionado de que forma a participação poderia ter alargado a visão dos estudantes, quanto às temáticas da democracia e de cidadania (europeia).

Na quinta secção, intitulada de “A voz dos alunos” pretendeu-se averiguar qual a perceção que tanto docentes, como discentes tinham no que respeita a promoção, divulgação da voz dos alunos, no âmbito deste projeto. Pretendeu-se saber o que poderia ser mantido e o que poderia ser melhorado, para que este objetivo de promoção de ideias, temas, preocupações dos estudantes fosse uma realidade, tanto no que respeita as ações dos professores, como dos alunos. Nas últimas duas questões são pedidas propostas quer para futuros projetos, quer de novos temas a abordar.

Para finalizar o questionário, tanto de docentes, como de discentes, a secção seis, intitulada de reflexão e balanço, pressupõe o que é anunciado neste título, mas também será neste ponto que serão realizadas questões relacionadas diretamente com o preconizado no PASEO. No questionário dos docentes é solicitada a informação relativa à equipa de trabalho e às tarefas em que participou, passando-se para as questões relativas aos princípios e valores desenvolvidos através de atividades das áreas de competência do PASEO. Estas questões

também são realizadas no questionário dos alunos, mas sem referência ao PASEO. Em giza de conclusão é, novamente, perguntado se alteravam algo no projeto, o que mais gostaram e se mantinham, o que os alunos aprenderam, terminando com a indicação do grau de satisfação de participação neste projeto.

## 5. Sujeitos da Pesquisa

Nesta investigação, os sujeitos da pesquisa foram cinco alunos e três professores que colaboraram no projeto ERA+ EPDE e participaram em mobilidades. Assim, no que respeita aos discentes, são alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, que iniciaram, em 2021, a participação neste projeto. Estes alunos fazem parte, neste momento, da turma do 12.ºTUR, que conta com dezanove discentes. No que se refere aos professores, serão três os participantes: duas professoras de história e uma professora de inglês. Segundo Charles (1997), citado por Coutinho (2007, p. 28), a seleção de participantes é “não probabilística”, e “por conveniência”, já que se utilizam “grupos intactos já constituídos”, ou seja, quando selecionados especificamente poderão contribuir para esta investigação particular.

## 6. Métodos previstos para tratamento e análise de dados

Uma vez que a natureza da investigação é, essencialmente, de cariz qualitativo, os dados serão analisados através da técnica de análise de conteúdo. Para o tratamento dos dados serão elaboradas tabelas onde irão constar as perguntas ou categorias de cada item contemplado. A utilização de formulários *google forms*, facilita o tratamento e análise de dados, uma vez que cria, automaticamente, uma grelha, organizada de acordo com a ordem de cada item e organiza os dados em gráficos que permitem uma visualização muito direta. Caso os dados sejam objetivos, será apresentada e analisada estatisticamente.

## 7. Questões Éticas

Toda e qualquer investigação tem de ter subjacente princípios éticos, desde a sua conceção, até à divulgação de resultados, por forma a que não existam

conflitos éticos. Assim, tendo como documento orientador a Carta de Princípios Éticos da Investigação (CPEI, 2015, pp. 7-9), foram tidos em conta os princípios relacionais de consentimento voluntário informado, com a autorização prévia de participação na investigação, por escrito, onde constam as informações de todo o processo (Anexos 4, 5 e 6), concedendo o “Direito de retirada”, caso algum participante não queira continuar a colaborar, “Confidencialidade/ Anonimato”, garantindo o direito à privacidade, e “Divulgação”, de forma anónima dos dados.

No que diz respeito aos conhecimentos, à informação que será veiculada no âmbito deste estudo, serão respeitadas as questões de competência, honestidade, confiabilidade, objetividade e imparcialidade.

Finalmente, após a conclusão, esta investigação será disponibilizada livremente, no repositório da Universidade Aberta, com o objetivo de poder ser útil a outros investigadores ou até de servir de mote a novas investigações.

Foi objetivo deste segundo capítulo a apresentação de todos os aspetos pertinentes no que respeita a metodologia deste estudo. Desta forma, foi descrito o local, contextualizada a investigação, apresentadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, a descrição dos participantes, os métodos previstos para o tratamento e análise de dados e as questões éticas subjacentes, apresentadas a todos os participantes. Estão, assim, reunidas todas as condições para se passar, no capítulo três à apresentação e análise dos resultados.

## **Capítulo II - Apresentação e Análise de Resultados**

Passemos então, à análise e descrição dos dados obtidos. Tal como previsto, pela própria estruturação do questionário, podemos analisar as respostas obtidas sobre dois pontos de vista distintos, dos docentes e dos alunos. Em termos de contextualização dos universos, naturalmente, as respostas são díspares, focadas em cada um dos públicos-alvo, mas nas secções seguintes, mesmo diferenciando entre a visão dos docentes e a visão dos alunos, as respostas têm como foco os alunos. Significa que teremos a visão dos docentes sobre os alunos e a dos alunos sobre si próprios.

## 1. Dados Gerais

As três docentes participantes são todas do género feminino, cada uma delas encontrando-se em diferentes décadas etárias: uma das professoras tem entre 41 e 49 anos, outra docente tem entre 50 e 59 e a terceira docente tem acima de 60 anos de idade. Duas são do grupo de recrutamento 400 - História, sendo a terceira do grupo 330 - Inglês, e todas com bastante tempo de serviço (uma das professoras com mais de 30 anos de serviço). Uma das docentes realizou uma única mobilidade (Atenas, Grécia), outra realizou duas mobilidades (Madrid, Espanha e Creta, Grécia) e a terceira professora, realizou três mobilidades (Lyon, França; Madrid, Espanha e Milão, Itália). A participação neste projeto contemplava a parte história e a parte linguística, daí a colaboração das docentes neste estudo. Para além destas docentes, participaram no projeto, do lado de Portugal, a coordenadora portuguesa que também pertence ao grupo de recrutamento de língua estrangeira, mas na disciplina de Espanhol e uma colega Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em situações esporádicas.

Quanto às alunas, são também todas do género feminino, com idades entre os 15 e os 18 anos, uma das quais usufruindo de Ação Social Escolar, escalão B. Todas realizaram mobilidade a Creta (Grécia).

## 2. Literacia Digital

Ao nível de capacitação digital das alunas em (TIC), estas autoavaliaram-se maioritariamente com o nível 4 em 5, com exceção de duas alunas, uma que se vê no nível 5 de 5, e outra como 3 de 5. As docentes têm uma noção clara desta capacitação, avaliando as alunas no nível 4 de 5, o que corresponde à média de autoavaliação das próprias alunas. De referir que a “Transformação Digital no Ensino e na Educação” (ERASMUS+ Guia do Programa, 2023, p. 8) constitui uma das prioridades do Programa ERASMUS+. Por seu turno, no PASEO a referência o digital é sobretudo como meio, como instrumento no desenvolvimento de várias competências, tais como “Linguagens e textos” (Martins et al., 2017, p. 21); “Informação e Comunicação” (Martins et al., 2017, p. 22); “Saber científico, técnico e tecnológico” (Martins et al., 2017, p. 29). Desta forma, rapidamente nos

apercebemos que dado o ênfase que é colocado neste contexto, o programa ERASMUS+, funciona como ferramentas de gestão para o desenvolvimento do PASEO. Estes resultados também poderão indiciar o investimento que tem havido na implementação e uso das tecnologias em ambiente escolar, patente no PASEO, 2017, p. 19, onde se refere que “em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas, [pressupondo] o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como (...) a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Tendo havido recurso às TIC ao longo do projeto, as alunas consideram que aprenderam novos recursos digitais, classificando essa aprendizagem como 3 ou 4 numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “Aprendizagem de Poucos conteúdos digitais” e 5 significa “Aprendizagem de Muitos conteúdos digitais”. Incitadas a dar exemplos de conteúdos digitais aprendidos no projeto, as alunas referiram maioritariamente a Gravação e Edição de Vídeos e Áudios, com as docentes a indicarem ferramentas para pesquisa e organização de informação como Canva, Padlet, Google Slides, Kahoot, etc, salientando ainda a importância da criação de folhetas e apresentações orais, bem como a “visão melhorada” do uso alternativo do smartphone, quer para efetuar e editar fotografias e vídeos, quer para efetuar traduções em simultâneo para vários idiomas.

Fazendo a ligação entre o consubstanciado no PASEO e a participação em projetos ERASMUS+, podemos avançar com a hipótese de que esta participação promove o desenvolvimento das destrezas tecnológicas, sobretudo em novas tarefas, como a realização de um documentário ou a gravação de entrevistas de rua, competências que as discentes não tinham e passaram a ter. Para além desta evolução, poderemos fazer a ponte com os princípios de “Adaptabilidade e ousadia” (Martins et al., 2016, p. 13), na medida em que as alunas, apesar de não terem formação para a realização das tarefas dos projetos, não se “acanharam” e conseguiram aprender, em equipa, e realizar o trabalho necessário.

### 3. Proficiência Linguística

Focando precisamente nos idiomas utilizados no projeto, num estudo de autoetnografia, todas as alunas referiram ter utilizado uma língua estrangeira para comunicar com os outros colegas estrangeiros ao longo da mobilidade. Para facilitar essa comunicação, as alunas utilizaram ferramentas como o Google Tradutor, quer para aperfeiçoarem/confirmarem palavras em inglês, quer para procurarem palavras em grego. Já as docentes, tiveram de utilizar uma língua estrangeira para falar com os outros professores e alunos estrangeiros durante a mobilidade, mas também para traduzir textos, tratamento de várias fontes de informação, preparação de roteiros e comunicação do dia-a-dia num país estrangeiro. A língua mais falada por todos foi o inglês, mas também o espanhol e ainda o italiano. Questionadas sobre o seu nível de proficiência em Inglês, Espanhol e Francês, e como o projeto ajudou a melhorar cada um desses níveis, os resultados foram os seguintes:

Inglês: todas as alunas consideraram ter um nível de proficiência 4 em 5 em língua inglesa, com 60% a referir que o projeto contribuiu muito (5 em 5) para melhorar esse nível, e 40% a indicar que o projeto não contribuiu nem muito nem pouco (3 em 5) para melhorar o nível de proficiência que já tinham;

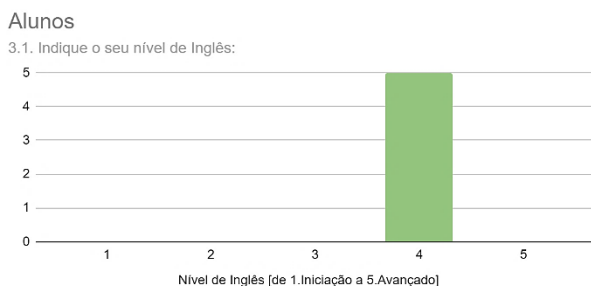


Gráfico 11 – Nível de Inglês (Alunos)

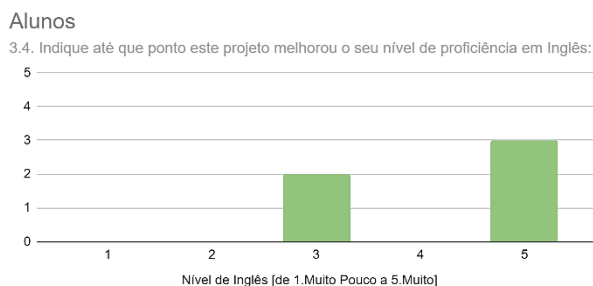


Gráfico 12 – Contribuição da participação no projeto, para a proficiência em língua inglesa

Espanhol: apenas uma aluna considerou ter um nível excelente em espanhol (5 em 5), com as restantes alunas a dividirem-se equitativamente pelos níveis 3 e 4 (em 5) na proficiência da língua espanhola. Sobre o contributo do projeto para melhorar o seu nível de proficiência, a aluna que considerou o seu nível como excelente considera que o projeto contribuiu muito para a melhoria desse nível (5

em 5), enquanto as restantes alunas consideraram que o projeto contribuiu pouco ou nem muito nem pouco (2 e 3 em 5) para melhorar o seu nível de espanhol;

Francês: o nível de francês das alunas foi considerado, pelas próprias, como elementar ou básico (1 ou 2 em 5), mencionando, na sua maioria, que o projeto terá contribuído muito pouco (1 em 5) para melhorar a sua proficiência no francês.

De referir que a língua de comunicação foi, maioritariamente, a inglesa, uma vez que nem os docentes, nem os estudantes gregos, falavam espanhol. No entanto, nos restantes países, todos os alunos aprendiam o espanhol, como língua estrangeira, o que poderia ter suscitado uma utilização mais regular deste idioma, o que não se verificou. Em relação à língua francesa, surge neste questionário, pois realizou-se uma mobilidade a Lyon, em França e também pelo facto de ser o país coordenador do projeto. No entanto, os resultados não são significativos, uma vez que em Portugal, os alunos podem selecionar uma de duas línguas estrangeiras, no decorrer do terceiro ciclo. Desta forma, se estudaram espanhol, não estudaram francês. No Ensino Secundário, só é possível a escolha de uma nova língua estrangeira para os alunos que enveredarem pelo curso de Humanidades. No curso de Turismo, onde se enquadram estas alunas, há a lecionação da disciplina de “comunicar em espanhol”.

Da análise dos resultados, rapidamente nos apercebemos que a participação nestes projetos permitiu uma evolução na língua inglesa. Uma vez mais, o preconizado no PASEO, 2017, p. 21:

Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

foi posto em evidência, com a participação em projetos europeus, onde o multilinguismo é considerado “...uma das pedras angulares do projeto europeu e um símbolo forte da aspiração da UE a alcançar a união na diversidade, cujo objetivo é permitir que, desde tenra idade, cada cidadão tenha a possibilidade de

aprender, pelo menos, duas línguas estrangeiras. O programa inclui financiamento para apoio linguístico aos participantes.

Amorim, 2017, p. 620 na sequência da sua investigação, avança com a seguinte conclusão: [a] aprendizagem das línguas estrangeiras é o conhecimento mais destacado pelos alunos, que acaba por sustentar as respostas dadas pelas alunas. Apesar de ter sido uma mobilidade somente de uma semana, ao invés dos três meses, como no estudo de Amorim (2017), as 5 alunas indicaram, na resposta à questão 3.4. que a participação do projeto melhorou a sua proficiência linguística em Inglês, o mesmo não acontecendo no caso do espanhol, nem do francês, por não terem sido a principal língua de comunicação. Mais adiante, na pergunta 3.8., quando são solicitados três exemplos de situações/ informações aprendidas numa ou mais línguas estrangeiras, 4 de 5 alunas mencionam a aprendizagem de palavras gregas e 2 respondem que como a interação com os colegas era sempre em inglês, acabou por ser uma ajuda no alargamento de vocabulário e aperfeiçoamento da língua. A investigação de Gomes, 2019, p.43, também vai neste sentido, apesar dos participantes serem docentes que realizaram mobilidades e não discentes. Assim, Gomes, 2019, p. 43, menciona que

Os entrevistados realçaram de forma sistemática a importância das mobilidades no desenvolvimento de competências comunicacionais, sobretudo no domínio do inglês, tal como Bauder (2015) tinha analisado, sendo que, para este autor, a realização de uma mobilidade ajuda os trabalhadores a melhorarem o seu domínio da língua, assim como o sotaque, vocabulário científico e estilo linguístico, o que também foi referido por diversos participantes deste estudo.

Desta forma, a perceção relativa à aprendizagem de línguas consubstancia-se em vários estudos, também neste, ainda que com diferentes participantes.

#### **4. Democracia e Cidadania**

No que concerne ao tema da "Democracia na Antiguidade e na Europa" e da conceção de Cidadania (europeia), tanto as alunas como as docentes (sobre as alunas) consideraram que as alunas teriam um nível intermédio de conhecimento (3 em 5) antes da mobilidade, aumentando esse nível de conhecimento graças ao

projeto (para 4 em 5, em média). Como destaque sobre o que aprenderam com o projeto, as alunas referiram as diferenças de ensino e leis existentes de país para país. As docentes acrescentaram ainda questões como igualdade e liberdade, equacionadas de forma distinta em cada país, e as experiências in loco como sendo mais enriquecedoras, uma ótima maneira de consolidar conhecimentos.

O tema do projeto ERASMUS+ encaixou perfeitamente na conceção de “cidadania e inclusão, promovidos no PASEO. Ao pesquisarem, organizarem e apresentarem informação vária sobre diferentes temáticas que envolvem tanto a cidadania, a inclusão, a ética, a igualdade (de género, de oportunidades, entre outras), migrações, direitos e deveres, no fundo “a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais” (Martins et al., 2017, p. 6); os estudantes estão a formar-se enquanto pessoas em todas as suas componentes: académica, social, emocional, humana. De forma implícita, os alunos são levados a conhecer novas realidades que os porá a refletir. Em todas as mobilidades, os alunos estiveram juntos a debater temas da atualidade, o que nos leva ao próximo ponto.

## **5. A “Voz dos Alunos”**

Apesar de 60% das alunas considerar que “a sua voz” não foi muito divulgada/promovida ao longo da participação no projeto, 40% tem uma visão contrária, referindo que a sua voz foi ouvida, que puderam expressar a sua opinião sobre diversos temas junto dos outros alunos e professores, e que o ambiente era acolhedor, permitindo falar e opinar sem julgamentos. As docentes têm uma visão similar à das alunas que consideraram ter sido ouvidas, até porque foram os alunos a escolher os temas para os diálogos e perguntas utilizadas nas entrevistas, sendo o projeto pensado com os alunos no centro, como atores principais, e foco das muitas atividades dinamizadas, dando-lhes voz e protagonismo.

Questionadas acerca das ações levadas a cabo pelos professores que poderiam ter contribuído para promover ou diminuir “a sua voz”, a maioria das alunas não respondeu (ou indicou “nenhuma”), com duas alunas a salientar uma visão de preocupação constante dos professores para com os alunos, tentando

ouvir as suas opiniões e contributos, ou tentando perceber se haveria alguma coisa que os incomodasse. Na visão das docentes, colocando os alunos no centro de todas as vertentes do projeto, os alunos tiveram liberdade para se expressar e diversas oportunidades para se fazer ouvir. Já sobre as ações levadas a cabo pelo estudante que poderão ter contribuído para a divulgação e promoção da sua voz e perspectiva, as docentes destacaram as entrevistas de rua e conversas com os colegas, bem como a escolha dos temas, enquanto as alunas preferiram destacar a “simpatia” e “bom ambiente”.

Sobre o que deveria ter sido feito de forma diferente pelos alunos ao longo do projeto, tanto alunas como docentes são comedidas a comentar, não referindo nada ou indicando apenas que poderia ter havido ainda mais convívio entre os alunos dos vários países participantes, eliminando alguns “grupinhos” que acabaram por se formar, e quebrando algumas barreiras de timidez que permitissem a todos falar de forma mais aberta. Uma das docentes acrescentou ainda a possibilidade de os alunos serem mais proativos em todo o processo. Quanto ao que deveria ser mantido, a maioria das alunas menciona “tudo”, ou seja, manter-se-ia a forma de organização e atuação, dando destaque às dinâmicas, organização e amizades, enquanto as docentes se focam na postura positiva dos alunos, das suas convicções e argumentações, vincando a centralidade dos alunos e a ideia de democracia, que apesar de todas as demarcações continua a ser (na visão dos alunos, e bem) o melhor dos regimes para se viver.

Questionou-se ainda sobre as atitudes dos estudantes, que alterações deveriam estas ter para que as suas ações sejam mais eficazes. Mais uma vez as respostas das alunas são parcas, referindo apenas a forma de interação, a timidez ou o darem-se a conhecer melhor. Mas as docentes elaboram um pouco mais, referindo a passividade perante o percurso, muitas vezes devido à falta de autonomia, que não é promovida pelas famílias nem pela escola, e que se reflete na participação dos alunos em vários aspetos da sua vida, na escola e sociedade, fazendo com que não tenham um real compromisso com as suas tarefas.

Como propostas para futuros projetos, baseados nas vozes dos alunos, as docentes sugerem, entre outros, os temas de: inteligência artificial, preservação do

ambiente, desigualdade económica, racial ou pessoal entre os alunos, direitos humanos verdadeiramente tratados e analisados, e a identidade europeia. Apenas uma aluna respondeu, referindo algo relacionado com o parlamento dos jovens, com projetos para o ensino básico e secundário. Quando se questiona sobre temas dentro dos direitos humanos, que poderiam ser abordados ainda no contexto do projeto EPDE, tanto alunas como docentes consideram haver vários temas de evolução. As alunas, ao contrário da pergunta anterior que só tinha suscitado uma única resposta, nesta questão foram referidos temas como a economia dos países, a justiça social, os direitos das mulheres, os direitos dos cidadãos europeus e a sua desigualdade de oportunidades, a Europa como espaço comum, a cultura para todos, a proteção europeia com os receios de opções totalitárias, as doenças psicológicas, saúde mental e bem-estar, e as alterações climáticas, meio ambiente e sustentabilidade.

Pode-se constatar que, de forma inconsciente, as estudantes estão a desenvolver o referenciado no PASEO, uma vez que são abordadas regras fundamentais, os princípios e regras de conduta ou morais, os valores, através do desenvolvimento ou realização de atividades em diferentes áreas de competência. Para tal incorre a realização do projeto ERASMUS+ em todo o seu processo.

## **6. Reflexão e Balanço**

Ao serem questionadas sobre o motivo que levou as alunas a participar no projeto, mais concretamente na mobilidade a Creta, estas referiram a vontade de conhecer a Grécia, o conhecer novas culturas e modos de vida, o desenvolver novas competências ou melhorar o inglês, fazer novas amizades, e o interesse pelo projeto em si. O que vem ao encontro do que refere Castanheira, 2023, p. 118, ao destacar que o “suporte Social é uma variável importante a considerar no processo de transição, inserção e adaptação em contextos de mobilidade.” Já em Cunha e Santos, 2017, p. 39, em relação aos estudantes do ensino superior, são indicadas como três principais razões na decisão de realização de uma mobilidade: “o conhecimento de uma outra cultura, a aquisição de uma nova experiência pessoal e o aperfeiçoamento das competências académicas e linguísticas” que coincidem com os motivos apresentados pelas alunas desta investigação, como tínhamos

questionado atrás, aquando do enquadramento teórico: será que os alunos do ensino escolar e do ensino superior têm as mesmas motivações para a participação em projetos ERASMUS? Há uma aproximação, sim.

Sobre o que aprenderam com o projeto, duas alunas salientaram a melhoria na comunicação, nomeadamente na pronúncia do espanhol e do inglês; o respeito pela opinião dos outros; o conhecimento da cultura e gastronomia gregas, que não são muito diferentes das de Portugal; e a quebra de receio em viajar para outro país. Estas alunas viveram, durante a semana da mobilidade, em casa de famílias autóctones, estando imersas na sua língua e cultura. No estudo levado a cabo por Amorim, 2017, p. 606, com o título “A Experiência de mobilidade de longa duração em Alunos do Ensino Secundário. Contributos para a sua formação Cultural e Psicossocial”, a amostra foi constituída por “44 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, em que metade dos alunos eram meninos (22) e metade meninas (22) (...) oriundos de múltiplas regiões do país e fizeram a sua estadia de três meses” em regime de mobilidade de longa duração” (Amorim, 2017, pp. 610 e 611). Quando questionados sobre os “ganhos em conhecimentos sobre o país de acolhimento” (Amorim, 2017, p. 616), os alunos responderam tendo em conta as seguintes sete categorias: “sociedade, cultura/tradições, património, hábitos, geografia, gastronomia, língua”. Como se pode ver pelo gráfico abaixo, as situações referidas em maior número de vezes foi cultura/tradições, o que vem ao encontro dos aspetos referidos pelas alunas desta nossa investigação, nomeadamente o conhecimento cultural e gastronómico que adquiriam durante a semana na Grécia. Também a melhoria linguística é referida tanto nesta investigação, como por Amorim, 2017, p. 617: “[a] aprendizagem da língua parece ter sido também muito importante já que é referida 11 vezes.”



Gráfico 13 – Ganhos em conhecimento sobre o país de acolhimento (Amorim, 2017, p. 617)

Na pergunta 6.3, sem se fazer nenhuma referência ao PASEO, foram elaboradas afirmações às quais se pretendia saber qual o grau de concordância relativamente ao desenvolvimento dos princípios aí mencionados. Desta forma, acerca do estudo e trabalho realizados no desenvolvimento dos diferentes temas, no projeto ERASMUS+, com exceção de uma aluna que discorda, as restantes 4 alunas e as 3 docentes concordam (ou concordam totalmente) que os alunos realizaram aprendizagens, que os levaram a novos saberes. De igual modo, com exceção de duas alunas que 'não concordam nem discordam', as restantes três alunas e as três docentes concordam (ou concordam totalmente) que ao longo do projeto a inclusão foi uma realidade. Quanto à adaptação a novas situações apenas uma aluna indica não concordar ou discordar sobre essa adaptação, as restantes alunas e docentes concordam (ou concordam totalmente) que essa adaptação ocorreu. Já sobre se os alunos experimentaram coisas novas, como comidas, atividades culturais de outros países, entre outras situações, de forma natural, a opinião é unânime entre alunas e docentes, todas concordando (ou concordando totalmente) sobre essas experiências. Sobre os alunos manterem as suas convicções e maneiras de pensar e agir, e ainda sobre serem flexíveis perante novas situações, sobretudo no que respeita a hábitos culturais diferentes dos seus, apenas uma aluna não concorda nem discorda, com restantes alunas e docentes a concordar (ou concordar totalmente) com as afirmações. Onde as opiniões divergiram mais, mesmo entre docentes, foi na possibilidade de desenvolvimento do tema da sustentabilidade, com duas alunas a discordar, duas alunas e uma docente a não concordar nem discordar e apenas uma aluna e restantes docentes a concordar, e na possibilidade de desenvolvimento de valores com a empatia, colocando as pessoas no centro da ação, em que uma aluna discorda, duas, em conjunto com uma docente, não concordam nem discordam, e restantes alunas e docentes concordam ou concordam totalmente.

Apesar de não se verificar unanimidade, as docentes concordam ou concordam totalmente que os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver praticamente todo os princípios descritos no PASEO, através da participação em projetos ERASMUS+, excetuando o caso de uma professora que não concorda, nem discorda no caso do desenvolvimento do tema da sustentabilidade e do

desenvolvimento de valores como a empatia, assente numa base humanista, como se pode ver no gráfico abaixo.

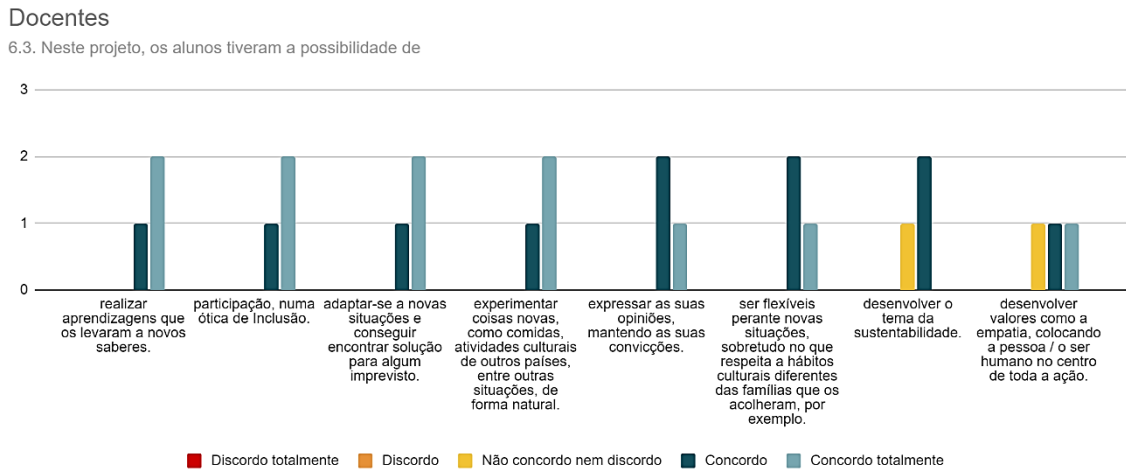


Gráfico 14 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Princípios que orientam o PASEO (Docentes)

No caso das estudantes, as respostas são mais díspares. No entanto, prevalece a opção de “concordo ou “concordo totalmente” em quase todos os parâmetros, com exceção dos mesmos dois princípios que as docentes também referenciaram, espelhada no gráfico apresentado a seguir.

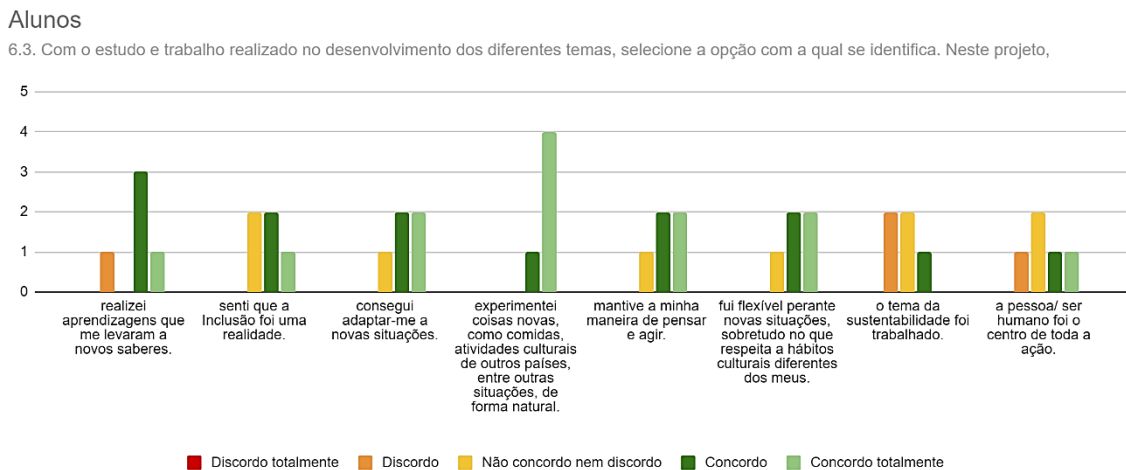


Gráfico 15 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Princípios que orientam o PASEO (Alunos)

No que se refere às áreas de competência desenvolvidas com a participação no projeto, descritas também de acordo com o PASEO, quer alunas, quer docentes, concordam ou concordam totalmente que linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, e bem-estar, saúde e ambiente, são temas

com os quais se identificam no âmbito do projeto. Sobre pensamento crítico e pensamento criativo, todas as docentes indicam concordar totalmente que foi desenvolvido no âmbito do projeto, tal como a maioria das alunas, que também concorda, com apenas uma a discordar. Já sobre saber científico, técnico e tecnológico, e sensibilidade estética e artística, uma aluna discorda, outra não concorda nem discorda, e restantes alunas e docentes concordam ou concordam totalmente. Sobre consciência e domínio do corpo apenas uma aluna discorda, com restantes alunas e docentes a concordar ou concordar totalmente como sendo uma área de competência desenvolvida com a participação no projeto, sendo possível visualizar nos gráficos seguintes.

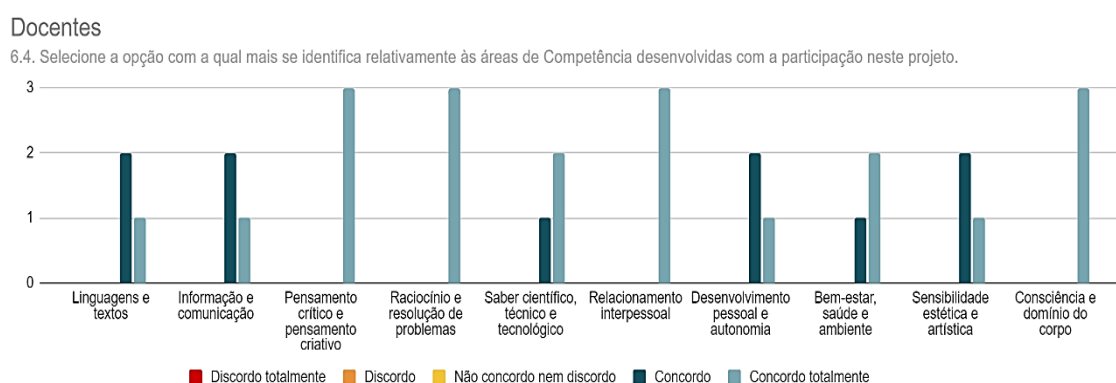


Gráfico 16 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) das Áreas de Competência que orientam o PASEO (Docentes)

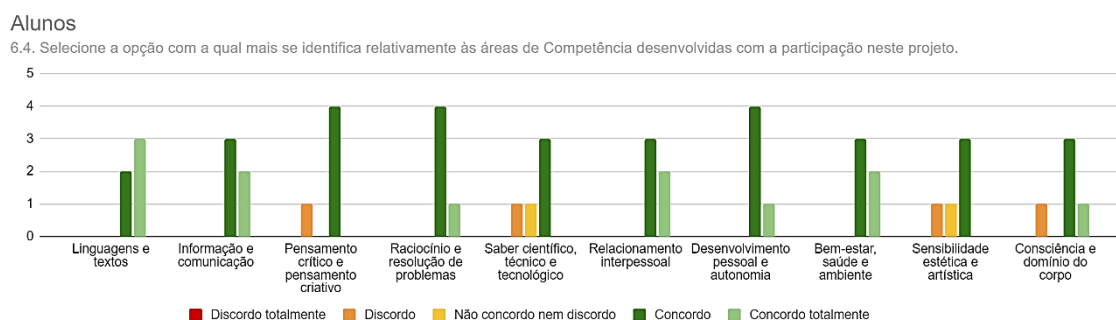


Gráfico 17 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) das Áreas de Competência que orientam o PASEO (Alunos)

Na visão das docentes, todas concordam ou concordam totalmente que valores como liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, foram adquiridos ou desenvolvidos pelos estudantes com a participação neste projeto. Entre as alunas, uma discorda em relação ao valor da liberdade e não concorda nem discorda no respeitante aos outros valores, mas as restantes alunas estão de acordo com as

docentes, concordando ou concordando totalmente com a aquisição ou desenvolvimento dos valores referidos, durante a participação no projeto.

### Docentes

6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto.

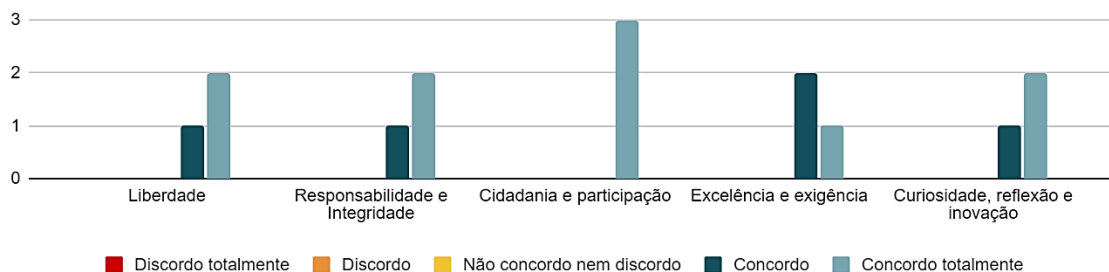


Gráfico 18 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Valores que orientam o PASEO (Docentes)

### Alunos

6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica.

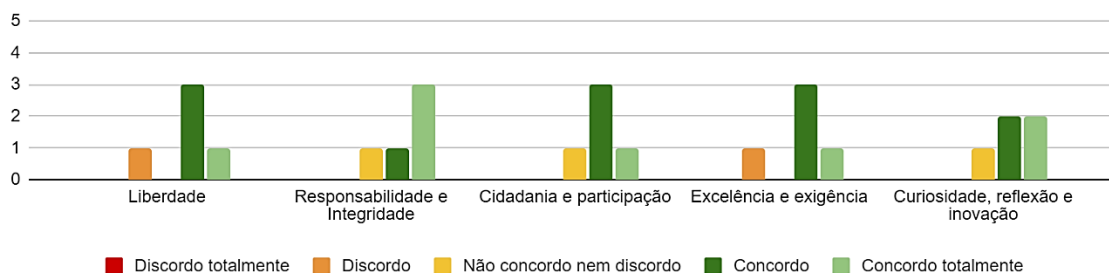


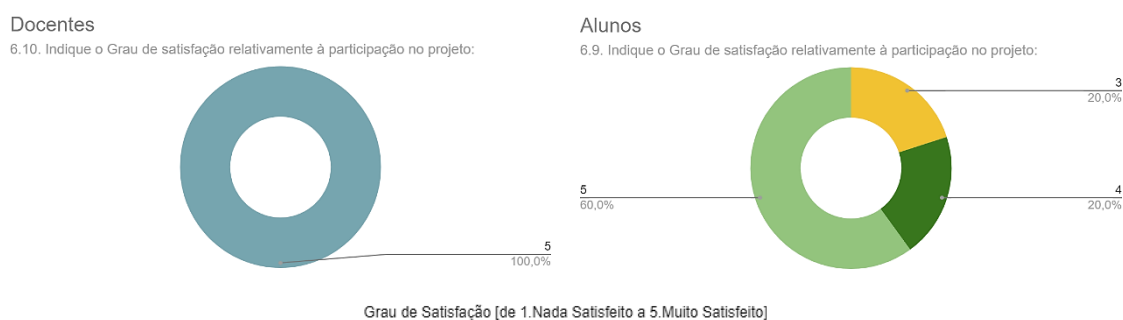
Gráfico 19 – Dados relativos ao desenvolvimento (ou não) dos Valores que orientam o PASEO (Alunos)

Para duas das três docentes, a participação neste projeto foi uma estreia nas viagens a trabalho, enquanto da parte das alunas, apenas uma referiu já ter viajado sem a família. Como nota final sobre o que alterariam ou mantinham da mesma forma no projeto, alunas e docentes mencionam não querer alterar nada, talvez aumentar o número de alunos participantes ou o tempo de duração das mobilidades, pois quando os alunos começam a ficar apegados às famílias de acolhimento e novos amigos é quando têm de regressar. Referem ainda que querem manter as dinâmicas, os jogos, as visitas, as amizades, as entrevistas de rua, a convivência pessoal com os alunos e o trabalho cooperativo.

Todas as docentes concordam que a participação neste tipo de projetos, por parte dos alunos, pressupõe a articulação entre os documentos de referência para o ensino, nomeadamente, Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), para que a formação do aluno seja plena. Incitadas a referir em que medida o desenvolvimento dos princípios (aprendizagem,

inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade, base humanista e saber) e dos valores (liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação) foram ampliados, na formação dos alunos, com este projeto, as docentes declaram que os alunos tiveram consciência de que, apesar das diferenças e das distâncias físicas e geográficas, os alunos partilham as mesmas preocupações e ansiedades, partilhando uma coesão europeia. Conhecer culturas diferentes torna as pessoas mais flexíveis e adaptáveis, o “outro” passa a ser real, deixando de ser uma entidade abstrata, e isso tende a eliminar preconceitos.

O grau de satisfação entre as docentes é de 5 em 5, enquanto entre alunas há uma a considerar uma satisfação de 3 em 5, outra de 4 em 5, e as restantes consideram 5 em 5, em sintonia com as docentes. Globalmente, a satisfação é notória.



Gráficos 20 e 21 – Grau de Satisfação de participação no projeto ERASMUS+ EPDE

## Notas Conclusivas

Nesta segunda parte da nossa investigação, foi possível compreender a articulação entre a participação em projeto ERASMUS+ e a aplicação do PASEO, chegando-se à conclusão de que são mais os pontos em comum, do que os divergentes. Como referido, ambas as situações se apoiam nos documentos de referência emanados pela União Europeia, para fazer face à rápida evolução e aos novos contextos educativos e laborais. Continuamos a formar alunos, cujas profissões futuras poderão ainda não ter sido inventadas. Se nos aliarmos em prol de um bem comum, poderemos formar cidadãos capazes de lidar com novas situações e realidades.

## Conclusões

Da pesquisa documental efetuada não foram encontrados estudos, em Portugal, que contemplassem o tipo de mobilidade subjacente a esta investigação: mobilidade de alunos e professores, do Ensino Escolar, à exceção de uma dissertação de doutoramento, recente, datada de maio de 2023, que refere exatamente esta situação de escassa literatura neste contexto, assumindo-se “como uma investigação com uma temática original” (Pereira, 2023, p. IV). Não obstante, foram encontrados alguns estudos de investigação relacionados com a mobilidade de estudantes do Ensino Superior, única possibilidade existente até 2013, e também de mobilidade de docentes. De 2014 a 2020, o âmbito do projeto alargou, possibilitando a participação a alunos de todos os níveis de ensino, assim como docentes e funcionários. E assim continua. O programa ERASMUS+ 2021-2027 tem um orçamento de cerca de vinte e seis mil milhões de euros, sendo 70% destinado a mobilidade, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

A inovação deste estudo consiste, em primeiro lugar, na realização de uma dissertação relacionada com a descrição científica de projetos ERASMUS+, no Ensino Escolar, mais especificamente, no Ensino Secundário, com a participação de alunos de cursos profissionais. Assim, todos os objetivos específicos delineados serão também uma inovação, tais como:

- Dar a conhecer a metodologia de trabalho de projeto subjacente à modalidade de Projetos ERASMUS+, na área de ensino escolar;
- Analisar o PASEO fazendo a ponte com o programa ERASMUS+, sob a forma de projeto, no que concerne a metodologia de trabalho de projeto;
- Conhecer as práticas levadas a cabo no decurso da realização do projeto, que permitiram que os alunos desenvolvessem o preconizado no documento “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”;
- Aferir quais os princípios, competências e valores desenvolvidos durante a realização das atividades do projeto, e avaliar o desenvolvimento das mesmas;

- Conhecer a percepção que os alunos têm relativamente aos princípios, competências e valores desenvolvidos, e adquiridos na participação no projeto;
- Conhecer a percepção que os professores participantes no projeto têm relativamente aos princípios, competências e valores desenvolvidos, e adquiridos, pelos alunos, na participação no projeto;
- Analisar os dados recolhidos e partilhar as boas práticas, metodologias e ferramentas inovadores, que levaram a uma aprendizagem significativa.

Pela análise, lado a lado, do PASEO e do programa ERASMUS+, facilmente chegamos à conclusão de que são mais os pontos em comum, do que os que divergem, simplesmente a perspetiva é diferente. Enquanto no PASEO o objetivo é a formação plena do aluno à saída da escolaridade obrigatória, munido de competências, valores e princípios que o acompanharão ao longo da sua vida, permitindo que aplique o que desenvolveu no seu percurso académico e na vida ativa, o programa ERASMUS+ tem uma visão europeia colaborativa e de encontros, através de mobilidades, a diferentes níveis.

No que respeita à análise dos dados obtidos, foram estruturadas questões como a descrição das áreas de competências, dos princípios e dos valores. Quanto às áreas de competência, foi solicitado o grau de concordância no que diz respeito ao desenvolvimento das mesmas, no âmbito do projeto ERASMUS+. As docentes responderam “concordo” ou “concordo totalmente” e as alunas “concordam” ou “concordam totalmente” no facto de, no contexto do projeto, se terem desenvolvido seis das dez competências, não havendo consenso nas restantes quatro, a saber: “Pensamento crítico e pensamento criativo”; “Saber científico, técnico e tecnológico”; “Sensibilidade estética e artística”; e “Consciência e domínio do corpo”.

Quanto aos princípios pelos quais as aprendizagens devem ser orientadas, de acordo com o PASEO (Martins et al., 2017), a questão formulada contemplou oito situações às quais, tanto docentes, como discentes, teriam de se pronunciar, indicando o grau de concordância. Apesar de prevalecerem as opções “concordo” ou “concordo totalmente”, em praticamente todas as escolhas, no caso dos princípios ligados à sustentabilidade houve duas respostas, por parte das

estudantes, de “não concordo, nem discordo”, duas de “discordo” e uma de “concordo”. Do lado das docentes, o panorama é idêntico, tendo havido uniformidade nas respostas, exceto no princípio da sustentabilidade, onde uma das docentes assinalou “não concordo, nem discordo”. Efetivamente, as medidas de sustentabilidade levadas a cabo no âmbito do projeto EPDE não são medidas visíveis, pois têm a ver com o não gastar tanto papel, mantendo toda a documentação em formato digital. Ainda dentro dos “princípios”, na possibilidade de se terem desenvolvido atividades assentes numa base humanista, duas alunas responderam “não concordo, nem discordo”, uma “discordo”, uma “concordo” e a quinta aluna respondeu “concordo totalmente”. As docentes também foram ao encontro deste resultado, tendo as três docentes indicado “não concordo, nem discordo” que os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver valores de empatia, colocando a pessoa/ o ser humano no centro de toda a ação. Talvez pelo facto de se tratar de um trabalho colaborativo, assente no trabalho em equipa, não tenha sido possível distinguir o indivíduo. Também a capacidade de se colocar no lugar do outro, a empatia, atualmente, encontra-se a perder espaço, uma vez que as gerações de alunos que vamos recebendo, parecem centrar-se muito neles próprios. Por este motivo, a educação deve passar pela transmissão e orientação destes princípios e valores.

Finalmente, na pergunta respeitante ao desenvolvimento de valores no campo educativo, na visão das docentes, todas “concordam” ou “concordam totalmente” que os valores de liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, foram adquiridos ou desenvolvidos pelos estudantes com a participação neste projeto. Por seu turno, no caso das estudantes, uma “discorda” em relação ao valor da liberdade e “não concorda nem discorda” no que concerne aos outros valores, mas as restantes alunas estão de acordo com as docentes, “concordando” ou “concordando totalmente” com a aquisição ou desenvolvimento dos valores referidos, durante a participação no projeto, contribuindo para a compreensão da proposta nesta investigação.

A grande maioria das respostas obtidas às perguntas relativas às áreas de competência, princípios e valores, foi de “concordo” ou “concordo totalmente”, por

parte de todas as participantes nesta investigação. Podemos assumir assim, que houve desenvolvimento de atividades, no âmbito dos projetos ERASMUS+, que ativassem os princípios basilares da educação, patentes no PASEO.

No que respeita a limitação deste estudo, prende-se sobretudo com a falta de estudos científicos da área, que pudessem explorar a proposta desta investigação. O reduzido número de participantes poderia ter sido uma condicionante, mas com a análise de conteúdo foi possível a elaboração de uma descrição mais detalhada. Este estudo poderá ser considerado um estudo exploratório desta temática, podendo, no futuro, ser realizada uma investigação com uma amostra mais significativa. Tal como a dissertação de doutoramento de Pereira (2023) também esta investigação poderá servir de mote a estudos mais aprofundados.

Como se pode verificar, o Programa ERASMUS+ e o PASEO caminham lado a lado, embora em diferentes contextos. Ambos têm objetivos e valores que visam a formação de cidadãos completos, preparados para os desafios do século XXI, e enfatizam o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso na vida pessoal, profissional e social. O programa europeu promove a mobilidade, a cooperação, o multilinguismo, o empreendedorismo e a consciência social e ambiental, enquanto o PASEO destaca a autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação, entre outros. Todas as competências referidas, quando cultivadas em conjunto, formam indivíduos aptos a navegar num mundo complexo e em constante mudança.

No que concerne a qualidade da educação, no PASEO está patente a promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem, tendo em vista o sucesso de todos os alunos no final dos doze anos de escolaridade obrigatória. No Programa ERASMUS+ são incentivadas mobilidades no sentido de promover uma maior diversidade e a excelência académica.

Tanto o ERASMUS+ quanto o PASEO defendem a formação de cidadãos ativos e envolvidos na construção de uma sociedade mais justa e democrática. O programa ERASMUS+ proporciona oportunidades para vivenciar a diversidade cultural da Europa e fortalecer o sentimento de pertença à comunidade europeia,

através das mobilidades, enquanto no PASEO há um incentivo à participação social, ao respeito pelos direitos humanos e a uma atuação responsável, na sociedade. Essa formação de cidadãos conscientes, ativos e participativos é fundamental para o futuro da democracia e do desenvolvimento sustentável.

No que respeita a perspectivas de futuro, ambos os projetos têm como objetivo preparar os jovens para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho globalizado. O programa ERASMUS+ oferece a possibilidade de adquirir experiências internacionais, desenvolver habilidades interpessoais e aprimorar o conhecimento de línguas estrangeiras, enquanto o PASEO destaca a importância da formação plena, integral, que inclui o desenvolvimento técnico, científico, cultural e artístico. Essa preparação abrangente tem como objetivo garantir que os jovens estejam prontos para enfrentar os desafios do século XXI, com confiança e sucesso. A par desta preparação holística, surge a aprendizagem ao longo da vida. No programa ERASMUS+, os participantes são incentivados a participar em cursos de formação e projetos colaborativos, mesmo após a conclusão da escolaridade formal. No PASEO valoriza-se a curiosidade, a busca pelo conhecimento e a capacidade de aprender com os erros. Essa postura de continuar a investir na atualização de conhecimentos é essencial para a adaptabilidade e o sucesso num mundo em constante transformação.

Quanto à diversidade cultural e à inclusão, o programa europeu tem como objetivos específicos a promoção de mobilidades para diversos fins, estabelecendo projetos de cooperação internacional e a troca de boas práticas, realçando esta possibilidade para as pessoas com “menos oportunidades”. Por seu turno, no PASEO é incentivado o respeito pela diferença e pela diversidade, assente numa cidadania inclusiva, não fosse a inclusão um dos princípios enunciados neste documento. Esta valorização da diversidade e da inclusão é crucial para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e plural.

A participação em projetos ERASMUS+ pode, então, contribuir para o desenvolvimento de todas as áreas do PASEO. Através da mobilidade transnacional, os alunos podem desenvolver competências linguísticas, interculturais e de comunicação; o pensamento crítico e a criatividade são

estimulados pelo contacto com diferentes realidades e metodologias de ensino; o desenvolvimento pessoal e social é promovido através do trabalho em equipa, da responsabilidade individual e da cidadania ativa; as competências digitais são desenvolvidas através da utilização de ferramentas digitais para a aprendizagem e comunicação; e o saber científico, técnico e tecnológico é aprofundado através do contacto com diferentes instituições e especialistas.

Em suma, o *Programa ERASMUS+* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* complementam-se de forma excepcional, oferecendo aos jovens e participantes uma formação completa e alinhada com as exigências do século XXI. Através da promoção de competências essenciais, de cidadania ativa, orientados para o futuro, de investimento na aprendizagem ao longo da vida e da valorização da diversidade e da inclusão, ambos os programas contribuem para a construção de um futuro mais próspero e sustentável para todos. Juntos, é possível construir um mundo melhor através da educação!

## Referências Bibliográficas

- Agência Nacional ERASMUS+. (2022a). *Acreditação – AN-Erasmus+*. Erasmus+.Pt.  
<https://erasmusmais.pt/candidaturas-e-projetos/acreditacao/#1647175811533-da60bff7-d574>
- Agência Nacional ERASMUS+. (2022b). *Ensino Escolar – AN-Erasmus+*. Agência Nacional Erasmus+ Educação E Formação.  
<https://erasmusmais.pt/erasmus/ensino-escolar/>
- Barbosa, Belém et al. (2019). Caracterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal - Análise de dados secundários, 2015-2019. DULOG - Fundação Belmiro de Azevedo.  
<https://www.edulog.pt/storage/app/uploads/public/5ee/94a/b74/5ee94ab7440cb365019630.pdf>
- Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021, March). Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *Reflexões Em Torno de Metodologias de Investigação - Recolha de Dados*, 2. Universidade de Aveiro - theoria poiesis praxis.  
[https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao\\_Vo12\\_Digital.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vo12_Digital.pdf)
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Castanheira, C. A. (2023). Competências empreendedoras do jovem adulto em contexto global de mobilidade ERASMUS+. *E-Letras Com Vida*, 10(10), 117–134.  
[https://doi.org/10.53943/elcv.0123\\_117-134](https://doi.org/10.53943/elcv.0123_117-134)
- Cedefop (2021). *O sistema de educação e formação profissional em Portugal: descrição sumária*. Luxemburgo: Serviço das Publicações.  
<http://data.europa.eu/doi/10.2801/359964>
- Comissão Europeia. (2021). *Orientações de aplicação Estratégia para a Inclusão e a Diversidade do Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade*.  
[https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-12/implementation-inclusion-diversity\\_apr21\\_pt.pdf](https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-12/implementation-inclusion-diversity_apr21_pt.pdf)

- Comissão Europeia. (2023). *Guia do Programa Erasmus+ | Erasmus+*. In *erasmus-plus.ec.europa.eu*. ERASMUS+.  
<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/erasmus-programme-guide>
- Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura. *Erasmus+ 2021-2027: uma experiência de vida enriquecedora que abre horizontes graças ao programa da UE para a educação, a formação, a juventude e o desporto*. Publications Office, 2021.  
<https://data.europa.eu/doi/10.2766/167828>
- Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura 2021. *Orientações de aplicação Estratégia para a Inclusão e a Diversidade do Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade*.  
[https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-12/implementation-inclusion-diversity\\_apr21\\_pt.pdf](https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-12/implementation-inclusion-diversity_apr21_pt.pdf)
- Comissão Europeia, *O que é o ERASMUS+?*  
<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/about-erasmus/o-que-e-o-erasmus>
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina: Coimbra
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2.<sup>a</sup> ed.; Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Artmed: Porto Alegre
- Cunha, A. & Santos, Y. (2017). *Erasmus'30. A História do Programa e a Participação dos Estudantes Portugueses*. Comissão Europeia e Papelmunde.
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República: I série, N.º 129 (2018). [Diariodarepublica.pt](http://diariodarepublica.pt).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República: I série, N.º 129 (2018). [Diariodarepublica.pt](http://diariodarepublica.pt).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 139 (2016)*. (n.d.). [Diariodarepublica.pt](http://diariodarepublica.pt).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9311-2016-75007396>

- Direção-Geral Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário* | Direção-Geral da Educação. [www.dge.mec.pt](http://www.dge.mec.pt).  
<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>
- European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture. (2021). *Erasmus+ annual report 2020. Publications Office of the European Union*.  
<https://data.europa.eu/doi/10.2766/36418>
- European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, (2023). *Erasmus+ annual report 2022, Publications Office of the European Union*.  
<https://data.europa.eu/doi/10.2766/211791>
- European Union, (2023). *Erasmus+ in Portugal in 2022, Statistics on mobility, cooperation and other data: Erasmus+ Annual Report 2022*.  
<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/annual-report-2022>
- Erasmus+ Portugal. *Acreditação*.  
<https://erasmusmais.pt/candidaturas-e-projetos/acreditacao/#1647175811533-da60bff7-d574>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*. 4.<sup>a</sup> ed.; Porto Editora: Porto
- FARRENG, L. (n.d.). *RELATÓRIO sobre a aplicação de medidas de inclusão no âmbito do programa Erasmus+ 2014-2020 | A9-0158/2022 | Parlamento Europeu*. [Www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu). Retrieved April 5, 2024, from  
[https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2022-0158\\_PT.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2022-0158_PT.html)
- Freire, P. (2014). *Educação como prática da liberdade*. Editora Paz e Terra.  
<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/4bdd3bee-e41d-409f-890d-7aab5d2e4a74/content>
- Gomes, R. I. M. T. (2019). *Estudo do impacto das mobilidades Erasmus+ de pessoal docente e administrativo nos Recursos Humanos da Universidade do Porto*. Dissertação de Mestrado. Repositorio-Aberto.u et alpt.  
<https://hdl.handle.net/10216/123996>

- Gonçalves, H. I. F. (2021). MESTRADO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino de Geografia. In *Repositório Aberto da Universidade do Porto*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135846/2/490240.pdf>
- Isabel, M., & Amorim, B. (2017). A A EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE DE LONGA DURAÇÃO EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO. CONTRIBUTOS PARA A SUA FORMAÇÃO CULTURAL E PSICOSSOCIAL. In *Repositório Aberto da Universidade do Porto*. <https://hdl.handle.net/10216/125816>
- Louro, L. M. G. (2007). *A mobilidade de estudantes no espaço de ensino superior europeu como forma de construção de uma identidade europeia: estudo de caso da Universidade de Lisboa*. Repositorioaberto.uab.pt; Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/643>
- Marques, M. F. C. (2020, December 20). *Agenda 2030 : objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU: desafios ao desenvolvimento tecnológico e à inovação empresarial*. Repositorio.ipl.pt. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/12318>
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, J. L., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. V. (2018). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. In *repositorio-aberto.up.pt*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. <https://hdl.handle.net/10216/111313>
- Miranda, V. A. A. (2021). Qual a perceção dos professores sobre a qualidade das aprendizagens efetuadas no Agrupamento de Escolas? Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional . In *Repositório Aberto*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/11511>
- Noversa, D. F. da S. (2018, May 1). *A mobilidade como aprendizagem: a mobilidade Erasmus na construção europeia*. Repositorium.sdum.uminho.pt; Universidade do Minho. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). <https://hdl.handle.net/1822/64487>
- Nóvoa, A. (jul.2020) *Virtual Educa Connect* [webinar]. In <https://www.youtube.com/watch?v=HKUkbHKKxy0>.

- Parveva, T. (coordenação), Horváth, A., Krémó, A. e Sigalas, E. (2020) *A equidade na educação escolar na Europa: estruturas, políticas e desempenho dos alunos*, Eurydice Unidade Portuguesa. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/407248>
- Peixoto, C. M. T. (2022, December 12). *O impacto da avaliação externa nas escolas: estudo de caso do Agrupamento de Escolas D. Sancho II – Alijó* DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL. Repositorioaberto.uab.pt; Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/13095>
- Pereira, B. A. V. (2023, July 18). *O Programa Erasmus+ no ensino regular: uma possibilidade de rutura curricular? Dissertação de Doutoramento*. Digituma.uma.pt; Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/5312>
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carcavelos*, Documento de organização pedagógica, (2022/2025). In <https://drive.google.com/file/d/1XGgG-qj3V56LCXe6ibk6Qgktm09p7aA5/view>
- Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas de Carcavelos*, Documento de organização pedagógica, (2023/2024). In [https://drive.google.com/file/d/1kF47so7qLWRIIAYrpl\\_I7rh2JDHjAVIn/view](https://drive.google.com/file/d/1kF47so7qLWRIIAYrpl_I7rh2JDHjAVIn/view)
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Carcavelos*, Atualizado em 24 de outubro de 2023, pelo Conselho Geral. In [https://drive.google.com/file/d/1kF47so7qLWRIIAYrpl\\_I7rh2JDHjAVIn/view](https://drive.google.com/file/d/1kF47so7qLWRIIAYrpl_I7rh2JDHjAVIn/view)
- Rosa, Maria Clara (2019). *Autonomia e Flexibilidade Curricular ao alcance do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: A Potencialidade do Projeto de Intervenção*. Dissertação do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas. Instituto Politécnico de Setúbal.
- Šadžius, R. et al. (2018). *Mobilidade no quadro do Erasmus+: milhões de participantes e valor acrescentado europeu multifacetado, mas a medição do desempenho necessita de melhorias*. Relatório Especial do Tribunal de Contas Europeu. In [https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR18\\_22/SR\\_ERASMUS\\_PT.pdf](https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR18_22/SR_ERASMUS_PT.pdf)

Sette-Câmara, T., & Pinto, M. J. A. (2021). O PROGRAMA ERASMUS E A POLÍTICA DE MOBILIDADE NA EUROPA. *EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO*, 291–308.

[https://www.academia.edu/45282020/O\\_Programa\\_Erasmus\\_e\\_a\\_Pol%C3%ADtica\\_de\\_Mobilidade\\_na\\_Europa](https://www.academia.edu/45282020/O_Programa_Erasmus_e_a_Pol%C3%ADtica_de_Mobilidade_na_Europa)

União Europeia. (2009). *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia* | *Justiça.gov.pt*. DGPJ.

<https://dgpj.justica.gov.pt/Relacoes-Internacionais/Uniao-Europeia/Carta-dos-Direitos-Fundamentais-da-Uniao-Europeia>

# Anexos

## Anexo 1 – The ethnology of communication



"Entrevista al Pasado: Democracia y Europa hoy"

The ethnology of communication

ELISABETH OLIVERO  
KONSTANTINOS SIPITANOS  
ANA MARGARIDA SOUSA



## Summary

I - The ethnology of communication .....	P. 3
II - Methodological research tools .....	P. 6
III - The class and the participants .....	P. 8
IV - The ethnographic investigation .....	P. 9
V - The results of the ethnology of communication .....	P. 20
VI - References .....	P. 28

## Anexo 2 – Questionnaires for students – EPDE

### Questionnaires for students

This is the evaluation of our project. The questionnaire consists of five parts.

1. General information
2. Digital literacies
2. Language learning through auto-ethnography
3. Democracy and citizenship
4. General questions

#### Questions

\* Last name

\* First name

\* Country you school belongs to

Greece

Portugal

France

Italy

Spain

\* Age

12-15

15-18

18-99

\* Origin

Lisbon

\* sex

male

female

I don't want to mention.

Other

## Digital Literacies

In this section you will focus on the development of digital competencies.

How would you characterise your knowledge of ICT?\*

very bad user                      12345                      excellent user

From this project I have learnt\*

not many things                      12345                      a lot of thing

Please mention 3 new digital competencies that you acquired from this project (e.g. video recording)

## Language learning through auto ethnography

In this section you will focus on foreign language learning

I would characterize my level in English\*

Poor                                      12345                                      excellent

I would characterize my level in Spanish\*

Poor /excellent

I would characterize my level in French \*

Poor /excellent

To what extent did this project enhance your English?\*

not so much                      12345                      very much

To what extent did this project enhance your Spanish?\*

not so much                      12345                      very much

To what extent did this project enhance your French?

not so much                      1 2 3 4 5                      very much

Which of the following factors have affected your foreign language learning?\*

communication with other students

video recordings

making presentations

presenting the presentations

Outra:

Mention 3 things you have learnt concerning foreign languages (e.g. new expressions, new terms etc)

## Democracy and citizenship

In this part you will focus on your knowledge in connection with Democracy in Ancient Times and in Europe.

What was your level of knowledge before this project concerning Democracy in Ancient Times and today?\*

didn't know anything

1 2 3 4 5

I already knew

all of them

What was your level of knowledge before this project as it concerns Democracy in Ancient Time and today?

didn't know anything

12345

I learnt a lot of new stuff

Mention 3 new things you learned (e.g. politics in Ancient Athens\_\*

## General questions

How satisfied do you feel from this project?\*

Very little 1 2 3 4 5 very much

## CARN Conference

The following 6 question are reflective ones and will be presented on a conference where some of you will also participate in

1) *Based on your participation in your project, to what degree do you think that your voice is being promoted?*

2) *Which teachers'/practitioners' actions have empowered your voice/perspectives?*

3) *Which teachers' actions have diminished your perspectives?*

4) *Which students' actions have empowered your voice/perspectives?*

5) *Which students' actions need to change to be more effective?*

6) *Which changes do you propose for future projects which are based on students' voices?*

7) *This project deals with democracy now and then, and we collect interviews exploring human rights (e.g., LGTBQ, inequalities in education and in work). Are there any specific things that this project should deal with in the future?*

## Final set of 5 questions

What have I learned from the project?\*

What would you change?\*

What would you keep the same?\*

What should the students do different in this project?\*

What should the students do differently in this project?\*

## **Anexo 3 – Guía de buenas prácticas para un buen uso de las redes sociales en la enseñanza secundaria"**

Un "Guía de buenas prácticas para un buen uso de las redes sociales en la enseñanza secundaria" es un documento o conjunto de directrices diseñadas para educadores, estudiantes y padres que abordan el uso responsable y beneficioso de las redes sociales en el contexto educativo de la enseñanza secundaria. Esta guía tiene como objetivo promover un entorno seguro, ético y productivo para el uso de las redes sociales en el ámbito escolar. A continuación, se presentan algunos puntos clave que podrían abordarse en una guía de este tipo:

1. Concientización sobre la privacidad en línea: Enseñar a los estudiantes sobre la importancia de proteger su información personal y ajustar las configuraciones de privacidad en sus cuentas de redes sociales para controlar quién puede acceder a sus publicaciones.

2. Fomento del respeto y la empatía: Promover el trato respetuoso y empático en línea, destacando que las palabras y acciones pueden tener un impacto duradero en otros.

3. Identificación de fuentes fiables: Enseñar a los estudiantes a evaluar críticamente la información que encuentran en las redes sociales y a identificar fuentes fiables y verificadas.

4. Prevención del ciberacoso: Establecer pautas claras sobre el acoso en línea y cómo denunciar comportamientos inapropiados.

5. Uso responsable del tiempo: Fomentar el equilibrio entre el tiempo dedicado a las redes sociales y otras actividades importantes, como el estudio, el ejercicio y la interacción en persona.

6. Uso creativo y educativo: Mostrar a los estudiantes cómo las redes sociales pueden ser una herramienta poderosa para el aprendizaje, la creatividad y la colaboración en proyectos educativos.

7. Evitar compartir información sensible: Advertir sobre los riesgos asociados con compartir información sensible, como la ubicación en tiempo real o detalles personales delicados.

8. Buen comportamiento en línea: Establecer normas de comportamiento en línea y resaltar que las mismas reglas de cortesía que se aplican en el mundo real también son relevantes en las redes sociales.

9. Orientación para los padres: Incluir recomendaciones para que los padres participen en la educación digital de sus hijos y se involucren en sus actividades en las redes sociales.

10. Consecuencias de las acciones en línea: Educar a los estudiantes sobre las posibles consecuencias legales y académicas de sus acciones en línea y cómo pueden afectar su reputación a largo plazo.

11. Resolución de conflictos en línea: Enseñar a los estudiantes a abordar de manera constructiva los conflictos que puedan surgir en las redes sociales y a buscar apoyo de adultos si es necesario.

Es fundamental que esta guía sea desarrollada en colaboración con educadores, estudiantes y padres para garantizar que aborde los problemas y desafíos específicos que enfrenta la comunidad escolar en relación con el uso de las redes sociales. Además, esta guía debería ser revisada periódicamente para mantenerse actualizada en un entorno digital en constante cambio.

## Anexo 4 – Consentimento Informado - Discentes

Universidade Aberta



Mestrado | Administração e Gestão Educacional

### Consentimento informado

Questionário

---

Eu, Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa, estudante do segundo ano do mestrado em Administração e Gestão Educacional, da Universidade Aberta, no âmbito do projeto de investigação, para a dissertação da tese de mestrado em Administração e Gestão Educacional, venho por este meio solicitar a participação informada, da sua educanda, no questionário que será realizado via *Google Forms*, durante o mês de janeiro. Este questionário surge no âmbito do projeto de investigação “Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” que estou a realizar para averiguar se com a participação nestes projetos, os alunos desenvolvem o que está consignado no documento de referência “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”.

A informação recolhida será explorada e introduzido na minha dissertação de mestrado, se assim o permitir.

Toda a informação recolhida será confidencial e partilhada apenas com a minha orientadora, a Professora Doutora Cláudia Neves.

Em momento algum serão reveladas informações pessoais ou dados que possam identificar o autor das afirmações.

Se concordar na colaboração da sua educanda nesta pesquisa, solicito o favor de assinar por baixo.

(Participante)

\_\_\_\_\_

(Investigador)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## Anexo 5 – Consentimento Informado - Docentes

Universidade Aberta



Mestrado | Administração e Gestão Educacional

### Consentimento informado

Questionário

---

Eu, Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa, estudante do segundo ano do mestrado em Administração e Gestão Educacional, da Universidade Aberta, no âmbito do projeto de investigação, para a dissertação da tese de mestrado em Administração e Gestão Educacional, venho por este meio solicitar a participação informada, enquanto docente colaborador em projetos ERASMUS+, no questionário que será realizado via *Google Forms*, durante o mês de janeiro. Este questionário surge no âmbito do projeto de investigação “Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” que estou a realizar para averiguar se com a participação nestes projetos, os alunos desenvolvem o que está consignado no documento de referência “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”.

A informação recolhida será explorada e introduzido na minha dissertação de mestrado, se assim o permitir.

Toda a informação recolhida será confidencial e partilhada apenas com a minha orientadora, a Professora Doutora Cláudia Neves.

Em momento algum serão reveladas informações pessoais ou dados que possam identificar o autor das afirmações.

Se concordar na colaboração da sua educanda nesta pesquisa, solicito o favor de assinar por baixo.

(Participante)

\_\_\_\_\_

(Investigador)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## Anexo 6 – Consentimento Informado - Direção

Universidade Aberta



Mestrado | Administração e Gestão Educacional

### Pedido de Autorização | Questionário

Aplicação de questionário aos professores e alunos participantes nas mobilidades de alunos e professores no âmbito do programa ERASMUS+

---

Eu, Ana Margarida Sousa Moreira de Barros Rosário e Rosário de Sousa, com o cartão de cidadão n.º 10610140, professora de Quadro de Zona Pedagógica, colocada no Agrupamento de Escolas de Carcavelos, desde 2018, e estudante do segundo ano do mestrado em Administração e Gestão Educacional, da Universidade Aberta, no âmbito do projeto de investigação, para a dissertação da tese de mestrado, provisoriamente intitulada “Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, venho por este meio solicitar autorização para a realização de um inquérito, através de questionário (*Google Forms*), aos alunos e professores participantes nas mobilidades de alunos e professores no âmbito do programa ERASMUS+, do Agrupamento de Escolas de Carcavelos.

A participação será voluntária e todos os dados serão anónimos e utilizados exclusivamente no âmbito da investigação deste estudo.

Muito agradeço todo o acolhimento que possa prestar a esta solicitação.

Com os melhores cumprimentos, pede deferimento.

O requerente,

---

---

## Anexo 7 – Questionário aos Docentes

Este questionário surge no âmbito da investigação da tese de mestrado em Administração e Gestão Educacional, na Universidade Aberta, "Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória". Destina-se aos docentes colaboradores do projeto que, para além de dinamizarem as atividades do projeto em sala de aula, também participaram em mobilidades a países parceiros europeus.

Toda a informação recolhida será tratada de forma anónima e confidencial e será usada somente para fins científicos, não havendo lugar a respostas certas ou erradas.

O tempo de preenchimento, deste questionário, é de cerca de 15 minutos.

O questionário está organizado em seis partes:

1. Dados Gerais
2. Literacia Digital
3. Proficiência Linguística
4. Democracia e Cidadania
5. A “Voz dos Alunos”
6. Reflexão e Balanço

### **1. Informações Gerais**

- 1.1. Idade
- 1.2. Género
- 1.3. Grupo de recrutamento
- 1.4. Anos de serviço
- 1.5. País(es) e cidade(s) onde realizou mobilidade(s)

### **2. Literacia Digital**

Desenvolvimento de Competências Digitais e Linguísticas

2.1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são vulgarmente utilizadas em atividades nas diferentes disciplinas. Como descreveria o conhecimento/ desempenho/uso pelos alunos, no âmbito deste projeto?

2.1.1. Se possível, dê exemplos de atividades/tarefas/estratégias onde tenha recorrido ao uso das TIC, na sua disciplina.

2.2. Indique 3 novas competências digitais que os alunos possam ter adquirido/desenvolvido neste projeto (por exemplo, gravação ou edição de vídeo, aplicações).

### **3. Proficiência Linguística (através do estudo de autoetnografia)**

A autoetnografia é uma abordagem teórica, metodológica e principalmente textual, que procura experienciar, refletir e representar através da evocação, a relação do "EU" com o meio cultural; contrastar a experiência individual com a experiência coletiva, e assim, tentar expor as políticas da identidade e apelar para a justiça social.

Neste projeto, através de entrevistas de rua, foram abordados estes aspetos, não só na elaboração das questões, como também na obtenção das respostas, já que foram realizadas em diferentes cidades europeias.

3.1. Que língua utilizou mais neste projeto.

3.1.1. Em que situações?

3.1.2. No trabalho que desenvolveu para o projeto, foi necessário traduzir texto(s)? Se sim, para que língua(s)?

3.2. Nos momentos de trabalho cooperativo, nas mobilidades, que língua lhe pareceu que os alunos mais utilizaram?

3.2.1. Os alunos recorreram a alguma Aplicação (App) para comunicar com os colegas estrangeiros?

3.2.2. Se respondeu sim à questão anterior, indique qua aplicação ou aplicações os alunos terão usado.

3.3. Selecione a(s) opção (opções) que poderão ter contribuído na aprendizagem de língua estrangeira, dos alunos.

- Comunicação com os outros colegas estrangeiros
- Gravação de vídeos
- Elaboração de apresentações orais

- Apresentações orais

- Outra:

3.3.1 Se selecionou a opção "Outra", indique qual ou quais as situações que tenham contribuído na aprendizagem de língua estrangeira.

3.4. Tem alguma situação, relacionada com o uso de língua estrangeira, que queira partilhar?

#### **4. Democracia e Cidadania**

O tema da "Democracia na Antiguidade e na Europa" e da conceção de cidadania (europeia) foi o ponto de partida deste projeto ERASMUS+. Avalie a performance dos discentes, neste contexto.

4.1. Indique o nível de conhecimento que os alunos poderiam ter antes da participação neste projeto, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.

4.1.1. Qual a justificação para o nível que atribuiu?

4.2. Indique o nível de conhecimento que os alunos poderão ter desenvolvido, após a mobilidade, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.

4.3. De que forma a participação neste projeto, poderão ter alargado a visão dos estudantes, relativamente às temáticas da democracia e de cidadania (europeia)?

#### **5. A “Voz dos Alunos”**

Um dos objetivos deste projeto era o de dar "Voz" aos alunos. Através da seleção de temas, foram elaboradas perguntas para a realização de entrevistas de rua, nas cidades europeias onde ocorreram as mobilidades. As vozes/preocupações/perspetivas dos alunos terão sido ouvidas?

5.1. Com base na participação neste projeto, até que ponto a "voz" dos alunos foi divulgada/promovida? (De que forma foi expressa a sua opinião?)

5.2. Na sua opinião, o que poderia ter sido feito de forma diferente pelos alunos, neste projeto?

5.2.1. E o que se deveria manter?

5.2. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da "voz" dos alunos?

5.3. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter diminuído a visibilidade da "voz" dos estudantes?

5.4. Que ações, levadas a cabo pelos alunos, poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua voz/perspetiva?

5.5. Que atitudes devem os estudantes alterar, para que as suas ações sejam mais eficazes?

5.6. Indique propostas para futuros projetos, baseados nas "vozes" dos alunos.

5.7. Este projeto centra-se no tema da democracia hoje e no passado, e é desenvolvido através da recolha de entrevistas que exploram os direitos humanos (por exemplo, desigualdades na educação e no trabalho, migração, LGTBQ, moeda única, entre outros). No futuro, que outros temas poderão ser abordados?

## **6. Reflexão e Balanço**

6.1. Escolha a(s) equipa(s) em que colaborou:

- Digital
- Histórica
- Linguística

6.2. Selecione a(s) tarefa(s) específica(s) em que participou, neste projeto

- Curta-metragem: seleção e organização dos temas para entrevista; participação em equipas de entrevista in situ.

- Guia de Boas Práticas
- Estudo Histórico e Etnológico
- Outra

6.2.1. Caso tenha selecionado a opção "outra", indique qual ou quais tarefas, para além das mencionadas, também participou.

6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

1 - realizar aprendizagens que os levaram a novos saberes.

2 - de participação, numa ótica de Inclusão.

3 - adaptar-se a novas situações e conseguir encontrar solução para algum imprevisto.

4 - experimentar coisas novas, como comidas, atividades culturais de outros países, entre outras situações, de forma natural.

5 - expressar as suas opiniões, mantendo as suas convicções.

6 - ser flexíveis perante novas situações, sobretudo no que respeita a hábitos culturais diferentes das famílias que os acolheram, por exemplo.

7 - desenvolver o tema da sustentabilidade.

8 - desenvolver valores como a empatia, colocando a pessoa / o ser humano no centro de toda a ação.

6.3.1. Consegue dar algum exemplo, relativamente às opções selecionadas na questão anterior?

6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

1 - Linguagens e textos

2 - Informação e comunicação

3 - Pensamento crítico e pensamento criativo

4 - Raciocínio e resolução de problemas

5 - Saber científico, técnico e tecnológico

6 - Relacionamento interpessoal

7 - Desenvolvimento pessoal e autonomia

8 - Bem-estar, saúde e ambiente

9 - Sensibilidade estética e artística

10 - Consciência e domínio do corpo

6.5. O que alterava neste projeto?

6.6. O que mais gostou e mantinha da mesma forma?

6.7. Foi a primeira vez que viajou em trabalho?

6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

1 - Liberdade

2 - Responsabilidade e Integridade

3 - Cidadania e participação

4 - Excelência e exigência

5 - Curiosidade, reflexão e inovação

6.8.1. Refira alguma situação/ atividade onde estivesse(m) patente(s) o desenvolvimento, ou não, dos valores enunciados na questão anterior.

6.9. A participação neste tipo de projetos, por parte dos alunos, pressupõe a articulação entre os documentos de referência para o ensino, a saber: Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), para que a formação do aluno seja plena. Está de acordo com a afirmação?

6.9.1. Se respondeu sim à questão anterior, refira em que medida o desenvolvimento dos princípios (aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista e saber) e dos valores (liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação, excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação) foram ampliados, na formação dos alunos, com este projeto.

6.10. Indique o Grau de satisfação relativamente à participação no projeto:

Thank you very much, Ευχαριστώ πολύ, Muito obrigada, Muchas Gracias, Merci beaucoup, Grazie mille.

## Anexo 8 – Questionário aos Alunos

Este questionário surge no âmbito da investigação da tese de mestrado em Administração e Gestão Educacional, na Universidade Aberta, "Projetos ERASMUS+ como instrumentos de gestão para o desenvolvimento do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória". Destina-se aos alunos que, para além de participarem na realização das atividades do projeto em sala de aula, também participaram em mobilidades a países parceiros europeus.

Toda a informação recolhida será tratada de forma anónima e confidencial e será usada somente para fins científicos, não havendo lugar a respostas certas ou erradas.

O tempo de preenchimento, deste questionário, é de cerca de 15 minutos.

O questionário está organizado em seis partes:

1. Dados Gerais
2. Literacia Digital
3. Proficiência Linguística
4. Democracia e Cidadania
5. A "Voz dos Alunos"
6. Reflexão e Balanço

### **1. Informações Gerais**

1.1. Idade

1.2. Género

1.3. Usufri de Ação Social Escolar?

1.3.1. Se respondeu "sim" na pergunta anterior, sabe qual o escalão de que usufri?

1.4. País e cidade onde realizou a mobilidade

### **2. Literacia Digital**

Desenvolvimento de Competências Digitais e Linguísticas

2.1. Como descreve o seu conhecimento em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)?

2.2. Com este projeto, aprendi

2.3. Indique 3 novas competências digitais que adquiriu neste projeto (por exemplo, gravação ou edição de vídeo, aplicações).

### **3. Proficiência Linguística** (através do estudo de autoetnografia)

A autoetnografia é uma abordagem teórica, metodológica e principalmente textual, que procura experienciar, refletir e representar através da evocação, a relação do "EU" com o meio cultural; contrastar a experiência individual com a experiência coletiva, e assim, tentar expor as políticas da identidade e apelar para a justiça social.

Neste projeto, através de entrevistas de rua, foram abordados estes aspetos, não só na elaboração das questões, como também na obtenção das respostas, já que foram realizadas em diferentes cidades europeias.

3.1. Indique o seu nível de Inglês:

3.2. Indique o seu nível de Espanhol:

3.3. Indique o seu nível de Francês:

3.4. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Inglês.

3.5. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Espanhol.

3.6. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Francês.

3.7. Selecione a(s) opção(ões) que contribuíram na aprendizagem de língua estrangeira?

- Comunicação com os outros colegas estrangeiros
- Gravação de vídeos
- Elaboração de apresentações orais
- Apresentações orais
- Outra:

3.7.1. Se selecionou a opção "Outra", indique qual ou quais as situações que tenham contribuído na aprendizagem de língua estrangeira.

3.8. Mencione 3 situações/ informações que aprendeu em uma ou mais das línguas estrangeiras com as quais contactou (por exemplo, novas expressões, novos termos, entre outros).

#### **4. Democracia e Cidadania**

O tema da "Democracia na Antiguidade e na Europa" e da conceção de cidadania (europeia) foi o ponto de partida do projeto ERASMUS+ em que participou. Responda tendo em conta esta orientação.

4.1. Indique o nível de conhecimento que tinha antes da participação neste projeto, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.

4.2. Indique o nível de conhecimento que obteve, após a mobilidade, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.

4.3. Mencione 3 informações novas adquiridas na participação deste projeto.

#### **5. A “Voz dos Alunos”**

Um dos objetivos deste projeto era o de dar "Voz" aos alunos. Através da seleção de temas, foram elaboradas perguntas para a realização de entrevistas de rua, nas cidades europeias onde ocorreram as mobilidades. As vozes/preocupações/perspetivas dos alunos terão sido ouvidas?

5.1. Com base na participação neste projeto, até que ponto acha que a "sua voz" foi divulgada/promovida? (De que forma expressou a sua opinião?)

5.2. Na sua opinião, o que poderia ter sido feito de forma diferente pelos alunos, neste projeto?

5.2.1 E o que se deveria manter?

5.3. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua "voz"?

5.4. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter diminuído a visibilidade da sua "voz"?

5.5. Que ações, levadas a cabo pelos alunos, poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua voz/perspetiva?

5.6. Que atitudes devem os estudantes alterar, para que as suas ações sejam mais eficazes?

5.7. Indique propostas para futuros projetos, baseados nas "vozes" dos alunos.

5.8. Este projeto centra-se no tema da democracia hoje e no passado, e é desenvolvido através da recolha de entrevistas que exploram os direitos humanos (por exemplo, desigualdades na educação e no trabalho, migração, LGBTQ, entre outros). No futuro, que outros temas poderão ser abordados?

## **6. Reflexão e Balanço**

6.1. Porque é que quis participar nesta mobilidade?

6.2. O que aprendeu com este projeto?

6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, selecione a opção com a qual se identifica. [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

Neste projeto,

1 - realizei aprendizagens que me levaram a novos saberes.

2 - senti que a Inclusão foi uma realidade.

3 - consegui adaptar-me a novas situações.

4 - experimentei coisas novas, como comidas, atividades culturais de outros países, entre outras situações, de forma natural.

5 - mantive a minha maneira de pensar e agir.

6 - fui flexível perante novas situações, sobretudo no que respeita a hábitos culturais diferentes dos meus.

7 - o tema da sustentabilidade foi trabalhado.

8 - a pessoa/ ser humano foi o centro de toda a ação.

6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

1 - Linguagens e textos

2 - Informação e comunicação

3 - Pensamento crítico e pensamento criativo

4 - Raciocínio e resolução de problemas

5 - Saber científico, técnico e tecnológico

- 6 - Relacionamento interpessoal
- 7 - Desenvolvimento pessoal e autonomia
- 8 - Bem-estar, saúde e ambiente
- 9 - Sensibilidade estética e artística
- 10 - Consciência e domínio do corpo

6.5. O que alterava neste projeto?

6.6. O que mais gostou e mantinha da mesma forma?

6.7. Foi a primeira vez que viajou sem a família?

6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente]

- 1 - Liberdade
- 2 - Responsabilidade e Integridade
- 3 - Cidadania e participação
- 4 - Excelência e exigência
- 5 - Curiosidade, reflexão e inovação

6.9. Indique o Grau de satisfação relativamente à participação no projeto:

Thank you very much; Ευχαριστώ πολύ; Muito obrigada; Muchas Gracias; Merci beaucoup; Grazie mille.

## Anexo 9 – Respostas a Questionários dos Docentes

	Professor 1	Professor 2	Professor 3
1.1. Idade	60 ou mais	50 - 59	41 - 49
1.2. Género	Feminino	Feminino	Feminino
1.3. Grupo de recrutamento	400	400	330
1.4. Anos de serviço	mais de 30 anos de serviço	entre 19 e 24	entre 12 e 18 anos
1.5. País(es) e cidade(s) onde realizou mobilidade(s).	França, Lyon; Espanha, Madrid; Itália, Milão, Verona e Veneza.	Espanha e Grécia	Grécia, Atenas
2.1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são vulgarmente utilizadas em atividades nas diferentes disciplinas. Como descreveria o conhecimento/ desempenho/uso pelos alunos, no âmbito deste projeto?	4	4	4
2.1.1. Se possível, dê exemplos de atividades/tarefas/estratégias onde tenha recorrido ao uso das TIC, na sua disciplina.	As TIC foram utilizadas para pesquisas, para organização da informação em ferramentas como Canva, Padlet, Google Slides, Kahoot, entre outros	pesquisa e sintetização de trabalhos. Tratamento de dados .	Criação de folhetos, apresentações orais
2.2. Indique 3 novas competências digitais que os alunos possam ter adquirido/desenvolvido neste projeto (por exemplo, gravação ou edição de vídeo, aplicações).	Gravação de vídeos, conseguir um bom áudio na gravação e na organização da informação.	melhoria do uso alternativo dos smartphone; fotografia e vídeo. Elaboração de edições de vídeo e mesmo traduções em simultâneo de vários idiomas.	Utilização de aplicações como o Canção e o Padlet
3.1. Que língua utilizou mais neste projeto.	Inglês e Italiano	Espanhol e inglês	Inglês
3.1.1. Em que situações?	Na comunicação com os professores e alunos estrangeiros e também na comunicação do dia-a-dia.	diálogos e tratamento de várias fontes de informação.	Na preparação de roteiros, por exemplo.
3.1.2. No trabalho que desenvolveu para o projeto, foi necessário traduzir texto(s)? Se sim, para que língua(s)?	sim, para Inglês e Espanhol, as línguas de comunicação deste projeto.	não	Inglês
3.2. Nos momentos de trabalho cooperativo, nas mobilidades, que língua lhe pareceu que os alunos mais utilizaram?	Penso que utilizavam sobretudo o Inglês, exceto com os colegas espanhóis.	inglês	Inglês
3.2.1. Os alunos recorreram a alguma Aplicação (App) para comunicar com os colegas estrangeiros?	Sim	Sim	Não sei/ Não responde.
3.2.2. Se respondeu sim à questão anterior, indique qua aplicação ou aplicações os alunos terão usado.	Google Tradutor	Desconheço	
3.3. Selecione a(s) opção (opções) que poderão ter contribuído na aprendizagem de língua estrangeira, dos alunos.	Comunicação com os outros colegas estrangeiros, Elaboração	Comunicação com os outros colegas estrangeiros, Gravação	Comunicação com os outros colegas estrangeiros, Gravação

	de apresentações orais, Apresentações orais	de vídeos, Elaboração de apresentações orais	de vídeos, Elaboração de apresentações orais, Apresentações orais
3.3.1 Se selecionou a opção "Outra", indique qual ou quais as situações que tenham contribuído na aprendizagem de língua estrangeira.			
3.4. Tem alguma situação, relacionada com o uso de língua estrangeira, que queira partilhar?		não	
4.1. Indique o nível de conhecimento que os alunos poderiam ter antes da participação neste projeto, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.	4	3	3
4.1.1. Qual a justificação para o nível que atribuiu?	Os conteúdos da disciplina de História irem ao encontro da temática da Democracia na Antiguidade Clássica.	A palavra democracia teve uma evolução histórica muito diferente desde o seu uso na Antiguidade até aos dias de hoje.	O conhecimento que foram adquirindo ao longo da escolaridade.
4.2. Indique o nível de conhecimento que os alunos poderão ter desenvolvido, após a mobilidade, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.	5	4	5
4.3. De que forma a participação neste projeto, poderão ter alargado a visão dos estudantes, relativamente às temáticas da democracia e de cidadania (europeia)?	Ao pesquisarem sobre temas específicos, organizarem a informação, debaterem com os colegas e, finalmente, apresentarem as suas conclusões, fazem com que os alunos se incluam no processo, consubstanciando-se em aprendizagens significativas e, possivelmente, para a vida, pois foram realizadas em viagem.	As questões de igualdade e liberdade podem ter sido equacionadas de forma diferente.	A experiência in loco é muito enriquecedora e é uma ótima maneira de consolidar conhecimentos.
5.1. Com base na participação neste projeto, até que ponto a "voz" dos alunos foi divulgada/promovida? (De que forma foi expressa a sua opinião?)	Foram os alunos quem selecionou os temas para as perguntas que foram utilizadas nas entrevistas, nos diferentes países. Em cada país, houve um tema escolhido pelos estudantes.	Diálogos entre pares e entre a turma.	Sendo que os alunos são o centro do projeto e os seus atores principais, creio que, através das muitas atividades que foram dinamizadas, lhes foi dada voz e protagonismo.
5.2. Na sua opinião, o que poderia ter sido feito de forma diferente pelos alunos, neste projeto?	Talvez serem um pouco mais proativos em todo o processo.	Sim, o século XXI poderia ter sido mais bem explorado nos conceitos de Igualdade e Liberdade e Democracia na Europa.	Nada a comentar.
5.2.1. E o que se deveria manter?	A postura de alguns alunos, de convicção e argumentação.	A perspectiva da ideia de Democracia que apesar de todas as demarcações continua a ser (na visão dos alunos, e e bem) o melhor dos regimes para se viver.	A centralidade dos alunos.

5.3. Que ações, levadas a cabo pelos professores, é que poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da "voz" dos alunos?	Este projeto contempla várias vertentes e, em todas elas, o aluno atua. Nesse sentido, teve liberdade para expressar a sua opinião, teve oportunidade de se fazer ouvir.	talvez debates entre as várias turmas sobre estes conceitos e sobre a apresentação do projeto a quem ainda não o conhece.	A centralidade que foi atribuída aos alunos.
5.4. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter diminuído a visibilidade da "voz" dos estudantes?	O objetivo dos professores foi sempre o de fomentar uma comunicação positiva entre todos, daí os alunos terem sido distribuídos em grupos de trabalho internacionais e de terem ficado em casa de famílias, sempre que possível, como medidas de inclusão, integração, conhecimento, respeito e aprendizagem por novas culturas.	O pouco tempo letivo e a demanda de pedidos de participação em demasiados projetos ao mesmo tempo.	Nada a comentar.
5.5. Que ações, levadas a cabo pelos alunos, é que poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua voz/perspetiva?	A realização das entrevistas ficou toda a cargo dos alunos.	Conversas com os colegas sobre o projeto da qual fazem ou fizeram parte.	A escolha dos temas, a realização de atividades como as entrevistas de rua.
5.6. Que atitudes devem os estudantes alterar, para que as suas ações sejam mais eficazes?	A passividade perante o seu percurso, devido à falta de autonomia que as famílias e a própria escola não favorece. A participação neste tipo de projetos tem fomentado uma mais e melhor participação, em todos os aspetos da sua vida.	Os alunos tem de ter uma participação democrática mais ativa, quer na escola, quer na sociedade.	O compromisso efectivo com as tarefas, da parte de todos os participantes.
5.7. Indique propostas para futuros projetos, baseados nas "vozes" dos alunos.	Inteligência Artificial; preservação do ambiente, por exemplo.	Desigualdade económica, racial ou pessoal entre os alunos, os direitos humanos verdadeiramente tratados e analisados	A identidade europeia parece-me um bom tema.
5.8. Este projeto centra-se no tema da democracia hoje e no passado, e é desenvolvido através da recolha de entrevistas que exploram os direitos humanos (por exemplo, desigualdades na educação e no trabalho, migração, LGBTQ, moeda única, entre outros). No futuro, que outros temas poderão ser abordados?	A cultura para todos.	Os Direitos dos Cidadãos Europeus e a sua desigualdade de oportunidades; a necessidade urgente de uma proteção europeia, os receios de opções totalitárias nos vários poderes...	A Europa como espaço comum.
6.1. Escolha a(s) equipa(s) em que colaborou:	Histórica, Linguística	Histórica	Linguística
6.2. Selecione a(s) tarefa(s) específica(s) em que participou, neste projeto	Estudo Etnológico	Estudo Histórico e Etnológico	Guia de Boas Práticas
6.2.1. Caso tenha selecionado a opção "outra", indique qual ou quais tarefas, para além das mencionadas, também participou.			
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [realizar aprendizagens que os levaram a novos saberes.]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente

6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [de participação, numa ótica de Inclusão.]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [adaptar-se a novas situações e conseguir encontrar solução para algum imprevisto.]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [experimentar coisas novas, como comidas, atividades culturais de outros países, entre outras situações, de forma natural.]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [expressar as suas opiniões, mantendo as suas convicções.]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [ser flexíveis perante novas situações, sobretudo no que respeita a hábitos culturais diferentes das famílias que os acolheram, por exemplo.]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [desenvolver o tema da sustentabilidade.]	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo
6.3. Neste projeto, os alunos tiveram a possibilidade de [desenvolver valores como a empatia, colocando a pessoa / o ser humano no centro de toda a ação.]	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente
6.3.1. Consegue dar algum exemplo, relativamente às opções selecionadas na questão anterior?		O indivíduo ainda prevalece sobre a comunidade.	Nas mobilidades foi necessário estar aberto às opiniões dos outros. Foi também uma ótima forma de comunicar numa língua comum e de experimentar comida de outros países e conhecer um pouco da cultura do país que visitaram.
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Linguagens e textos]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Informação e comunicação]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Pensamento crítico e pensamento criativo]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Raciocínio e resolução de problemas]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Saber científico, técnico e tecnológico]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Relacionamento interpessoal]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente

6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Desenvolvimento pessoal e autonomia]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Bem-estar, saúde e ambiente]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Sensibilidade estética e artística]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Consciência e domínio do corpo]	Concordo	Concordo	Concordo
6.5. O que alterava neste projeto?	Não alterava nada	Nada. Deve continuar.	Aumentava o número de alunos nas mobilidades.
6.6. O que mais gostou e mantinha da mesma forma?	Gostei muito das entrevistas de rua.	A convivência mais pessoal e direta com os alunos.	O trabalho cooperativo.
6.7. Foi a primeira vez que viajou em trabalho?	Não	Sim	Sim
6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Liberdade]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Responsabilidade e Integridade]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Cidadania e participação]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Excelência e exigência]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
6.8. Na sua visão, quais os valores adquiridos ou desenvolvidos, pelos estudantes, com a participação neste projeto. [Curiosidade, reflexão e inovação]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
6.8.1. Refira alguma situação/ atividade onde estivesse(m) patente(s) o desenvolvimento, ou não, dos valores enunciados na questão anterior.	No trabalho em grupo, nos países estrangeiros; vivência com as famílias, o ter de se adaptar a rotinas e comidas diferentes.	os alunos apresentaram sempre altos níveis de participação nas várias atividades.	A liberdade na escolha dos temas a trabalhar, a cidadania no lidar com os outros respeitando-os na sua diferença.
6.9. A participação neste tipo de projetos, por parte dos alunos, pressupõe a articulação entre os documentos de referência para o ensino, a saber: Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), para que a formação do aluno seja plena. Está de acordo com a afirmação?	Sim	Sim	Sim
6.9.1. Se respondeu sim à questão anterior, refira em que medida o desenvolvimento dos princípios	O facto de verificarem que apesar das diferenças, temos	O ter a consciência que apesar das distâncias físicas e geográficas, os	Aumentar horizontes aumenta a liberdade, promove o respeito pelo

<p>(aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista e saber) e dos valores (liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação, excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação) foram ampliados, na formação dos alunos, com este projeto.</p>	<p>necessidades e ansiedades parecidas. Afinal, há uma coesão europeia.</p>	<p>alunos do projeto partilham das mesmas preocupações, receios e ansiedades.</p>	<p>outro na sua diferença. O conhecimento responsabiliza, na medida em que aumenta a minha consciência do outro e da diferença que enriquece o espaço partilhado. Conhecer culturas diferentes tornamos mais flexíveis e adaptáveis. O outro passa a ser real, deixa de ser uma entidade abstracta, o que tende a eliminar preconceitos.</p>
<p>6.10. Indique o Grau de satisfação relativamente à participação no projeto:</p>	<p>5</p>	<p>5</p>	<p>5</p>

## Anexo 10 – Respostas a Questionários dos Alunos

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
1.1. Idade	15-18	15-18	15-18	15-18	15-18
1.2. Género	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
1.3. Usufriui de Ação Social Escolar?	Não	Sim	Não	Não	Não
1.3.1. Se respondeu "sim", na pergunta anterior, sabe qual o escalão de que usufriui?		B			
1.4. País e cidade onde realizou a mobilidade.	Creta- Grécia	Grécia- Creta	Grécia- Creta	Creta, rethymno	Creta, Grécia
2.1. Como descreve o seu conhecimento em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)?	5	4	4	3	4
2.2. Com este projeto, aprendi	4	3	4	3	3
2.3. Indique 3 novas competências digitais que adquiriu neste projeto (por exemplo, gravação ou edição de vídeo, aplicações).	Gravação de vídeo, utilizar novas aplicações, e editar vídeos		Microfone, gravação, edição	novas aplicações para editar de vídeos e novas maneiras diferentes de gravação	Edição de vídeos, gravações de áudios...
3.1. Indique o seu nível de Inglês:	4	4	4	4	4
3.2. Indique o seu nível de Espanhol:	4	4	3	5	3
3.3. Indique o seu nível de Francês:	2	2	1	1	1
3.4. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Inglês.	5	5	3	5	3
3.5. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Espanhol.	3	2	2	5	3
3.6. Indique até que ponto este projeto melhorou o seu nível de proficiência em Francês.	1	1	1	2	1
3.7. Seleccione a(s) opção (opções) que contribuíram na aprendizagem de língua estrangeira?	Comunicação com os outros colegas estrangeiros	Comunicação com os outros colegas estrangeiros	Comunicação com os outros colegas estrangeiros	Comunicação com os outros colegas estrangeiros	Comunicação com os outros colegas estrangeiros
3.7.1 Se seleccionou a opção "Outra", indique qual ou quais as situações que tenham contribuído na aprendizagem de língua estrangeira.					

3.8. Mencione 3 situações/ informações que aprendeu em uma ou mais das línguas estrangeiras com as quais contactou (por exemplo, novas expressões, novos termos, entre outros).	palavras em grego, aperfeiçoar o meu inglês, e alguns costumes que os gregos tinham	quando conheci os colegas de outras escolas eles ensinaram me algumas coisas. a interação com eles era sempre em inglês o que me ajudou bastante a desenvolver o meu vocabulário e conseguir manter uma conversa.	Kalimara- Bom Dia; ohil- não, efgariston- Obrigado	novas palavras e melhores pronuncias	N/A
4.1. Indique o nível de conhecimento que tinha antes da participação neste projeto, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.	3	3	3	3	2
4.2. Indique o nível de conhecimento que obteve, após a mobilidade, relativamente ao tema: Democracia na Antiguidade e na Europa.	4	5	4	3	2
4.3. Mencione 3 informações novas adquiridas na participação deste projeto.	Havia um país que só tinha escola privadas	.	O ensino escolar pode ser completamente diferente em cada país, que nem toda a gente tem uma opinião sobre a democracia,	diferenças entre as escolas públicas e privadas, diferentes "leis" de outros países que no nosso são consideradas crime e métodos de ensino diferentes	Muitos países não têm escolas privadas...
5.1. Com base na participação neste projeto, até que ponto acha que a "sua voz" foi divulgada/promovida? (De que forma expressou a sua opinião?)	N/A	não muito	Acho que a minha voz foi ouvida neste projeto, existia um espaço acolhedor onde podia falar sobre a minha opinião sem ser julgada.	eu expressei a minha opinião ao comunicar-me de forma explicita com os meus amigos e professores sobre os temas escolhidos no momento	Não muito
5.2. Na sua opinião, o que poderia ter sido feito de forma diferente pelos alunos, neste projeto?	Conviver mais uns com os outros, pois havia muitos grupinhos	acho que foi tudo bastante bom, não tenho nada a dizer.	Acho que se deveriam abrir mais, ou seja falarem o que gostam ou não, eram um bocadinho tímidos , de resto foram todos muito simpáticos.	deveria ter conhecido melhor outras pessoas	Não sei
5.2.1. E o que se deveria manter?	As dinâmicas	tudo	Tudo. Acho que foi organizado,	as amizades incríveis que fiz	Tudo

			gostei muito das pessoas que nos acolheram, estavam sempre dispostas a nos ajudar.	nestes dias de erasmus	
5.3. Que ações, levadas a cabo pelos professores, é que poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua "voz"?	N/A		Perguntavam-nos se precisávamos de alguma coisa, o que nos incomodava ou não, se tínhamos alguma coisa a acrescentar ao tema que falávamos.	não sei	Não sei
5.4. Que ações, levadas a cabo pelos professores, poderão ter diminuído a visibilidade da sua "voz"?	N/A		Nenhuma	não sei, a meu ver os professores sempre tentaram ouvir e partilhar as ideias e opiniões de todos os alunos	Não sei
5.5. Que ações, levadas a cabo pelos alunos, é que poderão ter contribuído para a divulgação, promoção da sua voz/perspetiva?	N/A		Serem todos muito simpáticos.	termos criado um bom ambiente entre todos	Não sei
5.6. Que atitudes devem os estudantes alterar, para que as suas ações sejam mais eficazes?	Nenhuma	a maneira de interagir	Serem menos tímidos	dar mais oportunidades de se darem a conhecer melhor	Não sei
5.7. Indique propostas para futuros projetos, baseados nas "vozes" dos alunos.	Não sei		Nenhuma proposta.	talvez algo relacionado com o parlamento dos jovens, existem projetos para o ensino básico e ensino secundário	Não sei
5.8. Este projeto centra-se no tema da democracia hoje e no passado, e é desenvolvido através da recolha de entrevistas que exploram os direitos humanos (por exemplo, desigualdades na educação e no trabalho, migração, LGBTQ, entre outros). No futuro, que outros temas poderão ser abordados?	Economia dos países	não sei	Alterações Climáticas, doenças psicológicas (depressão, ansiedade, transtorno bipolar. etc).	Justiça Social: Investigar questões de desigualdade económica, acesso à saúde, habitação digna e segurança alimentar; Meio Ambiente e Sustentabilidade: Analisar como políticas ambientais afetam comunidades, e como a participação democrática pode influenciar a ação ambiental; Direitos das Mulheres: Investigar questões como igualdade de gênero, violência doméstica,	Desigualdade de gênero nas outras culturas

				direitos reprodutivos e participação política das mulheres; Saúde Mental e Bem-Estar: Analisar políticas de saúde mental, acesso a serviços de saúde mental e bem-estar emocional nas comunidade	
6.1. Porque é que quis participar nesta mobilidade?	Para conhecer a Grécia e ver como é viver lá	porque achei que seria uma boa oportunidade de conhecer uma nova cultura e desenvolver novas competências ao mesmo tempo	Queria conhecer outras culturas, fazer novos amigos, e melhorar o meu inglês	para conhecer novas culturas e fazer novas amizades por volta do mundo	Grécia sempre foi um país que eu quis visitar e achei interessante o projeto em si
6.2. O que aprendeu com este projeto?	Não ter medo de ir para um país que não conheço sozinha	aprendi a comunicar melhor	Aprendi que toda a gente tem sua opinião, e não nos cabe a nós mudar isso. E podes te relacionar com toda a gente mesmo com a barreira cultural.	a melhorar as minhas pronúncias a inglês e espanhol	Que temos muitas parecenças com o país grego, e a gastronomia não diferencia muito
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, seleccione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [realizei aprendizagens que me levaram a novos saberes.]	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Discordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, seleccione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [senti que a Inclusão foi uma realidade.]	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, seleccione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [consegui adaptar-me a novas situações.]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, seleccione a opção com a qual se identifica.	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo

Neste projeto, [experimentei coisas novas, como comidas, atividades culturais de outros países, entre outras situações, de forma natural.]					
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, selecione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [mantive a minha maneira de pensar e agir.]	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, selecione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [fui flexível perante novas situações, sobretudo no que respeita a hábitos culturais diferentes dos meus.]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, selecione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [o tema da sustentabilidade foi trabalhado.]	Discordo	Discordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo
6.3. Com o estudo e trabalho realizado no desenvolvimento dos diferentes temas, selecione a opção com a qual se identifica. Neste projeto, [a pessoa/ser humano foi o centro de toda a ação.]	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Linguagens e textos]	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Informação e comunicação]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo

desenvolvidas com a participação neste projeto. [Pensamento crítico e pensamento criativo]					
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Raciocínio e resolução de problemas]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Saber científico, técnico e tecnológico]	Não concordo nem discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Relacionamento interpessoal]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Desenvolvimento pessoal e autonomia]	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Bem-estar, saúde e ambiente]	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Sensibilidade estética e artística]	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo	Concordo
6.4. Selecione a opção com a qual mais se identifica relativamente às áreas de Competência desenvolvidas com a participação neste projeto. [Consciência e domínio do corpo]	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo

6.5. O que alterava neste projeto?	Nada	nada	Nada	poderia ser mais tempo, porque nos últimos dias é quando ficamos mais apegados à família e às amizades	Nada
6.6. O que mais gostou e mantinha da mesma forma?	As dinâmicas	o grupo de viagem	As visitas a novos sítios, e os jogos.	volto a repetir vezes sem conta, as amizades	Tudo
6.7. Foi a primeira vez que viajou sem a família?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Liberdade]	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Discordo
6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Responsabilidade e Integridade]	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Cidadania e participação]	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Excelência e exigência]	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Discordo
6.8. Valores adquiridos ou desenvolvidos com a participação neste projeto. Selecione a opção com a qual mais se identifica [Curiosidade, reflexão e inovação]	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
6.9. Indique o Grau de satisfação relativamente à participação no projeto:	5	5	5	4	3